



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

18. Odontologia

Coordenador da Área: Manoel Damiano Sousa-Neto (USP-RP)
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Altair Antoninha Del Bel
Cury (UNICAMP)
Coordenador de Programas Profissionais: José Mauro Granjeiro
(UFF/INMETRO)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Odontologia

COORDENADOR DE ÁREA: Manoel Damiano Sousa-Neto (USP-RP)

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Altair Antoninha Del Bel Cury (UNICAMP)

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: José Mauro Granjeiro (UFF/INMETRO)

I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

A Comissão de Consultores para avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais foi constituída por docentes, representantes da comunidade acadêmico-científica pertencentes a Programas de Pós-graduação da Área de Odontologia. A distribuição dos consultores considerou a proporção de Programas existentes em cada região e modalidade, de modo a assegurar representatividade regional no processo avaliativo. Na modalidade acadêmica, foram avaliados 83 programas, distribuídos nas regiões Sudeste (46), Sul (16), Nordeste (13), Centro-Oeste (6) e Norte (2). A composição de consultores refletiu essa distribuição. Na modalidade profissional, foram avaliados 15 programas, sendo 9 na região Sudeste, 3 na região Nordeste, 2 na região Sul e 1 na região Norte. A designação dos consultores também considerou essa composição, garantindo equilíbrio na análise entre as diferentes regiões do país. Os 6 consultores dos Programas Profissionais foram das regiões Nordeste, Sul e Sudeste. Os avaliadores (Anexo II) trabalharam em dupla, ou seja, cada programa foi avaliado por dois avaliadores distintos que, ao final, apresentaram avaliação única. Destaca-se que os consultores não avaliaram programas pertencentes às suas Instituições.

Os consultores que participaram da qualificação e classificação do Qualis e dos PTT foram eram da Comissão da avaliação quadrienal e composta pelo Coordenador da Área, Coordenadora adjunta, Coordenador dos Programas Profissionais e cinco outros docentes. Todos os consultores receberam, via e-mail, a Portaria Nº 122, DE 5 DE



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



AGOSTO DE 2021 que consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil.

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no anexo II.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

COMISSÃO DE ANÁLISE QUALITATIVA

(fonte: RELATORIO_REUNIOES_PREPARATORIAS 19 a 23.05.2025_AvaliaçãoQualitativa.pdf)

Considerações Gerais

Entre os dias 19 e 23 de maio de 2025, a Coordenação da Área 18.Odontologia junto a Capes, constituída pelos Professores Manoel Damião Sousa-Neto (Coordenador da Área) da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Altair Antoninha Del Bel Cury(Coordenadora Adjunta) da Faculdade de Odontologia da Universidade de Campinas, e José Mauro Granjeiro da Universidade Federal Fluminense (Coordenador de Programas Profissionais) se reuniram remotamente na plataforma Microsoft Teams para análise Qualitativa dos Programas de Pós-graduação da Área 18.Odontologia, juntamente com os consultores listados no Comitê Avaliador (Anexo II).

Após análise dos dados consolidados dos programas, foram construídas planilhas dinâmicas com indicadores objetivos utilizados na avaliação da Área da Odontologia. Os critérios utilizados para a construção das planilhas respeitaram a proporcionalidade em relação ao número de Programas de Pós-Graduação por região e modalidade.

Antes da reunião, os consultores receberam a Ficha de Avaliação da Área 18 – Odontologia, contendo os quesitos, itens e respectivos critérios de avaliação para as modalidades acadêmica e profissional. Também foram disponibilizados o *template* da ficha, a relação dos programas com seus respectivos códigos e orientações para o preenchimento.

Análise Dos Indicadores Área Odontologia – Avaliação 2025

Durante a reunião, a Plataforma Sucupira foi apresentada em PowerPoint, abordando tanto o acesso público quanto o restrito. Os consultores foram treinados quanto ao uso da plataforma e à identificação dos dados a serem avaliados.

Discutiram-se ainda os conceitos atribuíveis a cada item da ficha (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente), que correspondem a notas de 5 a 1. A ficha foi convertida em planilha Excel, com cada quesito em uma aba específica. Os itens foram organizados nas colunas, acompanhados de seus detalhes e referenciais de qualidade.

Sempre que necessário, foram criados subitens para melhor especificação. As notas atribuídas a cada item foram ponderadas conforme os pesos definidos pela Área, o que possibilitou a elaboração de um mapa de cores para facilitar a identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Esta estratégia foi fundamental para avaliar de forma mais abrangente os diferentes aspectos do Programa, destacando tanto aqueles já consolidados na Área, quanto aqueles que demandam aperfeiçoamentos (Figura 1).

Nota do Programa 2016	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	3.1	3.2	3.3
4	5	5	4	4	4	5	5	4	5	4	3	5
4	5	5	5	5	4	4	5	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
3	4	5	5	4	3	4	4	3	4	3	4	4
5	5	3	4	4	4	4	4	4	3	4	5	4
4	5	4	4	4	5	5	4	4	4	5	4	4
4	5	5	4	5	4	5	5	4	5	4	4	4
3	3	3	3	4	3	3	4	3	4	4	3	3
4	4	5	4	4	5	4	4	4	5	5	4	5
4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	4	5	4
3	5	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4
4	4	5	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4
4	4	5	4	4	4	3	5	4	5	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
A	4	5	5	4	4	3	4	3	4	3	3	4
4	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4

Figura 1. Exemplo do mapa de cores gerado em função da nota ponderada de cada item nos três Quesitos da Avaliação 1. Programa – itens 1.1, 1.2, 1.3, 1.4; 2. Formação – itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5; e Impacto na Sociedade – itens 3.1, 3.2, 3.3, que permitem identificar rapidamente se algum item apresenta deficiência no Programa.

Os consultores realizaram a leitura detalhada dos documentos disponíveis na Plataforma Sucupira, incluindo a ficha de avaliação referente à quadrienal anterior, como forma de contextualização e alinhamento metodológico. Foi promovido plantão de dúvidas, com atendimentos em horários específicos, incluindo uma sessão voltada exclusivamente para Programas Profissionais, para esclarecimentos técnicos sobre os critérios de avaliação e o uso das planilhas. Após a análise individual e a discussão entre os pares, os consultores finalizaram a planilha Excel consolidada no dia 30 de maio, encaminhando-a à coordenação da Área para validação. A equipe da Área

procedeu à análise dos dados brutos, identificou os cálculos necessários e gerou os principais indicadores.

Comitê Avaliador

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme as Portarias nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

COMISSÃO DE INDICADORES

Considerações Gerais

No período de 14 a 18 de julho de 2025, a Comissão de Indicadores da Área 18.Odontologia, constituída pelos Professores Manoel Damião Sousa-Neto, Coordenador da Área; Altair Antoninha Del Bel Cury, Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos; José Mauro Granjeiro, Coordenador de Programas Profissionais; e pelos consultores Vicente Leitune, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Cristiano Miranda de Araújo, Professor Adjunto da Universidade Tuiuti do Paraná, realizou a reunião por meio da Plataforma Microsoft Teams com a presença dos técnicos da Capes.

Análise Dos Indicadores Área Odontologia – Avaliação 2025

A análise dos indicadores da Área de Odontologia, no contexto da avaliação quadrienal de 2025, foi conduzida com o uso da linguagem de programação Python, no ambiente Google Colab (Google LLC, EUA).

Detecção de Produções Duplicadas

Foi implementado um processo automatizado em Python para identificar registros duplicados nas produções bibliográficas da planilha de indicadores. A identificação considerou como duplicatas os pares de registros que, simultaneamente:

- apresentavam valores idênticos nas colunas 'Tipo', 'Subtipo' e 'Cod PPG';
- atingiam pelo menos 90% de similaridade textual nos títulos, com base na métrica `token_set_ratio` da biblioteca `RapidFuzz`;
- exibiam uma diferença máxima de cinco caracteres entre os títulos normalizados (removendo acentuação e convertendo para letras minúsculas).

Os dados foram agrupados conforme a combinação de Tipo, Subtipo e Cod PPG, e todos os pares possíveis dentro de cada grupo foram comparados. Quando uma duplicidade era identificada, os registros envolvidos eram marcados com “SIM” em uma nova coluna denominada ‘Produção duplicada’. Apenas um registro era mantido, e os demais eram sinalizados para glosa.

Para garantir a transparência do processo, foram gerados dois arquivos: um com todos os registros e suas respectivas marcações de duplicata; e outro contendo apenas os pares identificados como duplicados, com informações detalhadas (ID, títulos e percentual de similaridade), possibilitando auditoria manual.

Estatísticas das Produções Duplicadas

Um total de 1.913 produções classificadas como artigo em periódico apresentava pelo menos uma duplicação. Com o objetivo de avaliar o impacto das duplicidades sobre a produção total dos PPGs, foram calculadas estatísticas descritivas. Entre os 20 programas com maior percentual de artigos duplicados, três apresentaram índices superiores a 20%, e outros 14 variavam entre 10% e 19%. Os três PPGs com duplicidade superior a 20% foram selecionados para análise comparativa entre as versões da planilha com e sem glosas, a fim de verificar o impacto real das duplicações sobre os indicadores quantitativos.

Visualização e Análise dos Dados

Dois dashboards analíticos foram desenvolvidos no Power BI Desktop, com o intuito de apoiar os consultores na avaliação dos PPGs das modalidades acadêmica e profissional. Os painéis foram construídos com base na planilha de indicadores disponibilizada pela Coordenação de Gestão de Dados e Informação da CAPES, já considerando as glosas realizadas.

Inicialmente foi realizada a modelagem dos dados com a importação e estruturação das tabelas em formato relacional, garantindo integridade por meio da chave única ‘Cod PPG’, conectando tabelas-fato e tabelas-dimensão.

O dashboard foi organizado em dois eixos principais:

a) Visão Global do PPG

Esse eixo contemplou dados gerais dos programas, como número de docentes permanentes, colaboradores e visitantes; vínculos com outros programas; e

informações sobre bolsas concedidas, fluxo discente, produção por estrato, número de projetos. A Figura 2 ilustra a página inicial deste eixo.



Figura 2. Página inicial da visão global do PPG

b) Itens da Ficha de Avaliação

Os itens quantitativos da ficha de avaliação foram organizados em diferentes abas do *dashboard*, permitindo sua análise em relação aos respectivos dados de cada PPG. A estrutura foi adaptada conforme a modalidade, com distinção entre os *dashboards* acadêmico e profissional.

As métricas dos itens foram calculadas por meio de expressões DAX, que possibilitaram a apuração de contagens, proporções, médias condicionadas e totais ajustados aos filtros aplicados. As regras de atribuição de conceitos (“insuficiente”, “fraco”, “regular”, “bom”, “muito bom”) foram implementadas diretamente nas medidas, respeitando os intervalos estabelecidos nos baremas. A Figura 3 exemplifica uma das páginas do dashboard.



Figura 3. Página de um dos itens de avaliação do dashboard

Cada página apresenta recursos interativos com segmentações por programa, Área de avaliação, ano-base, instituição e modalidade, viabilizando comparações em múltiplos contextos. A navegação foi facilitada com menus, filtros e botões, assegurando usabilidade ao público-alvo.

Avaliação do Impacto das Duplicatas

Para mensurar o impacto das duplicidades sobre as métricas dos programas, foram comparadas as planilhas com e sem glosas nos três PPGs com maior incidência (> 20%). Os resultados revelaram alterações mínimas nas métricas quantitativas e nos conceitos atribuídos, indicando baixo impacto das duplicidades sobre os indicadores. Exemplos dessas comparações estão ilustrados na Figura 4.

PPGs com duplicação acima de 20% em relação ao total



PPGs com duplicação acima de 20% em relação ao total



PPGs com duplicação acima de 20% em relação ao total



Figura 4. Comparação de métricas antes e depois da glosa dos duplicados.

Comitê Avaliador

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES	CPF
Manoel Damiano Sousa-Neto	USP-RP	11468923811
Altair Antoninha Del Bel Cury	UNICAMP	46621938853
José Mauro Granjeiro	UFF	05691268864
Vicente Leitune	UFRGS	00461966005
Cristiano Miranda de Araújo	UTP	34555975804

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

No período de 05 a 09 de maio de 2025, a Comissão de Avaliação do PTT e Qualis da Área 18.Odontologia, constituída pelos Professores Manoel Damiano Sousa-Neto, Coordenador da Área, Altair Antoninha Del Bel Cury, Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos, José Mauro Granjeiro, Coordenador de Programas Profissionais, e pelos consultores Vicente Leitune, Professor da UFRGS; Carlos Estrela, Professor Titular da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Cecilia Cláudia Costa Ribeiro, Professora Titular da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reuniram-se por meio da Plataforma Teams com a presença dos técnicos da Capes.

Após a apresentação dos Professores, o Coordenador de Área explicou as atividades a serem realizadas e o funcionamento das salas dentro da plataforma Microsoft Teams. Na sequência foi entregue a planilha Excel contendo o Qualis Periódicos classificado na Área 18.Odontologia. Inicialmente, a Comissão averiguou os dados como ISSN, títulos, indicadores bibliométricos, imputações e, quando indicado, unificações de periódicos.

As revistas classificadas inicialmente como CP (n=24) foram avaliadas pela Área, sendo que cinco apresentam prática editorial adequada e foram classificadas em um estrato menor do que indicava seu fator de impacto. Destaca-se que Área classificou outras 36 Revistas como CP.

CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA (ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO)

Critérios para Classificação Qualis:

Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - JIF (base Web of Science – Clarivate) e o H5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, em cada categoria de Área. Nos casos em que o periódico possuía CiteScore e/ou JIF, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía CiteScore e/ou JIF, foi verificado o valor do índice H5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi utilizado um modelo de regressão que fez a relação entre valores de H5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam H5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil, sendo definida a trava dos periódicos imputados pelo H5 em B3.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes

1. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
2. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
3. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
4. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
5. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
6. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
7. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
8. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

Periódicos que não atendiam aos critérios descritos foram classificados como C.

Após criteriosa avaliação e discussão de cada periódico, determinou-se sua relevância para a Área com base em: diferentes categorias de classificação do periódico no Scopus e no JCR, aderência à Área, percentis e número de publicações pela Área. Destaca-se que quando houve diferença acima de 12,5% (um octil) entre os percentis atribuídos pelas bases de dados do Scopus e do JCR levou ao cálculo um novo percentil, definido pela média destes valores, e consequente reclassificação dos periódicos com base nos oito níveis dos estratos A1 a B4.

Com as modificações realizadas, obteve-se um total de 14,2 % de periódicos com mudança de um estrato e 9,7 % de mudança de dois estratos. A Figura 5 evidencia a distribuição dos periódicos por estrato após correção da Área, considerando a trava de imputação do H5 em B3.

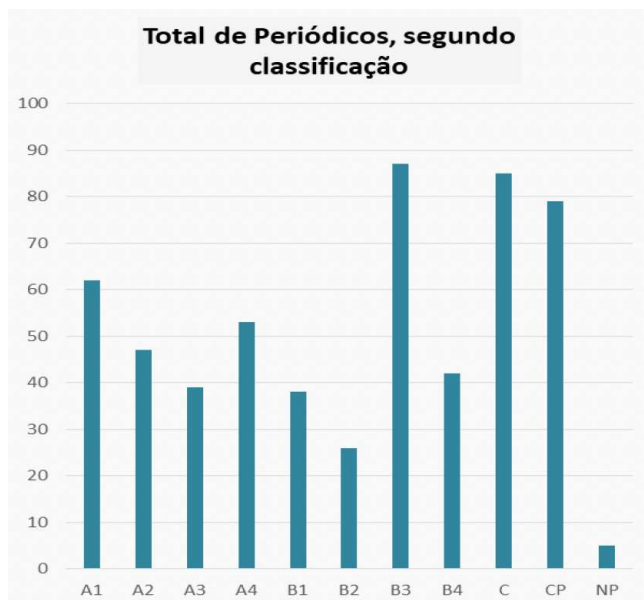


Figura 5. Distribuição de periódicos em cada estrato Qualis após a correção pela Área.

COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES	CPF
Manoel Damião Sousa-Neto	USP-RP	11468923811
Altair Antoninha Del Bel Cury	UNICAMP	46621938853
José Mauro Granjeiro	UFF	05691268864
Carlos Estrela	UFG	30708109187
Vicente Leitune	UFRGS	00461966005
Cecília C.C. Ribeiro	UFMA	50766996387

b) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

Considerações Gerais

As atividades de avaliação e classificação dos Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs) da Área 18 – Odontologia foram realizadas no período de 12 a 16 de maio de 2025, em formato remoto, por meio da plataforma Microsoft Teams, disponibilizada pela CAPES.

A comissão foi composta por Manoel Damiano Sousa-Neto (Coordenador da Área), Altair Antoninha Del Bel Cury (Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos), José Mauro Granjeiro (Coordenador de Programas Profissionais), além dos consultores Vicente Castelo Branco Leitune (UFRGS) e Cristiano Miranda de Araujo (Universidade Tuiuti do Paraná). O ambiente virtual garantiu a realização de reuniões síncronas, discussões em tempo real, compartilhamento de documentos e registro das deliberações, assegurando organização, rastreabilidade e segurança em todas as etapas do processo avaliativo.

A condução dos trabalhos seguiu uma estratégia estruturada em fases sequenciais e complementares. Inicialmente, foram disponibilizadas pela equipe técnica da CAPES as planilhas consolidadas com os dados extraídos da Plataforma Sucupira, contendo os registros dos PTT declarados pelos Programas de Pós-Graduação (PPG). A primeira etapa consistiu na checagem e depuração dos dados, com foco na identificação e na remoção de duplicações, além da verificação de inconsistências de classificação e de aderência dos produtos às tipologias previstas para a Área de Odontologia.

A partir da consolidação das bases, a segunda etapa envolveu a análise qualitativa dos PTT, fundamentada nos critérios descritos na Ficha de Avaliação vigente e no Documento de Área. Cada produto foi avaliado de forma individualizada, considerando os aspectos de aderência às linhas de pesquisa dos programas, relevância, aplicabilidade, originalidade e impacto no setor odontológico e na sociedade. Sempre que necessário, foi realizada uma checagem cruzada com informações públicas, registros institucionais e descrições fornecidas pelos próprios programas.

O formato de deliberação adotado na Área foi baseado em reuniões regulares, previamente agendadas, envolvendo a Coordenação de Área e os consultores ad hoc. As decisões foram tomadas de maneira colegiada, com discussão aberta de casos específicos, especialmente naqueles produtos cuja classificação demandava análise contextual mais aprofundada. Todas as deliberações foram registradas em ata e consolidadas em planilhas de acompanhamento que permaneceram acessíveis a todos os membros da comissão durante todo o processo.

Entre as particularidades da Área, destaca-se a diversidade dos tipos de PTT gerados, que abrangem desde ativos de propriedade intelectual, materiais instrucionais e relatórios técnicos até desenvolvimento de processos e tecnologias aplicadas à prática clínica odontológica. Além disso, foi observado um elevado número de declarações com inconsistências, sobretudo em relação à duplicação de registros e à classificação inadequada de produtos que não atendiam aos critérios técnicos mínimos da Área, situação que demandou especial atenção dos avaliadores.

Critérios E Metodologia Para Estratificação/Qualificação

A análise e estratificação dos Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) na Área de Odontologia, para a Quadrienal 2021-2024, foram fundamentadas nos seguintes documentos e bases de dados:

- Ficha de Avaliação da Área de Odontologia (CAPES, vigente)
- Documento de Área da Odontologia (2019)
- Relatório do Grupo de Trabalho (GT) sobre Produtos Técnicos e Tecnológicos da Área
- Relatórios quadrienais dos Programas de Pós-Graduação (Plataforma Sucupira)
- Planilhas oficiais consolidadas disponibilizadas pela CAPES, contendo a produção dos programas no período.

Foram também utilizados dados complementares obtidos em bases públicas, registros no INPI, lojas de aplicativos e sites institucionais, quando necessário para validação e verificação da materialidade dos produtos.

A definição dos estratos (T1, T2, T3, T4 e TNC) resultou de um processo de deliberação rigoroso e foi pautada exclusivamente em critérios qualitativos, sem aplicação de limites percentuais ou cortes automáticos.

As etapas seguiram o seguinte fluxo:

Depuração inicial das planilhas, utilizando um webapp disponibilizado pela CAPES para identificação de duplicatas, especialmente nos estratos superiores (T1 e T2).

Análise caso a caso, considerando:

- Descrição do produto na Plataforma Sucupira;
- Vinculação com as linhas de pesquisa do programa;
- Evidências de materialidade, impacto e implementação;
- Documentação de suporte apresentada.
- Discussões colegiadas, com deliberação por consenso em casos de dúvidas, especialmente em produtos fronteiros entre T2 e T3 ou entre T3 e TNC.

Não houve diferenciação nos critérios aplicados para programas Acadêmicos e Profissionais. Ambos foram avaliados segundo os mesmos parâmetros de tipificação, aderência, materialidade e impacto, conforme as diretrizes estabelecidas na ficha da Área e no documento de Área.

A Área estabeleceu critérios objetivos e padronizados para garantir a uniformidade da análise dos diferentes tipos de PTT:

- Cursos de curta duração: considerados apenas aqueles com carga horária entre 4 e 100 horas, desde que vinculados às linhas de pesquisa e com caráter de transferência de conhecimento ou inovação.
- Serviços técnicos: não foram considerados pela Área, sendo classificados diretamente como TNC.
- Relatórios técnicos:
 - Quando contratados por empresas, governo ou instituições externas, foram classificados como T2.
 - Quando elaborados sem contrato formal, mas com entrega comprovada a demandantes externos, foram enquadrados como T3.
 - Relatórios de pareceres, assessoria editorial ou avaliação para agências de fomento foram classificados como TNC.
- Desenvolvimento de produtos e aplicativos:
 - Aplicativos com registro no INPI ou disponibilização comprovada em lojas virtuais (como App Store ou Google Play) foram considerados T2.
- Produções de divulgação científica e comunicação:
 - Entrevistas isoladas em rádio, TV, jornais, blogs ou mídias sociais não foram consideradas (TNC).
 - Podcasts temáticos, com conteúdo estruturado, foram aceitos e enquadrados como T2 e episódios individuais foram considerados T4.
 - Vídeos de curta duração, quando de caráter educativo, técnica ou de divulgação científica foram classificados como T4.

Valorização de Demandas Externas

A realização sob demanda externa foi critério de valorização relevante, principalmente para:

- Relatórios Técnicos Conclusivos — maior peso quando contratados por empresas, governo ou outras instituições.
- Cursos de Curta Duração, desde que alinhados às necessidades de formação de profissionais do setor público ou privados.

O tratamento de inconsistências, duplicações e produtos fora de escopo constituiu uma etapa fundamental no processo de avaliação dos Produtos Técnicos e Tecnológicos da Área. Inicialmente, foi realizada uma verificação criteriosa,

especialmente focada nos estratos superiores (T1 e T2), visando à eliminação de registros duplicados que, caso mantidos, poderiam comprometer a fidedignidade dos resultados. Paralelamente, produtos que não atendiam aos critérios mínimos estabelecidos pela ficha da Área, como serviços técnicos, pareceres, entrevistas e determinados relatórios sem aderência clara às definições de PTT, foram classificados diretamente como TNC, por não se enquadrarem no escopo da avaliação.

A análise dos Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) da Área de Odontologia no quadriênio 2021-2024 revela diferenças consistentes na distribuição dos produtos entre os Programas Acadêmicos e Profissionais, refletindo as especificidades de atuação e o grau de aderência de cada modalidade às diretrizes para produção técnica e tecnológica da Área (Quadro 1). O total geral de PTTs está apresentado na Figura 6.

Quadro 1. Distribuição Geral dos PTT

Estrato	Acadêmico	Profissional	Total Geral
T1	3 (0,009%)	1 (0,014%)	4 (0,010%)
T2	103 (0,31%)	80 (1,12%)	183 (0,45%)
T3	155 (0,46%)	96 (1,35%)	251 (0,62%)
T4	20.516 (61,32%)	4.296 (60,29%)	24.812 (61,11%)
TNC	12.689 (37,90%)	2.653 (37,26%)	15.342 (37,81%)
Total	33.466 (100%)	7.126 (100%)	40.592 (100%)

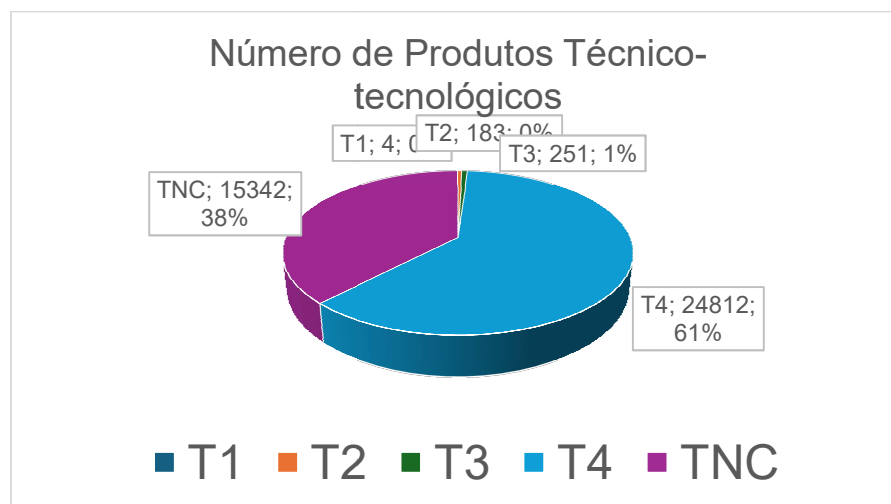


Figura 6. Distribuição dos produtos técnico-tecnológicos na Área 18.Odontologia, quadrienal 2021-2024.

O perfil da produção técnico-tecnológica da Área de Odontologia na quadrienal 2021-2024 revela que, embora os Programas Profissionais apresentem uma leve vantagem proporcional na geração de produtos classificados nos estratos de maior impacto (T2 e T3), ainda predomina uma cultura de registro massivo de produtos de baixo valor tecnológico (T4) e uma quantidade elevada de itens fora de escopo (TNC) em ambas as modalidades.

Esse panorama reafirma a necessidade, já apontada em ciclos anteriores, de uma atuação mais robusta da Área junto aos programas, tanto no sentido da formação conceitual sobre o que constitui um PTT, quanto na qualificação dos processos de descrição, documentação e submissão desses produtos na Plataforma Sucupira.

Comissão de Avaliação

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES	CPF
Manoel D. de Sousa Neto	USP-RP	114.689.238-11
Altair Antoninha Del Bel Cury	UNICAMP	466.219.388-53
José Mauro Granjeiro	INMETRO/UFF	056.912.688-64
Cristiano Miranda de Araujo	Um. Tuiuti do Paraná	345.559.758-04
Vicente Leitune	UFRGS	004.619.990-05

c) **CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS**

Não se aplica à Área.

d) **CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS**

Não se aplica à Área.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A atual avaliação quadrienal está estruturada em três quesitos: Programa (100%), Formação (100%) e Impacto na Sociedade (100%), que contemplam integralmente todos os quesitos considerados nas avaliações anteriores (2013 e 2017): Proposta do Programa (0%), Corpo Docente (20%), Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%), Produção Intelectual (40%) e Inserção Social (10%). Esta avaliação manteve

exatamente os critérios, estrutura e abrangência da avaliação quadrienal passada, de 2017-2020

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

1. Programa

No Quesito 1. Programa, no item 1.1 foi avaliada a proposta pedagógica do Programa e sua articulação com área de concentração, linhas e projetos de pesquisa e a infraestrutura disponível para o desenvolvimento do Programa (35%). No item 1.2, a avaliação foi sobre o perfil do corpo docente, incluindo os subitens “Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação ao Programa (Peso 35%)” tanto para os Programas Acadêmicos como Profissionais, considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Em ambas as fichas, leva-se em consideração a distribuição de docentes em permanentes, colaboradores e visitantes, considerando a dimensão do programa e os referenciais da Área: 10 e 12 doutores para Mestrado e Doutorado, respectivamente, com experiência em investigação científica na(s) área(s) de concentração verificada pela produção acadêmica recente. Para os Programas Profissionais, adicionalmente deve-se avaliar atuação em empreendedorismo, desenvolvimento tecnológico e/ou inovação identificado pela produção tecnológica.

O corpo docente deve ser constituído por, pelo menos, 80% de docentes permanentes, dos quais 40% devem ser exclusivos do programa. No profissional, profissionais do setor produtivo, sem doutorado, podem atuar como coorientadores de Mestrado ou Doutorado desde que devidamente justificados.

Deve-se considerar a qualificação do corpo docente pela realização de pós-doutorado fora da IES na qual obtiveram o doutorado, bem como a experiência internacional (estágio sanduíche, pós-doutorado ou colaboração internacional).

Para os Programas Acadêmicos, deve evidenciar a capacidade de captação de recursos financeiros e, para os profissionais, os docentes devem demonstrar efetiva contribuição junto ao setor produtivo. O item 1.3 refere-se ao planejamento estratégico do programa e seu alinhamento com o planejamento estratégico institucional, e o item 1.4 considera os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual

O detalhamento dos critérios de avaliação do Programa é apresentado a seguir no item IV – Fichas de Avaliação.

2. Formação

Este item abarca os aspectos relacionados ao Corpo Docente, Teses e dissertações e a Produção intelectual. Destaque-se a ampliação da avaliação que considera a produção também na perspectiva da participação de discentes e egressos, além da produção global do programa. Foram considerados egressos os titulados até cinco anos antes de 2021 e incluiu-se na avaliação a análise de egressos destacados titulados nos períodos de 2020-2024; 2015-2019, 2010-2014, declarando até 5 egressos por período para Programas com mais de 25 docentes permanentes e até 3 egressos por período para Programas com menos de 25 docentes permanentes.

O item 2.1 avalia a qualidade e a adequação das teses, dissertações ou produtos equivalentes em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa. Nos Programas Acadêmicos, considera-se a aderência (40%), a qualidade (30%) e o impacto acadêmico/científico (30%) dos trabalhos de conclusão. Nos Programas Profissionais, avalia-se a aderência (30%) dos produtos indicados, o impacto e a inovação (40%) e a relação com o setor empregador (30%), estimulando a participação deste setor em etapas de concepção, desenvolvimento e avaliação do produto.

A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos é avaliada no item 2.2 de forma diferenciada para cada modalidade. Nos Programas Acadêmicos, considera-se o percentual de produtos A1 a B3 e T1 a T3 com participação de discentes ou egressos (40%), a proporção de produtos A1 e A2 com participação de discentes ou egressos (30%), o percentual de discentes que participaram de eventos científicos com publicação de resumos (20%) e o percentual de bancas com membro externo à instituição (10%). Nos Programas Profissionais, avalia-se a qualidade dos cinco melhores produtos tecnológicos oriundos de trabalhos de conclusão de discentes ou egressos (50%) e a participação de discentes nos produtos A1 a B3 e T1 a T3 do programa (50%).

O item 2.3 analisa o destino e a atuação dos egressos do programa em relação à formação recebida, com critérios distintos para cada modalidade. Nos Programas Acadêmicos, avalia-se a trajetória profissional dos melhores/destacados egressos titulados nos períodos de 2020–2024, 2015–2019 e 2010–2014 (40%), e o destino/empregabilidade dos egressos titulados no quadriênio (60%). Nos Programas Profissionais, avalia-se o destino e atuação profissional dos egressos titulados no quadriênio (40%) e o impacto social das atividades desenvolvidas por esses egressos (60%).

A qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual dos docentes é avaliada no item 2.4. Nos Programas Acadêmicos, procedeu-se o cálculo da mediana

dos percentis máximos ajustados (com base nas bases Web of Science e Scopus) dos quatro principais artigos indicados para cada docente permanente com orientação ativa no quadriênio (40%) e a justificativa de indicação de cada produto (60%). Nos Programas Profissionais, o item 2.4 avalia a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente permanente a partir de dois componentes complementares. O primeiro (2.4.1, peso de 60%) refere-se à Produção Qualificada Indicada, em que cada docente deve apresentar uma produção por ano de atividade (quatro no quadriênio), com justificativa clara que evidencie vínculo com discentes ou egressos, aderência às áreas de concentração, linhas de atuação científico-tecnológica e projetos do Programa, caracterizando um processo quali-quantitativo. Espera-se ainda que essas produções estejam harmonicamente distribuídas entre os docentes e contemplem, prioritariamente, produtos técnico-tecnológicos, sem desconsiderar bibliográficos relevantes que respaldem o processo formativo. O segundo componente (2.4.2, peso de 40%) corresponde à Produção Total Qualificada, que considera a média da produção do corpo docente no quadriênio, avaliada segundo a estratificação do Qualis Técnico/Tecnológico e do Qualis Periódicos. O objetivo é verificar não apenas a quantidade, mas sobretudo a densidade e a qualidade da produção, destacando artigos científicos e produtos aplicados com potencial de inovação e impacto tecnológico ou social.

O item 2.5 analisa a qualidade e envolvimento do corpo docente em atividades de formação do programa. Nos Programas Acadêmicos, a avaliação considera a distribuição e atuação dos docentes permanentes nas atividades de ensino, pesquisa, publicação e captação de recursos (40%), a dependência de colaboradores e visitantes (20%), a capacidade de incorporação de novos docentes permanentes e de novas linhas de pesquisa de fronteira (20%) e o percentual de docentes permanentes na orientação de dissertações e teses (20%). Nos Programas Profissionais, avalia-se a atuação dos docentes permanentes nas atividades de ensino, titulação de discentes e pesquisa (50%) e a formação desses docentes para atuação nas linhas de atuação científico-tecnológica (50%).

3. Impacto na Sociedade

O impacto na sociedade é avaliado por três itens, com critérios e pesos diferenciados entre as modalidades acadêmica e profissional. No item 3.1, o impacto e o caráter inovador da produção intelectual, nos Programas Acadêmicos, são aferidos a partir do avanço do conhecimento, do reconhecimento acadêmico, da média dos percentis máximos dos periódicos, da produção de propriedade intelectual e

transferência de tecnologia, bem como dos resultados de projetos de pesquisa alinhados à Agenda Nacional de Prioridades em Saúde. Nos Programas Profissionais, considera-se a participação de discentes, a coerência das linhas de atuação científico-tecnológica e áreas de concentração com os produtos tecnológicos gerados e as colaborações estabelecidas com o setor produtivo ou instituições públicas.

O item 3.2, referente ao impacto econômico, social e cultural, apresenta diferenças importantes entre as modalidades. Nos Programas Acadêmicos, é avaliado pelo impacto econômico, social e cultural da produção de destaque indicada pelo programa (3.2.1, 50%), considerando justificativas e evidências documentais, e pelo impacto de resultados e ações decorrentes da atuação do programa no setor acadêmico, produtivo ou social (3.2.2, 50%), com ênfase em benefícios à comunidade, políticas públicas e desenvolvimento regional. Nos Programas Profissionais, a análise considera o desenvolvimento de produtos e processos (3.2.1, 50%), incluindo protótipos, metodologias, patentes, softwares, materiais e serviços, com foco em aplicabilidade e transferência para o setor produtivo ou social e a descrição e comprovação dos impactos sociais e culturais (3.2.2, 50%) decorrentes da implementação ou adoção dos produtos e processos, abrangendo benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais.

O item 3.3, internacionalização, inserção e visibilidade, para os Programas Acadêmicos, abrange a análise do grau de internacionalização considerando pesquisa, produção intelectual, mobilidade acadêmica no Brasil e no exterior e as condições institucionais que a sustentam (3.3.1), além da inserção local, regional e nacional (3.3.2), verificada pela participação no desenvolvimento loco-regional ou nacional, grau de colaboração com empresas públicas ou privadas ou setores não acadêmicos, e envolvimento de docentes permanentes e discentes em atividades acadêmicas relevantes. Nos Programas Profissionais, a internacionalização é analisada a partir de evidências de parcerias e resultados com impacto tecnológico ou inovação, associados à produção intelectual e à mobilidade acadêmica (3.3.1), enquanto a inserção local, regional e nacional (3.3.2) é observada pela interação com o setor produtivo e a sociedade, incluindo cooperação para desenvolvimento tecnológico, inovação, transferência de tecnologia e formação de recursos humanos especializados.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p>1.1.1 Descrição do Programa, incluindo data(s) de início, modalidade e objetivo(s) A descrição do Programa está adequada e completa (inclui datas de início, modalidade e objetivos)? MB - Há clareza e completude na descrição B - Há clareza e completude satisfatória R - Há relativa clareza e completude na descrição, atendendo o quesito de modo parcial F - Há pouca clareza na descrição atendendo o quesito de modo insatisfatório. I - Não há clareza na descrição e os indicadores do quesito não são atendidos.</p> <p>1.1.2. Coerência e atualização dos objetivos do Programa, área(s) de concentração (AC), linhas de pesquisa (LP) ou linha de atuação científica tecnológica (LACT), projetos de pesquisa (PP), estrutura curricular e interação entre as áreas de concentração na ministração de disciplinas e desenvolvimento de projetos conjuntos. Objetivos estão descritos com clareza, de forma precisa e coerentes com a formação a que se propõe o PPG (perfil do egresso)? MB - Há CLAREZA na definição de seus objetivos e COERÊNCIA entre esta e os demais indicadores mencionados, que são atendidos em sua TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE B - Há CLAREZA na definição seus objetivos e COERÊNCIA entre esta e os demais indicadores mencionados, que são atendidos DE MODO SATISFATÓRIO R - Há RELATIVA CLAREZA na definição de seus objetivos e RELATIVA COERÊNCIA entre esta e os demais indicadores mencionados, que são atendidos DE MODO PARCIAL F - Há POUCA CLAREZA na definição de seus objetivos e POUCA COERÊNCIA entre esta e os demais indicadores mencionados, que são atendidos DE MODO INSATISFATÓRIO I - NÃO HÁ CLAREZA na definição de seus objetivos e NÃO HÁ COERÊNCIA entre esta e os demais indicadores mencionados, que NÃO SÃO ATENDIDOS</p> <p>Área(s) de concentração (AC), linhas de pesquisa (LP) ou de atuação científica tecnológica (LACT), projetos de pesquisa (PP), estrutura curricular são atualizados, coerentes e articulados entre si de forma que propiciem a formação a que se propõe o PPG (perfil do egresso)? Quando o PPG possui mais de uma AC, existe interação entre as mesmas? Existem disciplinas comuns para formação docente/pesquisador? Projetos de pesquisa com tema e propostas comuns são desenvolvidos em conjunto?</p>

	<p>MB - Há articulação, atualidade e coerência indicadores mencionados, que são atendidos em sua TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE.</p> <p>B - A articulação, atualidade e coerência indicadores mencionados são atendidos DE MODO SATISFATÓRIO.</p> <p>R - Há RELATIVA articulação, atualidade e coerência indicadores mencionados que são atendidos DE MODO PARCIAL.</p> <p>F - Há POUCA articulação, atualidade e coerência indicadores mencionados, que são atendidos DE MODO INSATISFATÓRIO.</p> <p>I - NÃO HÁ articulação, atualidade e coerência indicadores mencionados, que NÃO SÃO ATENDIDOS.</p> <p>Possui ambiente de ensino-aprendizagem inter e multidisciplinar, objetivando formação científica sólida e que propicie ambiente de pesquisa adequado para que discentes adquiram as competências necessárias?</p> <p>MB - Os indicadores mencionados são atendidos em sua TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE.</p> <p>B - Os indicadores mencionados são atendidos DE MODO SATISFATÓRIO.</p> <p>R - Os indicadores mencionados são atendidos DE MODO PARCIAL.</p> <p>F - Os indicadores mencionados são atendidos DE MODO INSATISFATÓRIO.</p> <p>I - Os indicadores mencionados NÃO SÃO ATENDIDOS.</p> <p>1.1.3. Adequação, coerência e distribuição dos projetos de pesquisa entre o corpo docente permanente e as respectivas linhas de pesquisa ou de atuação científica tecnológica;</p> <p>MB - Os indicadores mencionados são atendidos em sua TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE.</p> <p>B - Os indicadores mencionados são atendidos DE MODO SATISFATÓRIO.</p> <p>R - Os indicadores mencionados são atendidos DE MODO PARCIAL.</p> <p>F - Os indicadores mencionados são atendidos DE MODO INSATISFATÓRIO.</p> <p>I - Os indicadores mencionados NÃO SÃO ATENDIDOS.</p> <p>Os projetos de pesquisa são adequados e coerentes às linhas de pesquisa ou de atuação científica tecnológica a que estão vinculados?</p> <p>Os projetos de pesquisa estão distribuídos de forma homogênea entre os docentes permanentes?</p> <p>1.1.4. Atualização e coerência das disciplinas em relação à: a) título e ementa, b) bibliografia, c) aderência aos objetivos do Programa e LP e ou LACT e d) perfil do egresso.</p> <p>MB - Os indicadores mencionados são atendidos em sua TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE.</p> <p>B - Os indicadores mencionados são atendidos DE MODO SATISFATÓRIO.</p> <p>R - Os indicadores mencionados são atendidos DE MODO PARCIAL.</p> <p>F - Os indicadores mencionados são atendidos DE MODO INSATISFATÓRIO.</p> <p>I - Os indicadores mencionados NÃO SÃO ATENDIDOS.</p> <p>As disciplinas estão atualizadas?</p> <p>Título, ementa e bibliografia das disciplinas refletem sua dinâmica</p>
--	--

	<p>e a forma como contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação do egresso? O conjunto de disciplinas tem aderência às LP e ou LACT e coerência com formação a que se propõe o Programa (perfil do egresso)?</p> <p>1.1.5. Presença de disciplinas de fundamentação teórica, metodológica e didático-pedagógicas e de apoio às LP e ou LACT. Diferenciações entre disciplinas destinadas ao Mestrado e ao Doutorado quanto ao aprofundamento do conhecimento propiciado;</p> <p>O Programa apresenta disciplinas de fundamentação teórica, metodológica e didático-pedagógica, bem como componentes curriculares de apoio às linhas de pesquisa (LP) e aos laboratórios associados (LACT), com diferenciação clara entre os níveis de Mestrado e Doutorado quanto à profundidade, complexidade dos conteúdos, metodologias adotadas e coerência com o perfil dos egressos?</p> <p>A avaliação deve considerar:</p> <p>a) Existência de ementas e cargas horárias adequadas;</p> <p>b) Progressão de complexidade entre Mestrado e Doutorado;</p> <p>c) Integração dos conteúdos com as LP e/ou LACT;</p> <p>d) Alinhamento com as diretrizes formativas da área.</p> <p>MB – Atende a todos os critérios de forma completa e documentada</p> <p>B – Atende com pequenas lacunas formais ou de documentação</p> <p>R – Atende parcialmente, com limitações relevantes de estrutura ou clareza</p> <p>F – Atende de forma insatisfatória, com falhas graves na diferenciação entre níveis</p> <p>I – Ausência de diferenciação ou componentes indicados</p> <p>1.1.6. Disponibilidade de infraestrutura para o Programa: a) Salas para docentes, sala para alunos e salas de aula com recursos multimídia, condições de acessibilidade, segurança, conforto e cobertura de rede WiFi; b) Laboratórios e clínicas odontológicas que ofereçam suporte para o desenvolvimento do Programa; c) Pessoal administrativo para atendimento ao Curso e ao aluno; d) Biblioteca acessível, com acervo suficiente para o desenvolvimento da estrutura curricular e de pesquisa e com recursos humanos capacitados; (e) Descrição dos principais equipamentos e softwares que permitam o desenvolvimento das linhas de pesquisa e projetos em andamento. Caso sejam utilizados equipamentos não existentes no laboratório ou na Instituição deve-se explicitamente descrever qual(is) a(s) estratégia(s) adotada(s) e contratos ou acordos de parceria que possibilitem o seu uso compartilhado;</p> <p>MB – Infraestrutura e recursos atendem integralmente e com qualidade superior às necessidades do programa, evidenciando sustentabilidade e acesso garantido.</p> <p>B – Infraestrutura atende bem às demandas, com pequenas lacunas sem prejuízo à execução do programa.</p> <p>R – Atende parcialmente; existem lacunas que impactam pontualmente o funcionamento didático ou científico.</p> <p>F – Atende de forma deficiente; as deficiências comprometem significativamente o desenvolvimento do programa.</p> <p>I – Inadequação total ou ausência de recursos e infraestrutura,</p>
--	---

		<p>inviabilizando atividades essenciais. Há salas para docentes, sala para alunos e salas de aula com recursos multimídia, condições de acessibilidade, segurança, conforto e cobertura de rede WiFi? Os laboratórios e clínicas odontológicas oferecem suporte para o desenvolvimento do programa? Há pessoal administrativo para atendimento ao curso e ao aluno? A Biblioteca é acessível, com acervo suficiente para o desenvolvimento da estrutura curricular e de pesquisa e com recursos humanos capacitados? Há descrição dos principais equipamentos e softwares que permitem o desenvolvimento das linhas de pesquisa e projetos em andamento? Caso sejam utilizados equipamentos não existentes no laboratório ou na Instituição há explicitamente descrição da(s) estratégia(s) adotada(s) e contratos ou acordos de parceria que possibilitem o seu uso compartilhado?</p> <p>1.1.7 Nos Programas cujo projeto pedagógico envolva pesquisa em seres humanos ou animais, deve haver Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou o Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) pertencentes ou formalmente vinculados à IES e homologados pela CONEP. No caso de pesquisa em organismos geneticamente modificados (OGM), regulação formalizada pelo CTNBio. Outras instâncias regulatórias nacionais ou internacionais necessárias ao desenvolvimento das pesquisas devem ser detalhadas.</p> <p>MB – Todas as instâncias éticas e regulatórias APLICÁVEIS ao programa estão implantadas, ativas e com documentação atualizada.</p> <p>B – Instâncias obrigatórias estão implementadas, mas com pequenas falhas formais ou ausência de documentos secundários.</p> <p>R – Parte das exigências está contemplada; há lacunas evidentes em instâncias aplicáveis.</p> <p>F – Falhas graves na estrutura ética ou regulatória, ainda que parcialmente constituída.</p> <p>I – Ausência de estrutura ética e regulatória aplicável, sem justificativa aceitável</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>35%</p>	<p>1.2.1 (50%) Número de docentes permanentes (DP), docentes colaboradores (DC) e docentes Visitantes (DV) com atuação no Programa, considerando que o corpo DP deve ser composto com mínimo de 10 e 12 doutores para Mestrado e Doutorado, respectivamente, com experiência em investigação científica na(s) área(s) de concentração (avaliadas por produções acadêmicas recentes). O número de docentes permanentes deve ser compatível com a dimensão do Programa. o número de DP é compatível com a dimensão do Programa, considerando o mínimo de 10 para Mestrado e 12 para Doutorado?</p> <p>MB – O número de DP atende em sua TOTALIDADE o programa.</p> <p>B – O número de DP atende DE MODO SATISFATÓRIO o programa.</p> <p>R – O número de DP atende DE MODO PARCIAL o programa.</p> <p>F – O número de DP atende DE MODO INSATISFATÓRIO o programa.</p>

		<p>I – O número de DP NÃO ATENDE o programa.</p> <p>há dependência de Docentes Colaboradores para atividades de formação e pesquisa? MB – Não há dependência de DC ou DV. I – Há dependência de DC ou DV.</p> <p>1.2.2 (20%) Composição do corpo docente, considerando que 80% devem ser formados por DP e destes 40% devem pertencer exclusivamente a esse Programa. 80% do corpo docente é formado por DP? MB – Atende o quesito. I – Não atende o quesito.</p> <p>40% dos DP pertencem exclusivamente a esse PPG? MB – Atende o quesito. I – Não atende o quesito.</p> <p>1.2.3 (10%) Corpo docente com formação compatível com a(s) área(s) de concentração e LACT. a formação do corpo docente é compatível com as AC e LACT? MB – A formação do corpo docente atende em sua TOTALIDADE o programa. B – A formação do corpo docente atende DE MODO SATISFATÓRIO o programa. R – A formação do corpo docente atende DE MODO PARCIAL o programa. F – A formação do corpo docente atende DE MODO INSATISFATÓRIO o programa. I – A formação do corpo docente NÃO ATENDE o programa.</p> <p>1.2.4 (10%) Qualificação do corpo DP em nível nacional quanto à porcentagem de DP com estágio pós-doutoral fora da Instituição na qual realizou o doutorado e em nível internacional e quanto à proporção de DP com experiência no exterior (estágio pós-doutoral, doutorado pleno e sanduíche, e participando em programas de colaboração internacional), valorizando também experiências recentes. qualificação do corpo DP em nível nacional quanto à porcentagem com estágio pós-doutoral fora da IES na qual realizou o doutorado: MB (>80%), B (60–79%), R (50–59%), F (20–49%), I (<20%).</p> <p>qualificação do corpo DP em nível internacional quanto à porcentagem com experiência no exterior (estágio pós-doutoral, doutorado pleno e sanduíche, e participando em programas de colaboração internacional): MB (>40%), B (30–39%), R (20–29%), F (10–19%), I (<10%).</p> <p>1.2.5 (10%) Capacidade do corpo DP do Programa na captação de recursos financeiros à pesquisa por meio de agências públicas e/ou privadas, nacionais e/ou internacionais, indústrias ou similares. descrição dos projetos, fonte financiadora e valores obtidos durante o período da avaliação. capacidade de captação: MB (>80%), B (60–79%), R (50–59%), F (20–49%), I (<20%).</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com	15%	1.3.1 (50%) Como o Programa se coloca às necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais, de acordo com sua vocação (descrever em máximo de 100 palavras);

<p>vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.</p>	<p>MB - O programa apresenta CLARAMENTE E DE MANEIRA DETALHADA os elementos mencionados no item B - O programa apresenta CLARAMENTE, MAS SEM DETALHAR, os elementos mencionados no item R - O programa apresenta MINIMAMENTE os elementos mencionados no item F - O programa apresenta DE FORMA INSATISFATÓRIA os elementos mencionados no item I - No relatório, NÃO HÁ CLAREZA sobre a proposta do programa quanto aos elementos mencionados no item</p> <p>1.3.2 (40%) O planejamento estratégico do Programa deve ser apresentado no contexto da instituição, indicando metas para os próximos ciclos de avaliação, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura, melhor formação de seus alunos, bem como sua produção intelectual e impacto na sociedade (descrever em no máximo com 100 palavras). O planejamento estratégico do PPG deve ser apresentado de forma articulada com o PDI da instituição, com metas claras para os próximos ciclos de avaliação, voltadas à gestão do desenvolvimento futuro do programa. A análise deve considerar:</p> <p>a) A existência de metas relativas à adequação e melhorias da infraestrutura;</p> <p>b) À formação discente;</p> <p>c) À produção intelectual;</p> <p>d) Ao impacto das atividades do programa na sociedade;</p> <p>e) E à viabilidade dessas metas no contexto institucional. Além disso, o avaliador deve julgar se essas metas estão coerentemente articuladas entre si e com as diretrizes institucionais (PDI, políticas de pesquisa e pós-graduação), demonstrando clareza, realismo e alinhamento com a vocação do programa.</p> <p>MB – O planejamento é claro, detalhado e coerente entre as metas, articulado com o PDI e abrange todos os eixos exigidos. B – O planejamento é claro e abrange os eixos, mas sem detalhamento consistente ou sem articulação evidente com o PDI. R – O planejamento é superficial, com metas pouco desenvolvidas ou com lacunas relevantes em áreas-chave. F – O planejamento está presente, mas com formulações vagas, desconectadas ou incoerentes com o contexto institucional. I – Ausência de planejamento estratégico ou texto genérico sem vínculo com o desenvolvimento do programa.</p> <p>1.3.3 (10%) Políticas de contratação e renovação do corpo docente, incluindo credenciamento e atração de jovens docentes permanentes (JDP) (máximo de 50 palavras). Foram descritas no planejamento estratégico políticas de contratação e renovação do corpo docente, incluindo credenciamento e atração de jovens docentes permanentes (JDP)?</p> <p>MB - O programa apresenta CLARAMENTE E DE MANEIRA DETALHADA os elementos mencionados no item B - O programa apresenta CLARAMENTE, MAS SEM DETALHAR, os elementos mencionados no item R - O programa apresenta MINIMAMENTE os elementos</p>
--	---

		<p>mencionados no item</p> <p>F - O programa apresenta DE FORMA INSATISFATÓRIA os elementos mencionados no item</p> <p>I - No relatório, NÃO HÁ CLAREZA sobre a proposta do programa quanto aos elementos mencionados no item</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>15%</p>	<p>1.4.1 (30%) A Proposta de autoavaliação deve relacionar processos e procedimentos de autoavaliação do Programa estabelecidos e utilizados no período de avaliação, com vistas a atingir as metas do planejamento estratégico (descrever em máximo de 100 palavras). Na proposta de autoavaliação do PPG, foram descritos os processos e procedimentos estabelecidos e utilizados com vistas a atingir as metas do planejamento estratégico?</p> <p>MB – Há evidências de que o desenvolvimento da autoavaliação pelo PPG contemplou plenamente os elementos listados, com descrição clara, detalhada e articulada dos processos, instrumentos e ações adotados, vinculando-os às metas do planejamento estratégico.</p> <p>B – Há evidências de que a autoavaliação observou os elementos listados, com descrição organizada e coerente dos processos e ações, embora com menor grau de detalhamento ou articulação entre os componentes.</p> <p>R – Há evidências mínimas de autoavaliação, com menções superficiais ou genéricas aos processos e ações, sem vínculo claro com o planejamento estratégico.</p> <p>F – Há indícios formais de autoavaliação, mas sem observância dos elementos listados ou com conteúdo incompleto e desarticulado.</p> <p>I – Não há evidências do desenvolvimento de processos ou ações de autoavaliação no período avaliado.</p> <p>1.4.2 (30%) Devem ser apresentados os processos de autoavaliação do Programa, contemplando: a relação com seu planejamento estratégico e metas (descrever em máximo de 100 palavras). Os processos de autoavaliação do PPG contemplam a relação com seu planejamento estratégico e metas?</p> <p>MB – Há evidências de que o desenvolvimento da autoavaliação pelo PPG observou plenamente os elementos listados, com descrição clara, detalhada e articulada dos processos, instrumentos e ações utilizados, evidenciando vínculo consistente com o planejamento estratégico e com as metas estabelecidas.</p> <p>B – Há evidências de que a autoavaliação considerou os elementos listados de forma coerente e organizada, embora com menor detalhamento ou vínculo parcial com as metas do planejamento estratégico.</p> <p>R – Há evidências mínimas de autoavaliação, com menções genéricas aos processos utilizados, e relação frágil ou pouco desenvolvida com o planejamento estratégico.</p> <p>F – Há indícios de autoavaliação, mas sem observância clara dos elementos listados, ou com informações desconexas e insuficientes.</p> <p>I – Não há evidências do desenvolvimento de processos ou ações de autoavaliação relacionados ao planejamento estratégico.</p> <p>1.4.3 (20%) Nesse item serão avaliadas as políticas adotadas para a autoavaliação levando-se em conta sua concepção, processos e</p>

	<p>procedimentos, no que tange: a) envolvimento de técnicos, docentes e discentes no processo de autoavaliação; b) avaliação da aprendizagem dos discentes, da capacitação do quadro docente, do desempenho dos docentes em disciplinas e atividades de orientação; c) avaliação da produção intelectual e do impacto do Programa; d) aplicação dos resultados da autoavaliação (se houver) para melhoria do Programa; e) critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo DP. A autoavaliação do PPG contempla políticas e procedimentos formais e sistemáticos que envolvem:</p> <ul style="list-style-type: none">a) a participação de técnicos, docentes e discentes no processo;b) a avaliação da aprendizagem discente, da capacitação e do desempenho docente (em disciplinas e orientação);c) a avaliação da produção intelectual e do impacto do programa;d) a aplicação dos resultados da autoavaliação em ações de melhoria;e) a definição e revisão de critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes permanentes (DP), com base na autoavaliação. <p>MB – O programa apresenta claramente e de maneira detalhada todos os elementos mencionados, com políticas e procedimentos consistentes, integrados e documentados, evidenciando a institucionalização da autoavaliação.</p> <p>B – O programa apresenta claramente, mas com pouco detalhamento, os elementos requeridos, com políticas descritas de forma coerente, embora com menor articulação entre eles.</p> <p>R – O programa apresenta minimamente os elementos, com ações pontuais ou desarticuladas entre os diferentes aspectos da autoavaliação.</p> <p>F – O programa apresenta de forma insatisfatória os elementos, com propostas frágeis, genéricas ou não sistematizadas.</p> <p>I – Não há clareza sobre a autoavaliação institucionalizada nem sobre os processos relativos aos cinco aspectos listados.</p> <p>1.4.4 (10%) Ações de acompanhamento de egressos</p> <p>As ações de acompanhamento de egressos apresentadas pelo programa são sistemáticas, estão descritas de forma clara e são utilizadas para retroalimentar o planejamento do PPG?</p> <p>MB – O programa apresenta claramente e de maneira detalhada ações sistemáticas e documentadas, com instrumentos de acompanhamento bem definidos, análise dos dados dos egressos e uso explícito dessas informações no planejamento do programa.</p> <p>B – O programa apresenta ações de acompanhamento claras, mas pouco detalhadas ou sem evidência de aplicação prática no planejamento.</p> <p>R – O programa apresenta ações pontuais ou genéricas, sem sistematização ou uso estruturado das informações.</p> <p>F – As ações apresentadas são insuficientes, fragmentadas ou não permitem compreender como o acompanhamento ocorre.</p> <p>I – Não há clareza sobre a existência ou o funcionamento de ações de acompanhamento de egressos.</p> <p>1.4.5 (10%) Atividade extracurricular e política de incentivo à participação acadêmico-científico dos alunos e professores</p> <p>O programa apresenta atividades extracurriculares e políticas estruturadas de incentivo à participação acadêmico-científica de</p>
--	---

		<p>discentes e docentes, incluindo eventos, cursos, intercâmbios, publicações e redes colaborativas?</p> <p>MB – O programa apresenta claramente e de maneira detalhada um conjunto de ações estruturadas e políticas formais de incentivo à participação acadêmico-científica, voltadas tanto a discentes quanto a docentes, com evidências de efetiva implementação e impacto.</p> <p>B – O programa apresenta ações claras e coerentes, com menor detalhamento ou escopo limitado, ainda que voltadas aos dois públicos.</p> <p>R – O programa apresenta ações pontuais ou pouco sistematizadas, com foco restrito (ex: apenas discentes ou apenas docentes), e sem evidência clara de política estruturada.</p> <p>F – As ações estão descritas de forma genérica, com caráter fragmentado, esporádico ou desarticulado com a formação acadêmica.</p> <p>I – Não há clareza sobre a existência de políticas ou ações voltadas à participação acadêmico-científica de discentes e docentes.</p>
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	20%	<p>2.1.1 (30%) Percentual de dissertações e teses em consonância com as linhas de pesquisa, área(s) de concentração do Programa e orientadas pelos docentes permanentes, avaliando, também a distribuição entre estes</p> <p>Avaliar o percentual de dissertações e teses que estão em consonância com as LPA e AC do programa, orientadas por DP (80%).</p> <p>MB (>79%), B (60-79%), R (50-59%), F (20 - 49%), I (< 20%)</p> <p>Avalie a distribuição das dissertações e teses entre os DP (20%).</p> <p>(MB) Todos os DP tiveram dissertações e/ou teses orientadas no período de atuação</p> <p>(B) A Maioria dos DP tiveram dissertações e/ou teses orientadas no período de atuação</p> <p>(R) A metade dos DP tiveram dissertações e/ou teses orientadas no período de atuação</p> <p>(F) A minoria dos DP tiveram dissertações e/ou teses orientadas no período de atuação</p> <p>(I) Não houve DP com dissertações e/ou teses orientadas no período de atuação</p> <p>2.1.2 (30%) Percentual de artigos publicados nos estratos A1+A2 relacionados às dissertações e teses defendidas no quadriênio Considerando a produção bibliográfica vinculada às dissertações e teses defendidas no quadriênio, avalie o percentual de artigos publicados nos estratos A1 e A2, com base em evidências explícitas de vínculo com o trabalho (autoria do discente, menção no texto, agradecimentos ou identificação direta na plataforma).</p> <p>MB (>29%), B (20-29%), R (10-19%), F (5 - 9%), I (< 5%)</p> <p>2.1.3 (40%) Avaliação das Dissertações (n=2) para os Programas com apenas nível de Mestrado e, de Teses (n=3) para aqueles com Mestrado/Doutorado ou apenas doutorado, indicadas pelos Programas, considerando o quadriênio sem repetição de docente e, em consonância com as LP e LACTS e área(s) de concentração. O Programa deve justificar as indicações, demonstrando qualidade científica e a coerência dos trabalhos (máximo de 100</p>

		<p>palavras).</p> <p>O Programa deve indicar 2 dissertações (se apenas Mestrado) ou 3 teses (se houver Doutorado), sem repetição de docente. Cada trabalho será avaliado com base em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade científica (rigor metodológico, clareza na exposição, relevância dos achados); • Coerência com as LP, LAC&T e AC; • Justificativa da escolha (máx. 100 palavras), indicando o motivo da seleção, conforme critérios acima. <p>Nota final: será a média das avaliações individuais, conforme escala: MB(5), B(4), R(3), F(2) e I(1)</p> <p>O Nota neste quesito será a média obtida na avaliação de cada produto indicado. Exemplo:</p> <p>a) Programa M: notas 5 e 4: média 4,5 = Nota MB b) Programa M/D ou D: notas 5, 4, 3: média 4 = Nota B</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>30%</p>	<p>2.2.1 (20%) Percentual da produção intelectual de discentes e egresso/DP categorizada em A1, A2, A3, A4, B1, B2 e B3 do Qualis Periódico e também Qualis produtos Técnicos/Tecnológicos (se houver) classificados nos estratos T1 a T4. egresso considerado aquele que se titulou no programa até 5 anos antes do ano base. Considerando todos os produtos de discentes e egressos nos estratos A1 até B3 e os produtos técnicos-tecnológicos T1 a T4, calcular o percentual do número destes produtos em relação ao total de produtos nos mesmos estratos realizados pelos DP. MB (>39%), B (30–39%), R (20–29%), F (10–19%), I (<10%)</p> <p>2.2.2 (50%) Percentual de artigos nos estratos A1 + A2 do Qualis Periódico com discente e egresso/DP Considerando todos os produtos de discentes e egressos nos estratos A1 + A2, calcular o percentual do número destes produtos em relação ao total de produtos nos mesmos estratos realizados pelos DP. MB (>29%), B (20–29%), R (10–19%), F (5–9%), I (<5%)</p> <p>2.2.3 (10%) Percentual de participação do corpo discente em eventos científicos: trabalhos apresentados e resumos em anais, dentre outros Considerando o percentual do corpo discente que participou em eventos científicos apresentando trabalhos ou resumos em anais. MB (>79%), B (60–79%), R (50–59%), F (20–49%), I (<20%)</p> <p>2.2.4 (20%) Participação de membros externos à instituição em bancas de dissertação e tese Considerando o total de defesas de dissertação e teses, determinar o percentual de defesas que contaram com participante externo. MB (>79%), B (60–79%), R (40–59%), F (20–39%), I (<20%)</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>10%</p>	<p>2.3.1 (40%) trajetória profissional dos melhores/destacados egressos titulados dos períodos de 2016–2020; 2011–2015; 2006–2010. declarar até 5 egressos por período para programas com mais de 25 docentes permanentes e até 3 egressos por período para programas com menos de 25 docentes permanentes. considerando o percentual de egressos indicados que evidenciam a atuação de destaque, o conceito será:</p>

		<p>MB (>79%), B (60–79%), R (40–59%), F (20–39%), I (<20%).</p> <p>2.3.2 (60%) com base nas informações apresentadas pelo programa e nas bases Capes, considerar o percentual de egressos com inserção profissional comprovada nas áreas de atuação acadêmica, científica, técnica ou institucional descritas na ficha. foco no conjunto de egressos, e não apenas nos destacados. as evidências podem incluir vínculos empregatícios, produtividade, atuação em cargos técnicos, educacionais ou de pesquisa, e devem ser auditáveis. exemplos de atuação de egressos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. atuação nacional: em instituições de ensino superior ou de pesquisa; atuação em empresa/instituição dos setores produtivo, de governo e de prestação de serviços; projeto com captação de financiamento; produção intelectual (bibliográfica e técnica/tecnológica de destaque na área); professor/pesquisador visitante em outras IES; estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio da agência de fomento públicas e/ou empresas privadas, fundações; prêmios; conferencista/palestrante em eventos de referência na área; participação em comissões/comitês/assessorias em políticas públicas; participação em órgãos de gestão de classe e associações científicas; editor e/ou membro editorial de periódicos científicos. 2. atuação internacional: em instituições de ensino e pesquisa; atuação em empresa/instituição dos setores produtivo e de prestação de serviços; atuação em órgãos internacionais; projeto com captação de financiamento no exterior; produção intelectual (bibliográfica e técnica/tecnológica internacional de destaque na área); professor/pesquisador visitante no exterior; estágio pós-doutoral no exterior, preferencialmente com apoio da agência de fomento ou de empresas públicas e/ou privadas e fundações; prêmios internacionais; conferencista/palestrante em eventos no exterior de referência na área; participação em comissões/comitês/assessorias de abrangência internacional em políticas públicas de outros países; participação em órgãos de gestão de classe e associações científicas internacionais; editor e revisor de periódicos científicos internacionais. obs.: justificar a indicação de cada egresso (máximo 100 palavras). os egressos desta indicação não podem ser repetidos em indicações futuras. conceituação: MB (>79%), B (60–79%), R (40–59%), F (20–39%), I (<20%).
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>30%</p>	<p>2.4.1 (100%) avaliar os 4 produtos principais indicado para cada DP (dado informado em campo específico no último ano do relatório do quadriênio). a qualidade será avaliada através do somatório dos percentis máximos – SPM – (Web of Science ou Scopus) dos 4 artigos. artigos com discente ou egresso somarão o percentil completo; artigos apenas com docente somarão 50% do valor de percentil para Programas com Doutorado e 75% para</p>

	<p>Programas que tenham apenas nível de Mestrado. obs.: artigos com mais de um autor do Núcleo Permanente podem ser listados, mas serão considerados para apenas o docente indicado. só serão incluídos aqueles DP com orientação concluída ou em andamento no quadriênio. não serão considerados no somatório: agregados de artigos com um único DOI; "datapapers" (deverão ser categorizados como produção técnica relevante); artigos com mais de 6 autores (nesta situação a produção só será considerada quando o DP, ou discente do Programa, é um autor principal, quando assinalado, ou quando o mesmo é o primeiro/segundo, penúltimo/último ou um dos autores de correspondência).</p> <p>(40%) considerando os quatro principais artigos informados para cada docente permanente com orientação ativa no quadriênio, será calculada a mediana dos percentis máximos ajustados (com base nas bases Web of Science ou Scopus). Artigos com participação de discente ou egresso vinculados ao programa somarão 100% do percentil; artigos sem discente/egresso somarão 50% do percentil para programas com doutorado e 75% para programas com apenas nível de mestrado. a nota do docente será atribuída com base na mediana dos percentis ajustados, conforme faixas pré-definidas. A nota do programa corresponderá à média das notas dos docentes avaliados (mínimo de 70% dos DP com produção válida), refletindo a qualidade média da produção bibliográfica do corpo docente.</p> <p>MB (mediana > 79%), B (mediana entre 60% e 79%), R (mediana entre 50% e 59%), F (mediana entre 20% e 49%), I (mediana < 20%).</p> <p>(60%) Cada docente permanente com orientação concluída ou em andamento no quadriênio deverá indicar quatro produtos bibliográficos que representem de forma qualificada sua atuação científica. Uma justificativa concisa (com até 100 palavras) de cada produto destacado, deve explicitar de forma clara, objetiva e analítica os motivos da escolha. O foco dessa justificativa deve ser demonstrar a qualidade, a relevância, o impacto e a aderência do produto ao escopo formativo e científico do programa. Como orientação para essa avaliação, recomenda-se que as justificativas articulem elementos como: a participação efetiva de discentes ou egressos (especialmente quando figuram como autores principais, primeiros, últimos ou correspondentes); o vínculo com dissertações ou teses desenvolvidas no programa; o papel do docente orientador no produto; a coerência com a linha de pesquisa e área de concentração do programa; e a contribuição do trabalho para o avanço do estado da arte na área.</p> <p>Outros aspectos igualmente valorizados incluem: a relevância científica ou técnica dos resultados; o caráter inovador do estudo, seja em sua metodologia, abordagem ou aplicação; os indícios de impacto acadêmico, social, tecnológico ou profissional; e o reconhecimento externo, como prêmios recebidos, captação de financiamento competitivo ou inserção do trabalho em políticas públicas. Não foram consideradas justificativas que apenas reproduzam o resumo do artigo, se limitem à menção do Qualis/CiteScore do</p>
--	--

		<p>periódico, ou apresentem descrições genéricas que não estejam diretamente conectadas aos critérios indicados. MB (5): a justificativa contempla de forma clara e articulada a maioria dos critérios relevantes (≥ 6), evidenciando excelência e contextualização. B (4): a justificativa abrange pelo menos 4 a 5 critérios, com argumentação consistente e informativa. R (3): a justificativa menciona 2 a 3 critérios, mas de modo genérico, superficial ou pouco evidenciado. F (2): a justificativa é vaga, limitada a menções formais sem argumentação adequada. I (1): a justificativa é ausente, irrelevante ou não permite avaliar a qualidade ou relevância do produto.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>10%</p>	<p>2.5.1 (40%) Distribuição e atuação do corpo Docente Permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores Avaliar, com base nos dados informados na Sucupira e/ou em relatório institucional, o percentual de docentes permanentes efetivamente envolvidos nas atividades-fim do Programa durante o quadriênio, incluindo: ensino (disciplinas ministradas), pesquisa (projetos cadastrados), orientação (de dissertações e teses) e produção acadêmica (publicações vinculadas). O objetivo é aferir a consistência da atuação do corpo docente permanente no funcionamento regular e estratégico do Programa. MB (>79%), B (60-79%), R (50-59%), F (20 - 49%), I (< 20%)</p> <p>2.5.2 (20%) Verificar se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores, analisando se há evidências de que a atuação de docentes colaboradores (DC) e visitantes (DV) é essencial para o funcionamento do Programa. A presença desses docentes deve ser justificada, e suas contribuições, claramente descritas. Caso a participação de DC ou DV seja majoritária em orientações ou disciplinas, isso será interpretado como indicio de dependência estrutural. MB – a participação de DC ou DV não evidencia dependência F – a participação de DC ou DV evidencia dependência</p> <p>2.5.3 (20%) Capacidade de incorporação de novos DP e a capacidade de incorporação de novos horizontes ao Programa com vistas a seu avanço científico e tecnológico – descrição pelo programa do que é o avanço e/ou novo – não considerar apenas o Fator de Impacto/percentil da revista (máximo de 100 palavras) Avaliar se o Programa adota uma política clara, objetiva e propositiva para a incorporação de novos docentes permanentes, articulada à ampliação de seus horizontes científicos, tecnológicos e formativos. A descrição deve evidenciar o que se entende por avanço ou renovação – podendo incluir novas temáticas, metodologias, parcerias ou perfis docentes –, indo além do simples uso de indicadores como fator de impacto. MB – Política clara, coerente e alinhada ao avanço científico/tecnológico do Programa. B – Política clara, mas com coerência parcial com os objetivos de avanço. R – Política identificável, mas ainda genérica ou mal estruturada. F – Política existente, mas frágil ou apenas formal.</p>

		<p>I – Ausência de política ou inexistência de justificativa.</p> <p>2.5.4 (20%) Percentual de DP com orientação de dissertações e teses concluídas Considerar o número de docentes permanentes com pelo menos uma orientação de dissertação ou tese concluída no quadriênio e calcular sua proporção em relação ao total de DP do Programa. Este item visa aferir a efetiva participação dos docentes na formação de mestres e doutores. MB (>79%), B (60-79%), R (50-59%), F (20 - 49%), I (< 20%)</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40%	<p>3.1.1 (20%) Impacto e caráter inovador da produção intelectual do Programa no que tange aos avanços do conhecimento nos aspectos das ciências básicas e clínicas (máximo de 100 palavras). a análise deve basear-se nas informações fornecidas pelo programa na Plataforma Sucupira, com especial atenção à justificativa apresentada sobre o impacto e o caráter inovador da produção intelectual. O objetivo é identificar, de forma fundamentada, se os produtos destacados promovem avanços significativos no conhecimento científico nas áreas das ciências básicas e clínicas, com inovações relevantes para a Odontologia e áreas correlatas. a justificativa será considerada adequada quando demonstrar, de forma clara, objetiva e consistente, a relevância científica e o diferencial inovador das produções, seja pela originalidade metodológica, pela aplicação prática, pelo desenvolvimento tecnológico ou pela contribuição teórica. Também se espera que os argumentos estejam alinhados aos desafios contemporâneos da área, com potencial de impacto para a prática clínica, políticas públicas, compreensão de mecanismos biológicos ou desenvolvimento de soluções inovadoras. importante: justificativas genéricas, fundamentadas apenas em métricas como Qualis, fator de impacto ou presença em periódicos bem ranqueados, sem contextualização quanto ao mérito científico e à inovação do trabalho, não serão valorizadas. métricas e indicadores bibliométricos podem ser usados como apoio, não como foco principal da análise. MB (conceito máximo) – o texto é claro, bem estruturado e demonstra inequivocamente a relevância e o caráter inovador da produção intelectual, com evidências concretas de impacto nas ciências básicas e/ou clínicas. Alinha-se às linhas de pesquisa do programa e apresenta diferenciais científicos ou tecnológicos relevantes.</p> <p>B – o texto é claro e consistente, demonstrando relevância e inovação de forma satisfatória, ainda que com menor detalhamento. a produção está alinhada com a proposta do programa e evidencia contribuição científica válida.</p> <p>R – a justificativa é superficial ou genérica, limitando-se a dados bibliométricos ou descrições pouco analíticas. há menção à importância ou inovação, mas sem sustentação clara. a conexão com as ciências básicas e clínicas é parcial ou pouco desenvolvida.</p> <p>F – o texto é fraco ou pouco informativo, sem demonstrar de forma consistente a relevância ou inovação da produção. há repetições de argumentos genéricos ou menções irrelevantes a métricas sem contextualização.</p>

	<p>I – o relatório não apresenta justificativa, ou o texto é genérico e não permite avaliar o impacto nem o caráter inovador da produção científica do programa.</p> <p>3.1.2 (20%) Resultados de atividades acadêmicas destacadas considerando o corpo DP, determinar o percentual de DP que tenham atividades destacadas como no exemplo, sem se limitar a eles.</p> <p>a) prêmios internacionais e nacionais recebidos por docentes e/ou discentes;</p> <p>b) conferencista/palestrante em eventos no exterior de referência na área;</p> <p>c) participação em comissões/comitês/assessorias de abrangência internacional e nacional;</p> <p>d) participação em órgãos de gestão de classe e associações científicas internacionais e nacionais;</p> <p>e) editor e revisor de periódicos científicos internacionais e/ou nacionais;</p> <p>MB (>40%), B (30-39%), R (20-29%), F (10-19%), I (<10%)</p> <p>3.1.3 (20%) Citação da produção no quadriênio (SciVal) e do somatório de citação dos artigos com participação discentes que os DP INDICARAM como os mais relevantes/importantes. Este subitem será avaliado com base no Field-Weighted Citation Impact (FWI) médio do Programa, extraído da plataforma SciVal, considerando os artigos publicados pelos docentes permanentes entre 2020 e 2024. O FWI compara o número de citações recebidas com a média mundial para publicações do mesmo tipo, ano e área temática, permitindo uma análise ajustada do impacto científico da produção. diante da impossibilidade de isolar automaticamente a participação discente nos artigos via SciVal, e da limitação de tempo para acúmulo de citações em publicações recentes, o FWI médio do programa foi adotado como métrica substitutiva mais justa e precisa.</p> <p>pontuação: MB: FWI > 0,99; B: FWI entre 0,90 e 0,99; R: FWI entre 0,80 e 0,89; F: FWI entre 0,70 e 0,79; I: FWI < 0,70.</p> <p>3.1.4 (20%) Geração de patentes, transferência de conhecimento/tecnologia, disseminação de técnicas e conhecimento para a sociedade considerando o corpo DP, determinar o percentual de DP que realizou patente OU software OU transferência de conhecimento/tecnologia OU disseminação de técnica para sociedade no quadriênio.</p> <p>MB (>40%), B (30-39%), R (20-29%), F (10-19%), I (<10%)</p> <p>3.1.5 (20%) Resultados dos projetos de pesquisa científico-tecnológico da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) e de projetos de pesquisa científico-tecnológico desenvolvidos com apoio de editais indutores para atender às demandas específicas, focadas na aplicação em serviços da área de saúde bucal considerar o percentual de DP que realizaram projetos de pesquisa científico-tecnológico da ANPPS e de projetos com apoio de editais indutores voltados a demandas específicas da saúde bucal.</p> <p>MB (>20%), B (15-19%), R (10-14%), F (5-9%), I (<5%)</p>
--	---

<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>3.2.1 (100%) relevância da produção do Programa indicada em relação a impactos socioambiental, econômico e cultural. serão avaliadas 10 produções indicadas pelo Programa, considerando a justificativa apresentada (máximo de 100 palavras). este dado será informado no último relatório do quadriênio. os produtos, selecionados/indicados pela Coordenação, devem ser acompanhados de informações que permitam sua avaliação enquanto produtos de forte impacto nas diferentes áreas (econômico, social ou cultural) da sociedade em seus diferentes níveis de abrangência (local, regional, nacional ou internacional). além do impacto propriamente dito (medida relacionada à mudança ou potencial de mudança numa ou mais áreas da sociedade numa determinada abrangência), serão considerados aspectos básicos na avaliação: a aderência (relação do produto com projeto e linha de pesquisa do PPG) e o grau de inovação do produto.</p> <p>considerando os 10 produtos indicados pelo programa, determine o percentual de produtos localizados nos estratos A1, A2, T1 ou T2 (40%). MB (>80%), B (60-79%), R (50-59%), F (20 - 49%), I (< 20%)</p> <p>a avaliação deste item deve se basear na análise qualitativa das justificativas apresentadas para os 10 produtos destacados pelo Programa como representativos de impactos relevantes nas dimensões social, ambiental, econômica e/ou cultural (60%). o foco da justificativa deve ser demonstrar a qualidade, relevância, impacto e aderência do produto ao escopo formativo, científico e social do Programa. as justificativas devem articular, sempre que aplicável, os seguintes elementos: participação de discentes ou egressos (especialmente como autores principais, primeiros, últimos ou correspondentes); vínculo com dissertações ou teses do Programa; papel do docente orientador no desenvolvimento do produto; alinhamento com a linha de pesquisa e área de concentração do Programa; contribuição concreta para o avanço do estado da arte ou para desafios sociais relevantes. devem ser também valorizados: a relevância científica, técnica, social ou política dos resultados; o grau de inovação metodológica, tecnológica ou aplicada; evidências de impacto acadêmico, social, tecnológico, ambiental ou econômico; reconhecimento externo: prêmios, financiamento competitivo, adoção por políticas públicas, entre outros. justificativas limitadas à reprodução de resumos, à menção de métricas (Qualis, CiteScore) sem contextualização, ou de caráter genérico, serão consideradas insuficientes para demonstrar a relevância do produto.</p> <p>conceituação qualitativa: MB (5) – a justificativa é clara, analítica e bem estruturada. demonstra inequivocamente a relevância social, ambiental, econômica ou cultural do produto, articulando múltiplos critérios (participação discente, vínculo com o PPG, inovação, impacto real ou potencial e reconhecimento externo). há evidências concretas do valor estratégico da produção.</p>
--	--

		<p>B (4) – a justificativa é consistente e bem escrita. demonstra a relevância do produto com base em alguns critérios, ainda que sem a mesma profundidade ou abrangência de MB. o impacto é percebido, mesmo que não amplamente evidenciado. R (3) – a justificativa é superficial ou genérica, com poucos elementos analíticos. menciona relevância ou impacto, mas sem detalhamento adequado. conecta-se ao PPG, mas não demonstra claramente seu valor social ou inovador. F (2) – a justificativa é fraca, desorganizada ou baseada apenas em informações descritivas (como resumo ou métrica do periódico). não demonstra de forma consistente a relevância, o impacto ou a aderência ao programa. I (1) – a justificativa está ausente ou é irrelevante. não permite avaliar o mérito ou a relevância do produto para além de informações genéricas.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa (3.3.1 + 3.3.2 = 80%; 3.3.3 = 20%)</p>	<p>30%</p>	<p>3.3.1 INTERNACIONALIZAÇÃO avaliação do nível de atendimento às atividades do item, conforme evidências do relatório do programa.</p> <p>1. PESQUISA a análise deve considerar a quantidade, diversidade e relevância dos projetos de pesquisa em cooperação internacional envolvendo docentes permanentes do programa, com ou sem financiamento por agências estrangeiras, e/ou sediados ou coordenados em instituições internacionais. MB (5) – o programa demonstra participação significativa em projetos de cooperação internacional, com envolvimento ativo de seus docentes permanentes; número expressivo de projetos financiados por agências e organismos estrangeiros e/ou coordenação/sedição de projetos em instituições internacionais; documentação com dados sobre recursos, equipes e resultados. B (4) – bom número de projetos de cooperação internacional com participação de docentes permanentes; iniciativas financiadas por agências estrangeiras ou conduzidas em instituições internacionais; evidências descritas de forma satisfatória. R (3) – evidência de participação moderada; poucos exemplos de financiamento externo ou atuação em instituições estrangeiras; dados limitados. F (2) – participação baixa; escassos registros de cooperação estruturada ou financiamento estrangeiro; evidências pontuais. I (1) – ausência de projetos de cooperação internacional e de financiamento estrangeiro no período.</p> <p>2. PRODUÇÃO INTELECTUAL (60%) percentual de publicações dos DP, com ou sem coautoria de discentes/egressos, em periódicos de circulação internacional no quadriênio (WoS/Scopus). MB (>80%), B (60–79%), R (50–59%), F (20–49%), I (<20%). (15%) percentual de publicações com coautoria entre DP e/ou discentes/egressos e pesquisadores de</p>

	<p>instituições estrangeiras, com impacto relevante. MB (>20%), B (15–19%), R (10–14%), F (5–9%), I (<5%). (15%) percentual de produtos (publicações, patentes, relatórios técnicos etc.) decorrentes de projetos em parceria com instituições estrangeiras, com participação formal de DP e/ou discentes. MB (>20%), B (15–19%), R (10–14%), F (5–9%), I (<5%). (10%) percentual de livros/capítulos publicados em editoras internacionais de alto prestígio (Springer, Elsevier, Oxford ou equivalentes) com participação de DP e/ou discentes/egressos. MB (>20%), B (15–19%), R (10–14%), F (5–9%), I (<5%).</p> <p>3. MOBILIDADE E ATUAÇÃO ACADÊMICA</p> <p>A – intercâmbio e cooperação (40%) bloco que avalia o grau de internacionalização a partir de ações de mobilidade e cooperação no quadriênio, envolvendo DP, discentes e pesquisadores estrangeiros. ações esperadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • recebimento de pesquisador/docente estrangeiro (3.1) • realização, por discente ou docente, de pós-doc estrangeiro ou missão técnica/doutorado sanduíche (3.2) • presença de discente estrangeiro regular (3.3) • recebimento de discente estrangeiro para visita técnica/curta duração/sanduíche (3.5) • participação de DP ou discente em estágio/visita/reunião de cooperação internacional (3.6) • pós-doc no exterior por DP (3.7) • orientação/coorientação internacional por DP (3.8) <p>conceito: MB 6–7 ações; B 5; R 3–4; F 1–2; I 0.</p> <p>B – participação institucional (40%) foco no envolvimento institucional do programa e de seus DP em atividades de integração e reconhecimento internacional. ações esperadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • participação de estrangeiro em banca de defesa (3.4) • atividades acadêmicas no exterior por DP (docência, seminários, bancas etc.) (3.9) • organização de evento no exterior com envolvimento de DP (3.10) • participação de DP em comitês editoriais ou como editor de periódico internacional (3.11) • premiação internacional recebida por DP (3.12) • atuação de DP como conferencista/palestrante em eventos internacionais (3.14) • discentes com doutorado sanduíche no exterior (3.15) <p>conceito: MB 6–7 ações; B 5; R 3–4; F 1–2; I 0.</p> <p>C – protagonismo institucional (20%) evidência de atuação de pelo menos um DP em cargos estratégicos de formulação/gestão/assessoramento de políticas de educação, ciência e/ou tecnologia em organismos internacionais (3.13). conceito: MB – há atuação comprovada no quadriênio; I – não há</p>
--	--

	<p>evidência.</p> <p>4. CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS avaliação das condições institucionais de suporte à internacionalização, com base em 11 aspectos agrupados em três eixos: eixo 1 (planejamento e governança): planejamento estratégico institucional; estratégias de apropriação do conhecimento adquirido no exterior; planejamento do PPG para internacionalização. eixo 2 (visibilidade e acesso): página do programa em línguas estrangeiras; processo seletivo que permita participação de discentes estrangeiros; escritório/departamento de relações internacionais. eixo 3 (suporte operacional e acadêmico): políticas para acolhimento/alojamento de estrangeiros; oferta de cursos de línguas (português para estrangeiros e línguas para mobilidade); oferta de disciplinas em língua estrangeira; cotutela/dupla titulação em andamento; dupla titulação concluída no quadriênio. conceito: MB atende a ≥ 9 itens; B atende a 7–8; R atende a 5–6; F atende a 3–4; I atende a ≤ 2.</p> <p>3.3.2 INSERÇÃO LOCAL, REGIONAL, NACIONAL avaliação do nível de atendimento às atividades do item, conforme evidências do relatório.</p> <p>A – inserção e impacto territorial (40%) abrange itens a, b, c, d: caracterização da inserção; mudanças concretas decorrentes da atuação; resultados de programas oficiais de colaboração com entes públicos/privados; projetos e convênios com setor não acadêmico. conceito: MB – evidência clara e bem documentada de impacto e inserção ampla, com resultados auditáveis e articulados; B – boa descrição com exemplos relevantes e parcialmente auditáveis; R – descrição razoável com dados genéricos ou sem conexão clara; F – descrição fraca/lacunar com poucos elementos auditáveis; I – informações insuficientes/inconsistentes, sem dados verificáveis.</p> <p>B – atuação institucional e acadêmica (40%) abrange itens e, f, g: participação de DP em comitês de fomento e comissões; atuação como editores/organizadores de eventos científicos regionais/nacionais; participação de DP e discentes como palestrantes/participantes ativos em eventos. conceito: MB – 3 atividades claramente documentadas; B – 2 atividades; R – apenas 1; F – presença pontual ou mal documentada; I – ausência de participação/evidências.</p> <p>C – cooperação interinstitucional (20%) item h: atuação em iniciativas nacionais como PCI, PROCAD, MINTER, DINTER ou equivalentes. conceito: MB – envolvimento documentado; I – nenhum envolvimento.</p> <p>3.3.3 VISIBILIDADE (20%) avaliação binária por item quanto à página web atualizada com informações detalhadas do programa. a) nome do Programa, áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular: MB – SIM; I – NÃO</p>
--	--

	<p>b) corpo docente permanente com link para CV Lattes, Google Acadêmico, ResearchID e ORCID: MB – SIM; I – NÃO</p> <p>c) detalhamento do Programa (histórico e evolução): MB – SIM; I – NÃO</p> <p>d) fichas de avaliação passadas com conceitos Capes: MB – SIM; I – NÃO</p> <p>e) autoavaliação do Programa: MB – SIM; I – NÃO</p> <p>f) editais de seleção de alunos: MB – SIM; I – NÃO</p> <p>g) garantia de amplo acesso a dissertações e teses na web conforme legislação: MB – SIM; I – NÃO</p> <p>h) divulgação da participação de DP e discentes em eventos internacionais e nacionais: MB – SIM; I – NÃO</p> <p>i) atividades de popularização e divulgação científica (boletins, blogs, vídeos etc.): MB – SIM; I – NÃO</p> <p>j) informações gerais para candidatos (custo de vida, moradia, transporte etc.) em inglês, espanhol e português: MB – SIM; I – NÃO</p>
--	---

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p>1.1.1 descrição do Programa, incluindo data(s) de início, modalidade e objetivo(s) e cliente/demandante explícito para as ações do Programa</p> <p>o relatório descreve com clareza e completude: a data de início, a modalidade do Programa, os objetivos gerais e específicos, e o perfil do público-alvo (ex.: profissionais do SUS, setor privado, rede de ensino superior)? a descrição está articulada com a missão institucional?</p> <p>MB – há clareza e completude na descrição. B – há clareza e completude satisfatória. R – há relativa clareza na descrição, atendendo parcialmente ao item. F – há pouca clareza na descrição. I – a descrição não atende ao item.</p> <p>1.1.2 coerência e atualização dos objetivos do Programa, área(s) de linhas de atuação científica e tecnológica (LACT), projetos de pesquisa (PP) e estrutura curricular</p> <p>os objetivos estão descritos com clareza e coerência com a formação e o perfil do egresso? as demais dimensões estão integradas a essa proposta?</p> <p>MB – há clareza e coerência entre os objetivos e os demais elementos, todos atendidos em sua totalidade. B – há clareza e coerência com atendimento satisfatório. R – há clareza relativa e coerência parcial. F – há pouca clareza ou coerência. I – não há clareza nem coerência nos itens analisados.</p> <p>as áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e a estrutura curricular estão atualizadas, coerentes e articuladas com os objetivos e com o perfil de egresso?</p>

	<p>MB – atualização e articulação claras, estruturadas e coerentes com a proposta do Programa em sua totalidade. B – atualização e articulação boas, com pequenas lacunas. R – articulação parcial ou atualização limitada. F – conexões frágeis ou inconsistentes entre os elementos. I – elementos desarticulados ou ausentes.</p> <p>1.1.3 LACT e projetos de pesquisa dirigidos para a resolução de problemas concretos da prática profissional na área da Odontologia, coerentes com atuação do(s) DP(s) as LACT e os projetos estão voltados à solução de problemas reais da prática profissional? evidenciam finalidade de transformação ou qualificação da prática? MB – totalidade das linhas e projetos com aplicabilidade clara e relevante. B – maioria com aplicabilidade adequada. R – parte com aplicabilidade clara, mas com fragilidades. F – pouca evidência de aplicação concreta. I – ausência de relação clara com a prática profissional.</p> <p>as LACT e os projetos guardam coerência com a trajetória de atuação técnico-científica dos docentes permanentes? MB – coerência plena entre atuação docente e ações desenvolvidas. B – coerência boa, com pequenas lacunas. R – coerência parcial ou restrita a alguns docentes. F – coerência fraca ou inconsistente. I – ausência de evidência de coerência entre atuação docente e projetos/linhas.</p> <p>1.1.4 estrutura curricular e formação em pesquisa aplicada a estrutura curricular proporciona formação em pesquisa aplicada, com disciplinas voltadas à construção de competências para investigação científica, divulgação dos resultados e incorporação do conhecimento na prática profissional? MB – estrutura completa, articulada e contemplando todos os aspectos com clareza e coerência. B – estrutura satisfatória, abrangendo os principais aspectos, com pequenas lacunas. R – contemplação parcial dos aspectos, de forma genérica ou pouco integrada. F – estrutura limitada ou frágil quanto à formação em pesquisa. I – ausência de evidência de formação em pesquisa ou incompatibilidade com a proposta.</p> <p>1.1.5 disciplinas com conteúdo sobre empreendedorismo inovador, práticas gerenciais, plano de negócios, controle de qualidade/processos e proteção da propriedade intelectual a estrutura curricular contempla disciplinas com conteúdos voltados a inovação, gestão e propriedade intelectual? MB – contemplação completa e articulada dos quatro eixos. B – contemplação satisfatória de pelo menos três eixos, com boa articulação. R – contemplação parcial, de forma genérica ou com cobertura limitada. F – menção isolada ou superficial a apenas um tema. I – ausência de disciplinas ou conteúdos relacionados aos temas.</p> <p>1.1.6 disciplinas atualizadas e coerentes com: a) título e ementa,</p>
--	--

	<p>b) bibliografia, c) aderência aos objetivos do Programa e LACT; d) avanços de conhecimento critério de análise aplicado a cada subitem separadamente: MB – todos os indicadores plenamente atendidos. B – indicadores atendidos de modo satisfatório, com pequenas lacunas. R – indicadores parcialmente atendidos. F – indicadores atendidos de forma insatisfatória. I – indicadores não atendidos ou sem evidências suficientes.</p> <p>perguntas-guia: as disciplinas estão atualizadas? (revisão no quadriênio, inserção de novos conteúdos e atualizações conforme a área) título, ementa e bibliografia são coerentes? (consistência entre título, objetivos, ementa e referências atuais) as disciplinas são aderentes aos objetivos do Programa e incorporam avanços do conhecimento? (conexão com objetivos formativos e atualizações científico-tecnológicas)</p> <p>1.1.7 disponibilidade de infraestrutura para o Programa itens: salas para docentes, sala para alunos e salas de aula com recursos multimídia, acessibilidade, segurança, conforto e Wi-Fi; laboratórios e clínicas odontológicas de suporte; pessoal administrativo; biblioteca acessível com acervo e RH capacitados; descrição de equipamentos e softwares para as LACT e projetos (incluindo estratégias/contratos para uso compartilhado quando não houver na instituição); presença/apoio do NIT. MB – total adequação da infraestrutura e dos recursos bibliográficos, considerando nível, modalidade e contexto institucional. B – satisfatória adequação e bons recursos bibliográficos. R – parcial adequação e recursos bibliográficos regulares. F – mínima adequação de infraestrutura e recursos. I – inexistência de adequação de infraestrutura e recursos.</p> <p>perguntas-guia: há salas, laboratórios/clínicas e pessoal administrativo adequados? biblioteca acessível e suficiente? descrição de equipamentos/software e estratégias de compartilhamento? apoio do NIT?</p> <p>1.1.8 instâncias éticas e regulatórias aplicáveis MB – atendimento em sua totalidade aos requisitos legais. B – atendimento de modo satisfatório. R – atendimento de modo parcial. F – atendimento de modo insatisfatório. I – não atendimento aos requisitos legais.</p> <p>perguntas-guia (preencher e deixar em branco quando não se aplica): evidência de CEP e/ou CEUA vinculados à IES e homologados pela CONEP? para OGM, existência de CQB/CTNBio? outras instâncias regulatórias nacionais/internacionais detalhadas?</p> <p>1.1.9 acordos e parcerias institucionais para o desenvolvimento do Programa há detalhamento claro dos acordos de cooperação acadêmica e das parcerias institucionais (variedade, abrangência e</p>
--	---

	<p>relevância)? MB – indicadores atendidos em totalidade ou quase totalidade. B – atendimento de modo satisfatório. R – atendimento de modo parcial. F – atendimento de modo insatisfatório. I – indicadores não atendidos.</p> <p>o anexo/documento digitalizado comprova, de forma objetiva, a existência e validade dos acordos e parcerias? (somente documentos com validade institucional) MB – comprovação total ou quase total. B – comprovação satisfatória. R – comprovação parcial. F – anexo pobre ou pouco adequado. I – anexo ausente ou não comprobatório.</p> <p>1.1.10 detalhamento de parcerias com o setor produtivo e de inovação; estrutura de apoio à inovação; ambientes de inovação; participação do setor produtivo em conselhos/comissões; anexar documento no último relatório indicadores do item: MB – atendidos em totalidade ou quase totalidade. B – atendidos de modo satisfatório. R – atendidos de modo parcial. F – atendidos de modo insatisfatório. I – não atendidos.</p> <p>comprovação documental: MB – anexo atende aos indicadores em totalidade ou quase totalidade. B – anexo atende de modo satisfatório. R – anexo atende de modo parcial. F – anexo atende de modo insatisfatório. I – anexo ausente ou não comprobatório.</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>35%</p> <p>1.2.1 (50%) número de docentes permanentes (DP), docentes colaboradores (DC) e visitantes (DV) dependência de DC ou DV para atividades regulares de ensino, orientação ou pesquisa: MB – não há dependência de DC ou DV I – há dependência de DC ou DV</p> <p>compatibilidade do número de DPs com a dimensão do programa, considerando o mínimo exigido (10 para Mestrado e 12 para Doutorado): MB – o número de DP atende em sua TOTALIDADE o programa B – atende DE MODO SATISFATÓRIO R – atende DE MODO PARCIAL F – atende DE MODO INSATISFATÓRIO I – o número de DP NÃO ATENDE o programa</p> <p>1.2.2 (10%) participação de profissionais do setor produtivo sem doutorado a inclusão está justificada pela IES e alinhada às AC/LACT do Programa? MB – justificativa institucional clara; atuação compatível com as AC/LACT B – justificativa apresentada; atuação satisfatória R – justificativa parcial ou atuação parcialmente alinhada</p>

	<p>F – justificativa fraca/genérica; atuação com pouca conexão I – justificativa ausente ou sem vínculo comprovável com as AC/LACT</p> <p>1.2.3 (20%) composição do corpo docente 80% do corpo docente formados por DP: MB – atende o quesito I – não atende o quesito</p> <p>40% dos DP pertencem exclusivamente ao PPG: MB – atende o quesito I – não atende o quesito</p> <p>1.2.4 (10%) experiência externa e internacional dos DP qualificação em centros de desenvolvimento de tecnologias e empresas: MB (>40%), B (30–39%), R (20–29%), F (10–19%), I (<10%)</p> <p>qualificação em nível internacional (pós-doutorado, doutorado pleno/sanduiche, colaboração internacional): MB (>40%), B (30–39%), R (20–29%), F (10–19%), I (<10%)</p> <p>1.2.5 (10%) participação de DP, no doutorado profissional, com contribuição reconhecida junto ao setor produtivo e de inovação tecnológica MB – indicadores atendidos em sua TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE B – indicadores atendidos DE MODO SATISFATÓRIO R – indicadores atendidos DE MODO PARCIAL F – indicadores atendidos DE MODO INSATISFATÓRIO I – indicadores NÃO SÃO ATENDIDOS</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.</p>	<p>15%</p> <p>1.3.1 (60%) como o Programa se coloca quanto a: a) planejamento estratégico articulado ao PDI; b) importância do Programa no PDI em nível local/regional/nacional/internacional; c) políticas de contratação/renovação de docentes; d) ações de melhoria e expansão de infraestrutura, atualização de LACTs, disciplinas e atividades didáticas, autoavaliação; e) políticas de credenciamento de jovens doutores. o Programa apresenta de forma clara e fundamentada seu planejamento estratégico e as ações previstas para expansão e qualificação futura? MB – apresenta claramente e de maneira detalhada todos os elementos. B – apresenta claramente, mas sem detalhar. R – apresenta minimamente os elementos. F – apresenta de forma insatisfatória os elementos. I – não apresenta com clareza a proposta quanto aos elementos.</p> <p>1.3.2 (20%) planejamento de metas, incluindo autoavaliação, a curto, médio e longo prazo o Programa apresenta planejamento de metas articulado à autoavaliação, com objetivos definidos a curto, médio e longo prazo, respondendo “onde está e onde quer chegar”? MB – planejamento claro e detalhado. B – planejamento claro, porém sem detalhamento. R – planejamento apresentado de forma mínima. F – planejamento apresentado de forma insatisfatória.</p>

	<p>I – ausência de clareza ou de apresentação de planejamento.</p> <p>1.3.3 (10%) posicionamento frente às necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais, conforme vocação o Programa explicita de forma clara como se posiciona frente às necessidades mencionadas? MB – apresentação clara e detalhada. B – apresentação clara, porém sem detalhar. R – apresentação mínima. F – apresentação de forma insatisfatória. I – ausência de clareza sobre a proposta quanto aos elementos.</p> <p>1.3.4 (10%) propostas de qualificação do corpo docente para melhor formação discente o Programa apresenta propostas claras e consistentes de qualificação docente com foco na melhoria da formação discente? MB – apresenta claramente e de maneira detalhada os elementos. B – apresenta claramente, mas sem detalhar. R – apresenta minimamente os elementos. F – apresenta de forma insatisfatória os elementos. I – ausência de clareza sobre a proposta quanto aos elementos.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>15%</p> <p>1.4.1 (40%) A Proposta relaciona processos e procedimentos de autoavaliação do Programa estabelecidos e utilizados no período de avaliação, com vistas a atingir as metas do planejamento estratégico? a autoavaliação do Programa foi estruturada e aplicada com regularidade, contribuindo efetivamente para o alcance das metas do planejamento estratégico? MB – há evidências de condução sistemática e abrangente, com ampla aderência aos objetivos e metas; ações e políticas decorrentes plenamente detalhadas e implementadas. B – há evidências de condução satisfatória e articulada ao planejamento; ações e políticas decorrentes descritas com bom detalhamento. R – há evidências limitadas; ações e políticas pouco articuladas ou descritas de forma superficial. F – ações incipientes ou mal articuladas, sem evidências consistentes de aplicação no planejamento. I – ausência de evidências de processos ou políticas de autoavaliação no período.</p> <p>1.4.2 (30%) Processos de autoavaliação do Programa e relação com planejamento e metas os processos de autoavaliação do PPG demonstram relação clara e consistente com seu planejamento estratégico e metas? MB – evidências de condução plena, articulada diretamente às metas e ao planejamento; ações decorrentes descritas com clareza e detalhamento. B – aplicação satisfatória, com boa vinculação a planejamento e metas; ações descritas de forma suficientemente clara. R – presença com articulação limitada; ações descritas de forma genérica ou pouco detalhada. F – realização frágil ou pontual, com pouca ou nenhuma conexão com metas ou planejamento. I – ausência de evidências ou de relação com planejamento e</p>

	<p>metas.</p> <p>1.4.3 (20%) Mecanismos e procedimentos de autoavaliação empregados itens a considerar: a) envolvimento de técnicos, docentes e discentes; b) avaliação da aprendizagem discente, capacitação do quadro docente e desempenho em ensino e orientação; c) avaliação da produção intelectual e do impacto do Programa; d) aplicação dos resultados da autoavaliação para melhoria do Programa; e) critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo DP alinhados à autoavaliação. MB – todos os elementos (a–e) claramente descritos, com detalhamento e evidência de uso efetivo no processo avaliativo. B – maioria dos elementos presente e descrita de forma clara, ainda que sem grande aprofundamento. R – descrição mínima ou parcial, com limitações de profundidade ou ausência de um/dois critérios. F – apresentação genérica, desconectada ou sem clareza metodológica. I – ausência de descrição clara ou não abordagem adequada dos elementos.</p> <p>1.4.4 (10%) Ações de acompanhamento de egressos o relatório apresenta ações sistemáticas de acompanhamento de egressos, com instrumentos de coleta, análise de resultados e uso dessas informações para aprimoramento do Programa? MB – ações estruturadas, instrumentos de coleta, análise sistemática e retorno à gestão claramente descritos. B – ações claras, porém com detalhamento incompleto de instrumentos ou de retorno. R – descrição mínima ou menção genérica, sem estrutura ou sistematização. F – ações desconexas ou sem relação com o aprimoramento do Programa. I – ausência de clareza ou inexistência de ações apresentadas.</p> <p>1.4.5 (10%) Atividade extracurricular e política de incentivo à participação acadêmico-científica de alunos e professores o Programa apresenta de forma clara e estruturada atividades extracurriculares e políticas de incentivo à participação acadêmico-científica de alunos e professores? MB – descrição clara e detalhada das atividades e políticas, com evidências de aplicação e impacto. B – ações e políticas claras, porém com detalhamento insuficiente ou aplicação pouco evidenciada. R – ações/políticas apresentadas de forma mínima, com escassa articulação ou sem demonstração de efetividade. F – apresentação insatisfatória, com pouca coerência ou sem relação clara com a formação acadêmico-científica. I – ausência de clareza ou inexistência de informações sobre atividades/políticas.</p> <p>1.4.6 (10%) Políticas de autoavaliação: concepção, processos, procedimentos e inovação o Programa apresenta políticas de autoavaliação bem definidas, com concepção clara, processos sistematizados e foco em</p>
--	--

		<p>inovação?</p> <p>MB – elementos claramente descritos e detalhados; políticas estruturadas, processos sistemáticos e evidências de inovação.</p> <p>B – elementos claros, porém sem detalhamento completo.</p> <p>R – elementos apresentados minimamente, com pouca articulação entre políticas, processos e inovação.</p> <p>F – elementos descritos de forma insatisfatória, com lacunas relevantes ou ações desconexas.</p> <p>I – ausência de clareza sobre as políticas de autoavaliação ou não apresentação.</p>
2 – FORMAÇÃO		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>20%</p>	<p>2.1.1 (30%) aderência</p> <p>afereção baseada nos quatro produtos indicados no quadriênio e nas respectivas justificativas, considerando a sintonia de cada produto com as áreas de concentração, com as LACT e com projetos do programa. recomendável atribuição de pontuação por produto (0 a 5) conforme o grau de vinculação explícita: 5 = aderência integral às AC/LACT e a projetos do PPG, com evidências objetivas; 4 = alta aderência, com pequenas lacunas documentais; 3 = aderência parcial, atendendo dois dos três vínculos; 2 = aderência fraca, vínculo indireto ou pouco demonstrado; 1 = aderência muito limitada; 0 = ausência de vínculo.</p> <p>conceito global do item pela soma dos quatro produtos: MB (>15), B (12–15), R (8–11), F (4–7), I (<4).</p> <p>2.1.2 (40%) impacto e inovação</p> <p>análise qualitativa dos quatro produtos e de suas justificativas, contemplando potencial de impacto e de inovação, bem como passos previstos para efetivação/transferência (parcerias, TRL/nível de maturidade tecnológica, protótipo/validação, proteção intelectual, escalabilidade, adoção por serviços, marcos regulatórios). recomendável uso de escala por produto (0 a 5): 5 = impacto e inovação claramente evidenciados, com plano de transferência consistente e resultados/parcerias em curso; 4 = evidências fortes, com plano factível e parcial execução; 3 = potencial moderado, com plano básico e poucas evidências; 2 = baixo potencial, justificativa frágil; 1/0 = impacto/inovação não demonstrados.</p> <p>conceito do item pela quantidade de produtos que atendem aos requisitos definidos: MB = totalidade dos produtos; B = maioria; R = metade; F = minoria; I = nenhum.</p> <p>2.1.3 (30%) relação com o setor empregador</p> <p>verificação da participação do setor público ou privado na concepção, desenvolvimento, validação e avaliação dos produtos oriundos de TCC, incluindo presença em comissões/bancas/comitês técnicos ou “peer review”, termos de parceria/cooperação, licenciamento, cartas de anuência, coautoria ou cessão de uso. graduação por produto (0 a 5) sugerida: 5 = participação do setor em múltiplas etapas com instrumentos formais; 4 = participação relevante em pelo menos duas etapas; 3 = participação pontual, com um instrumento formal; 2 = interação informal/indireta; 1/0 = ausência de interação.</p> <p>conceito do item pela quantidade de produtos que atendem aos</p>

		requisitos: MB = totalidade; B = maioria; R = metade; F = minoria; I = nenhum.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20%	<p>2.2.1 (60%) avaliação qualitativa e quantitativa dos 5 melhores produtos técnico-tecnológicos análise baseada nos cinco produtos indicados no quadriênio e em suas justificativas, observando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • origem em trabalhos de conclusão de discentes/egressos do período; • participação de docente permanente; • estrato do Qualis Produtos Técnico-Tecnológico. <p>cálculo: proporção de produtos no conjunto T1+T2, vinculados a DP, entre os cinco indicados. conceito: MB 80–100%; B 60%; R 40%; F 20%; I nenhum produto indicado no Qualis Produtos Técnico-Tecnológico.</p> <p>2.2.2 (40%) produção total em periódicos com discente/egresso definição: percentual da produção de discentes/egressos do período avaliativo, publicada em periódicos dos estratos A1 a B3, em relação ao total de produtos A1 a B3 realizados pelos docentes permanentes. somente contam produtos com vínculo explícito (autoria/agradecimento/identificação na plataforma). conceito: MB >29%; B 20–29%; R 10–19%; F 5–9%; I <5%. observação: a ficha de avaliação referência estratos do Qualis Periódicos; métricas externas (ex.: SciVal, mediana da área) não devem compor a pontuação deste item, podendo no máximo ser citadas como informação contextual, sem efeito na nota.</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	30%	<p>2.3.1 (40%) destino e atuação do egresso avaliação baseada nos egressos destacados por período (2020–2024; 2015–2019; 2010–2014), respeitando 5 egressos/ período para programas com mais de 25 DP e 3 egressos/ período para programas com menos de 25 DP. evidências aceitas: vínculo empregatício, cargo/função, atuação em ensino/pesquisa/gestão/serviços, inserção em órgãos públicos/privados, localização geográfica. critérios de análise (alcançar ao menos 3 dos 5 por egresso):</p> <ol style="list-style-type: none"> alinhamento com demandas do mercado de trabalho da área; inserção em IES, SNPG, pesquisa, órgãos públicos/privados; sucesso de inserção no mercado; empregabilidade, nível e status do emprego; territorialização/interiorização. <p>conceito pelo percentual de egressos que atendem a ≥ 3 critérios: MB >79%; B 60–79%; R 40–59%; F 20–39%; I <20%.</p> <p>2.3.2 (60%) impacto social análise do conjunto dos egressos indicados, com foco em resultados mensuráveis e auditáveis. fontes de evidência: relatórios institucionais, termos de cooperação, registros de inovação/implantação de processos, cases de sucesso, prêmios, participação em startups/spin-offs ou incubadoras, cargos ocupados. critérios (alcançar ao menos 3 dos 5 por egresso):</p> <ol style="list-style-type: none"> solução de problemas reais e geração de produtos/serviços de impacto; aprimoramento de procedimentos/conduas com melhoria da assistência (diagnóstico/ tratamento) oriundos de inovações do programa; impacto social e/ou econômico comprovável em órgãos

		<p>públicos/privados; d) desenvolvimento de incubadoras, startups ou spin-offs com participação de egressos; e) participação do setor produtivo na concepção/implementação das soluções. conceito pelo percentual de egressos que atendem a ≥ 3 critérios: MB >79%; B 60–79%; R 40–59%; F 20–39%; I <20%.</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	15%	<p>2.4.1 (60%) produção qualificada indicada avaliação considera, para os produtos informados e suas justificativas: alinhamento às AC, LACT e projetos do Programa; distribuição harmônica entre os DP; vínculo efetivo com discentes/egressos; adequada presença de produtos técnico-tecnológicos e de produtos bibliográficos regulares e relevantes; coerência com o processo formativo pretendido. conceito: MB – mais de 80% dos produtos atendem plenamente os indicadores mencionados B – maioria atende de modo satisfatório R – maioria atende de modo parcial F – maioria atende de modo insatisfatório I – maioria não atende os indicadores</p> <p>2.4.2 (40%) produção total qualificada cálculo do percentual de A1+A2+T1+T2 sobre o total A1+A2+A3+A4+B1+B2+B3+T1+T2+T3+T4 (100%). conceito: MB >50% · B 38–49,9% · R 25–37,9% · F 15–24,9% · I <15%</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	15%	<p>2.5.1 (30%) distribuição e atuação do corpo docente permanente na oferta de disciplinas percentual calculado sobre o total de DP com participação em atividades didáticas no quadriênio (pelo menos uma disciplina ministrada, presencial ou equivalente registrada). conceito: MB >79%; B 60–79%; R 50–59%; F 20–49%; I <20%.</p> <p>2.5.2 (30%) distribuição e atuação do corpo docente permanente na orientação e titulação percentual calculado sobre o total de DP com orientação ativa resultando em defesas concluídas no período avaliativo. contam coorientações formalmente registradas. conceito: MB >79%; B 60–79%; R 50–59%; F 20–49%; I <20%.</p> <p>2.5.3 (20%) participação dos DPs em LACT e projetos de pesquisa e na IC percentual calculado sobre o total de DP que participam de LACT e projetos de pesquisa do programa e/ou orientam alunos de iniciação científica com vínculo formal. conceito: MB >79%; B 60–79%; R 50–59%; F 20–49%; I <20%.</p> <p>2.5.4 (20%) formação e experiência dos DP alinhadas aos objetivos do programa, AC e LACT avaliação qualitativa do conjunto do NDP quanto a: (a) participação efetiva em LACT e projetos de pesquisa do escopo do programa; (b) proposição de inovação pedagógica e aprimoramento metodológico; (c) captação de recursos (públicos/privados) e execução de projetos;</p>

		(d) ações de articulação externa e cooperação interinstitucional. conceito: MB – todos ou quase todos os DPs (>80%) atendem a todos os critérios; B – a maioria atende a todos; R – a maioria atende à maioria; F – a maioria atende apenas a alguns; I – a maioria não atende.
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40%	<p>3.1.1 (30%) participação discente objetivo: aferir presença de discente e/ou egresso entre autores dos 10 produtos indicados. evidências: autoria/coautoria no produto; identificação do vínculo no texto ou nas plataformas; ORCID/Lattes. cálculo: percentual de produtos com discente e/ou egresso entre os 10 indicados. conceito: MB >39%; B 30–39%; R 20–29%; F 10–19%; I <10%.</p> <p>3.1.2 (30%) qualidade objetivo: qualificar os 10 produtos indicados pela posição nos estratos da área. referência: Qualis Produção Técnica da Odontologia para produtos técnico-tecnológicos e Qualis Periódico para produção bibliográfica. cálculo: percentual de produtos em A1 + A2 + T1 + T2 sobre o total de 10. conceito: MB >39%; B 30–39%; R 20–29%; F 10–19%; I <10%.</p> <p>3.1.3 (30%) coerência objetivo: verificar aderência dos produtos às áreas de concentração, às LACT, aos projetos e aos objetivos formativos do programa. critérios de estreita relação: vínculo explícito a projetos/LACT/AC; contribuição direta para competências previstas no perfil do egresso; participação de DP orientador quando decorrente de TCC. cálculo: percentual, entre os 10 produtos, que atendem simultaneamente a esses vínculos. conceito: MB >80%; B 60–79%; R 40–59%; F 20–39%; I <20%.</p> <p>3.1.4 (10%) colaboração objetivo: evidenciar integração do programa com pares externos e setor produtivo na geração dos produtos. elegibilidade: participação de colaborador nacional e/ou internacional e/ou parceiro do setor produtivo formalmente identificada (coautoria, termo de cooperação, carta de anuência, licença, relatório técnico). cálculo: percentual de produtos, entre os 10 indicados, com ao menos um desses tipos de colaboração. conceito: MB >39%; B 30–39%; R 20–29%; F 10–19%; I <10%.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	30%	<p>3.2.1 (50%) desenvolvimento de produtos/processos e transferência de conhecimento/ inovação objetivo: verificar se as atividades do programa geraram impactos concretos entre os tipos listados (melhoria de processos/produtos, novos serviços, políticas públicas, licenciamento, empregabilidade, saúde/qualidade de vida, impacto ambiental, participação de entes sociais, entre outros), em consonância com a missão do PPG. evidências auditáveis: registro/licença de patente ou software,</p>

		<p>contratos ou termos de cessão, acordos de cooperação com setor público/privado, implantação comprovada de protocolos ou tecnologias, indicadores de adoção e de resultados (ex.: redução de tempo/custo, alcance populacional, novos mercados), participação do PPG na formulação/implementação de políticas, casos de sucesso documentados, relatórios técnicos com aceite do demandante.</p> <p>atribuição de conceito: MB – totalidade ou quase totalidade das atividades com evidências claras de um ou mais impactos do item, aderentes à missão. B – grande maioria das atividades com tais evidências. R – cerca de metade das atividades com tais evidências. F – minoria das atividades com tais evidências. I – ausência de evidências consistentes de impacto.</p> <p>3.2.2 (50%) impacto social e cultural objetivo: identificar contribuições para ensino e popularização da ciência, atualização profissional e formação de recursos humanos que resultem em benefícios sociais e culturais, conforme itens listados. evidências auditáveis: materiais didáticos produzidos (livros, capítulos, e-books, vídeos, apps) com registro/ISBN/DOI; relatórios de ações extensionistas e de divulgação com público, datas e parceiros; certificados e programas de formação continuada; registro de eventos de popularização da ciência; matérias em mídia; comprovação de orientação em IC de graduação/ensino médio; declarações de órgãos públicos ou entidades beneficiárias.</p> <p>atribuição de conceito: MB – totalidade ou quase totalidade das atividades com evidências claras de um ou mais impactos sociais/culturais do item, coerentes com a missão. B – grande maioria com tais evidências. R – cerca de metade com tais evidências. F – minoria com tais evidências. I – ausência de evidências consistentes de impacto.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>30%</p>	<p>3.3.1 Internacionalização</p> <p>1) Pesquisa em cooperação internacional</p> <p>Como avaliar: analisar número, diversidade e relevância de projetos com participação de DP/DP+discentes, financiados por agências estrangeiras e/ou sediados/coordenados no exterior (listar equipe, montante, resultados).</p> <p>Conceito:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MB: número significativo de projetos em cooperação (Brasil financiados por agências estrangeiras e/ou sediados/coordenados no exterior) com participação de DP. • B: bom número de projetos. • R: número moderado. • F: número baixo.

	<ul style="list-style-type: none"> • I: não há projetos. <p>2) Produção intelectual com cooperação internacional</p> <p>2.1 (50%) Coautorias internacionais (DP e discentes/egressos com pesquisadores sediados no exterior) – WoS/Scopus e produção técnica/tecnológica relevante.</p> <p>2.2 (40%) Produtos resultantes de projetos em parceria internacional (vínculo explícito).</p> <p>2.3 (10%) Livros/capítulos em editoras internacionais de renome (Springer, Elsevier, Oxford ou equivalentes), com participação de discentes/egressos.</p> <p>Barema (para cada subparte): MB >20% B 15–19% R 10–14% F 5–9% I <5% do total indicado pelo Programa.</p> <p>3) Mobilidade e atuação acadêmica</p> <p>Bloco A – Intercâmbio e Cooperação (7 itens, 1 ponto/item)</p> <p>a) Recebeu pesquisador/docente estrangeiro; b) pós-doc estrangeiro recebido; c) discente estrangeiro regular; d) estrangeiro em banca; e) visita técnica/ missão curta/doutorado-sanduíche recebido; f) DP realizou missão/estágio/visita técnica no exterior; g) discentes do PPG em doutorado-sanduíche.</p> <p>Conceito (soma de “SIM”): MB ≥6 B =5 R =4 F =2–3 I ≤1.</p> <p>Bloco B – Participação Institucional (7 itens binários)</p> <p>Docência/atividades acadêmicas no exterior; organização de evento internacional; comitês editoriais/edição de periódico internacional; premiação internacional; palestrante/conferencista em evento internacional; orientação/coorientação no exterior; doutorado-sanduíche (discente/egresso).</p> <p>Conceito: MB 6–7 B 5 R 4 F 2–3 I 0–1.</p> <p>Bloco C – Protagonismo (1 item)</p> <p>Atuação de DP em cargos/órgãos internacionais de CT&I. MB: existe; I: inexistente.</p> <p>4) Condições institucionais de apoio (11 itens)</p> <p>Planejamento institucional; estratégia de apropriação do conhecimento; planejamento do PPG; página em língua estrangeira; seleção que permita participação de estrangeiros (inclusive remota); escritório de RI; políticas de recepção/alojamento; cursos de idiomas (português p/ estrangeiros e línguas p/ mobilidade); disciplinas em língua estrangeira; cotutela; dupla titulação.</p> <p>Conceito (nº de itens atendidos): MB ≥9 B 7–8 R 5–6 F 3–4 I ≤2.</p> <p>3.3.2 Inserção local, regional e nacional</p> <p>A) Descrição qualitativa (60%) – itens a–d</p> <p>a) caracterização da inserção; b) mudanças/impactos produzidos (ex.: políticas públicas de saúde bucal); c) resultados de colaborações com entes públicos/privados; d) resultados com setor não acadêmico (contratos, serviços, soluções). Exigir evidências auditáveis.</p> <p>Conceito:</p>
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • MB (5): descrição clara, completa e evidenciada; • B (4): boa descrição, com pequenas lacunas; • R (3): informações parciais/ pouco contextualizadas; • F (2): descrição fraca/genérica, sem evidências; • I (1): insuficiente/ausente. <p>B) Participação institucional (40%) – itens e–h (binários)</p> <p>e) DP em comitês de fomento/comissões; f) DP como editores/organizadores de eventos regionais/nacionais; g) discentes/DP palestrantes em congressos regionais/nacionais; h) envolvimento em MINTER/DINTER/PROCAD ou similares; + página web atualizada com inserção; + documentos comprobatórios; + ações de interiorização/territorialização. Conceito (total de “SIM”): MB ≥7 B =6 R =5 F =3–4 I =0–2.</p> <p>3.3.3 Visibilidade (20%)</p> <p>Itens (10): a) identificação do Programa (áreas/linhas/estrutura); b) docentes com links (Lattes/ORCID/Google Acad/ResearchID); c) histórico e evolução; d) fichas CAPES anteriores; e) autoavaliações publicadas; f) editais de seleção (atuais e anteriores); g) acesso a teses/dissertações (link ativo conforme legislação); h) registro de participação em eventos; i) popularização e divulgação científica (boletins, blogs, vídeos, redes sociais etc.); j) informações práticas p/ candidatos/estrangeiros (inclui versão em outro idioma). Conceito (nº de itens com “SIM”): MB 9–10 B 7–8 R 5–6 F 3–4 I 0–2.</p> <p>Observações gerais (valem para todos os subitens): exigir links, documentos digitalizados, contratos, termos oficiais, relatórios com aceite do parceiro e registros institucionais. Quando houver percentuais, usar o universo indicado pelo próprio Programa no quadriênio e explicitar o denominador no relatório.</p>
--	---

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Contextualização da Excelência em Odontologia

Diferentemente do ciclo anterior, quando o Brasil ocupava a 2ª posição mundial em número de artigos, o recorte 2021–2024 o situa em 4º lugar, atrás de Índia, Estados Unidos e China (Figura 7). O país mantém cerca de 1,7–2,0 mil artigos por ano, somando aproximadamente 7,1 mil publicações no período (média de cerca de 1,8 mil/ano). Esse volume é ligeiramente inferior ao do quadriênio 2017–2020, quando

foram registrados 7.912 artigos e a 2ª colocação global, mas ainda consolida o Brasil entre os principais polos mundiais de produção científica em Odontologia.

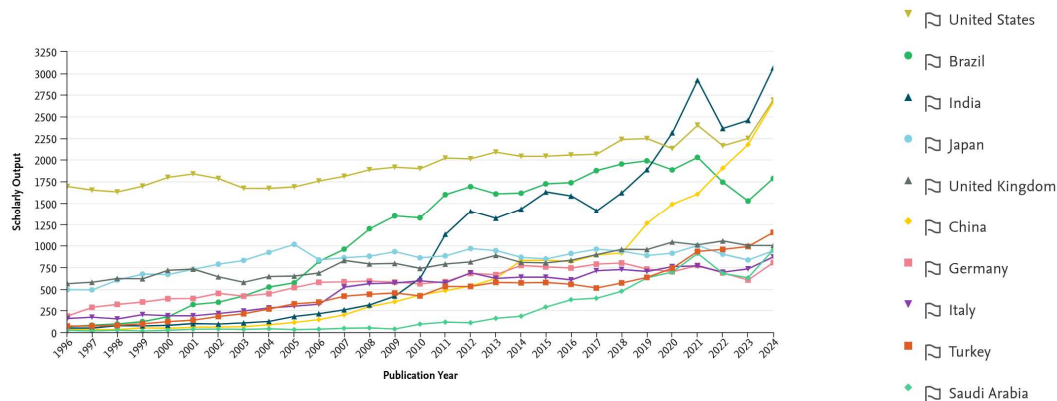


Figura 7. Produção anual de artigos em Odontologia por país (1996–2024). Fonte SciVal, 2025.

Em relação à América Latina, o Brasil segue líder regional: no quadriênio 2021–2024 responde por cerca de 7,0 mil dos 9,4 mil artigos latino-americanos em Odontologia — aproximadamente 75% da produção regional (Figura 8).

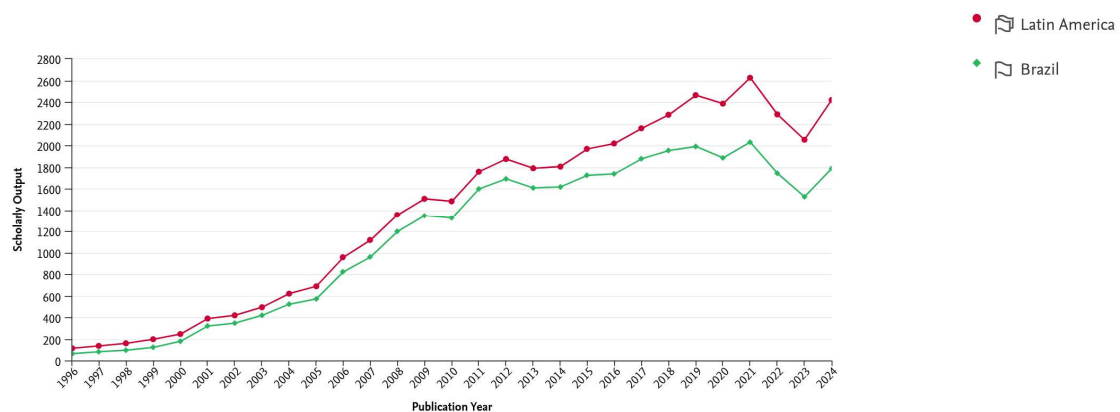


Figura 8. Artigos completos publicados na Área de Odontologia do Brasil em relação aos demais países da América Latina no período 1996 - 2024. (Fonte: Scival, website, 2025).

Entre 2021 e 2024, o Brasil mantém desempenho intermediário em citações por artigo em Odontologia (Figura 9). Os valores aproximados são: 11,6 (2021), 7,1 (2022), 4,6 (2023) e 2,2 (2024). Em 2021, o país ocupa a 6ª posição, atrás de Itália (~14), Alemanha (~13), China (~12,6), Estados Unidos (~12,5) e Arábia Saudita (~12,3), e à

frente do Reino Unido, Japão, Turquia e Índia. Em 2024, com janela curta de citação, situa-se por volta da 7^a–8^a posição (~2,2), acima da Índia e em nível semelhante a Japão e Reino Unido.

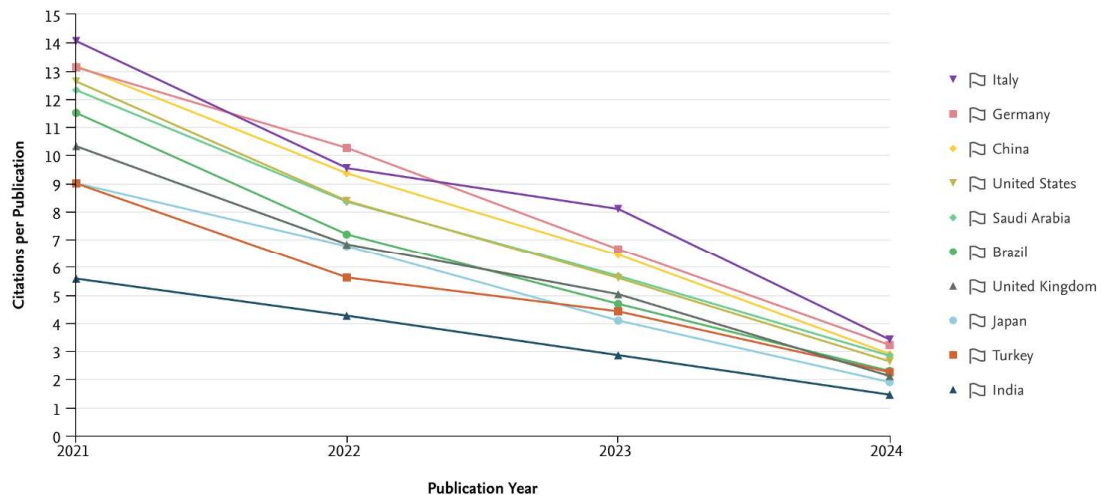


Figura 9. Citação por artigos completos publicados na Área de Odontologia do Brasil em relação aos demais países mencionados no período 2021–2025. (Fonte: Scival, website, 2025).

Parte desse reconhecimento decorre do avanço consistente da colaboração internacional. Após oscilar em torno de 16–20% no início dos anos 2000, a participação de coautorias com instituições estrangeiras acelerou a partir de meados da década de 2010 e atingiu seus maiores níveis no quadriênio mais recente: 30,2% (2021), 32,2% (2022), 34,9% (2023) e 36,3% (2024) — novo pico da série (Figura 10).

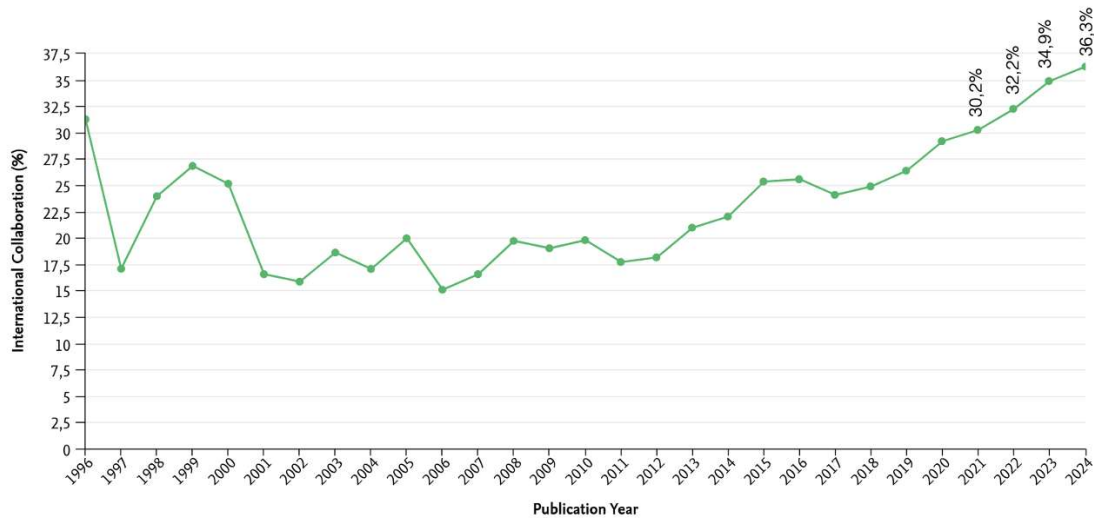


Figura 10. Percentual de colaboração internacional nos artigos publicados na Área de Odontologia Brasileira. (Fonte: Scival, website, 2025).

Em síntese, Área de Odontologia mantém posição de destaque na produção intelectual mundial: o Brasil figura hoje em 4º lugar em número anual de artigos, atrás de Índia, Estados Unidos e China, e segue como principal polo da América Latina, respondendo pela maior parte da produção regional. O perfil de citações por publicação é competitivo no início do quadriênio. Em paralelo, a internacionalização se intensificou, com colaboração internacional crescendo para cerca de 30–36% das publicações entre 2021 e 2024. A Área combina volume relevante, liderança regional e trajetória consistente de cooperação internacional, elementos que sustentam e devem se refletir nos seus programas de excelência.

Crítérios para determinação dos Programas de Pós-Graduação de Excelência na Área de Odontologia, considerando os Quesitos 2 e 3

De acordo com a normativa (CTC-ES 197/ 2020) e portaria (122/2021) da CAPES, as notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram Nota 5 e conceitos “Muito Bom” em todos os quesitos da ficha de avaliação (Formação, Produção e Impacto na Sociedade) e que atendam, necessariamente, os quesitos 2 e 3, de acordo com as seguintes condições:

1. Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área;
2. Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da Área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual;

3. Apresentar internacionalização consolidada, bem como clara liderança e reconhecimento no cenário nacional.
4. Solidariedade com programas não consolidados ou com países que apresentam menor desenvolvimento na Área;
5. Nucleação de novos programas no país ou no exterior.

Será elegível para Nota 6 o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos. Já para a Nota 7, o programa também deve ter funcionado nos dois últimos quadriênios e obtido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Além disso, o programa deveria obter nível de desempenho (formação de Mestres e Doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais Programas da Área de Odontologia, com forte liderança e internacionalização dentro de suas linhas de formação.

Sendo assim, a Comissão, baseada nestes critérios e conforme a normativa CTC-ES 197/ 2020 e portaria 122/2021 da CAPES, definiu que para ser elegível a Nota "6", o Programa deverá apresentar índice h médio dos 50% docentes permanentes com maior índice h do programa (SciVal) igual ou superior a 17 e/ou índice h do programa igual ou superior a 47. Já para ser elegível a Nota "7" o programa deveria ter, no mínimo, um índice H do programa como um todo (Scival) de 68 e índice H médio/docente permanente (Scopus) de 27. Além da distribuição homogênea entre dos docentes permanentes da produção em artigos no estrato superior. Ainda, levando em consideração à ampla e profícua discussão dentro da CAPES no último quadriênio que passou também a dar importância significativa para critérios de qualidade dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, os programas elegíveis para Nota "6" e "7" também foram avaliados com base nos seguintes quesitos: Excelência na Formação e seus impactos e Excelência na Pesquisa e seus impactos.

Critérios de Excelência na Formação e seus Impactos

A formação de excelência do discente deve abranger a aquisição de competências que o transformem em agente de diferenciação no processo de transmissão de conhecimentos, com vistas à melhoria do desempenho e formação de novos grupos de recursos humanos. Esta concepção envolve habilidades em níveis da atividade docente, no campo da investigação científica e tecnológica inovadora, e na aplicação

de uma prática clínica moderna. A qualidade da atuação do egresso deve distingui-lo dos demais, em decorrência das posições assertivas e geradoras de soluções viáveis, não ficando estagnado somente à contínua identificação de problemas complexos e sem soluções. O potencial de empregabilidade do egresso, em empresas ou no sistema educacional, com melhor nível salarial deve ser um referencial da contribuição formativa do programa. O impacto no processo de ensino-aprendizagem adquirido no programa, na sinalização e aplicação de políticas públicas destinadas ao bem-estar próprio e da sociedade deve evidenciar a relevante contribuição científica.

Os fatores determinantes para identificar os critérios para o desempenho de excelência devem incluir:

1. O Programa deve caracterizar o destino, a empregabilidade e a atuação dos egressos em diferentes níveis, em consonância com a sua vocação. Deve-se destacar aqueles que têm promovido uma contribuição significativa na formação acadêmica, científica e profissional, seja no setor produtivo, no terceiro setor ou no empreendedorismo);
2. Destacar, entre os egressos, aqueles que demonstram liderança em cargos de direção/coordenação, seja na graduação, pós-graduação, em agências de fomento e instituições públicas ou privadas;
3. Demonstrar a capacidade de formação de egressos qualificados e que lideraram e/ou participaram no processo de desenvolvimento de novos grupos de pesquisa no Brasil ou no exterior;
4. O Programa deve caracterizar o destino, a empregabilidade e a atuação dos egressos em diferentes níveis, em consonância com a sua vocação. Deve-se destacar aqueles que têm promovido uma contribuição significativa na formação acadêmica, científica e profissional, seja no setor produtivo, no terceiro setor ou no empreendedorismo);
5. Destacar, entre os egressos, aqueles que demonstram liderança em cargos de direção/coordenação, seja na graduação, pós-graduação, em agências de fomento e instituições públicas ou privadas;
6. Demonstrar a capacidade de formação de egressos qualificados e que lideraram e/ou participaram no processo de desenvolvimento de novos grupos de pesquisa no Brasil ou no exterior;
7. Destacar o acompanhamento da trajetória e evolução do docente-discente, considerando as características e metas estabelecidas pelo Programa;

8. Demonstrar o impacto do processo de ensino-aprendizagem na sinalização e aplicação de políticas públicas destinadas ao bem-estar da sociedade, evidenciando a contribuição relevante do programa para o avanço da ciência.

Crêterios de Excelência na Pesquisa e seus Impactos

O Programa de excelência científica e/ou tecnológica deve envolver com problemas temáticos relevantes para a soluço de problemas prioritários de saúde bucal do país, e ao mesmo tempo, desenvolver pesquisas voltadas para a avalia o de assuntos inovadores na fronteira do conhecimento. A colabora o deve ser efetiva e para o desenvolvimento científico (constru o, transmissão e aplica o de novos conhecimentos), e/ou tecnológico (aplica o inovadora) para a melhoria da saúde bucal.   altamente desejável que as pesquisas realizadas dentro do programa tenham amplo impacto econômico e social, mas também, que sejam cada vez mais inovadoras e translacionais. A pesquisa gerada dentro do programa deverá ter ampla visibilidade e/ou impacto internacional, apresentar amplo reconhecimento pela comunidade científica internacional, seja através de parceiras internacionais consolidadas ou da liderança do seu corpo docente. Parcerias estratégicas que visem a solidariedade, o engajamento regional e a inser o social do programa são altamente recomendáveis. Devido   excelente capacidade de forma o do seu corpo docente, os programas de excelência devem ter egressos nucleados em programas de p s-gradua o, e também, com posi es de liderança em outros programas e em entidades de relevância nacional e internacional. Um programa que visa a excelência em pesquisa deverá estar envolvido no contínuo crescimento do seu corpo docente, a fim de incorporar dentro das suas áreas de atua o, jovens docentes que possam fomentar novas áreas de pesquisa, permitindo ao programa o desenvolvimento de novas áreas de atua o.

Sendo assim, os fatores determinantes para identificar os cr terios para o desempenho de excelência devem incluir:

1. O Programa de excelência deve apresentar detalhadamente sua voca o, alicerçada em metas e objetivos claros;
2. Caracterizar a relevância das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa, que avaliem temáticas para a resolu o de problemas de saúde bucal e que contribuam efetivamente para o estabelecimento de políticas públicas, industrial ou setor de serviços na área de Odontologia;
3. Realizar pesquisas translacionais com elevado potencial de impacto para o desenvolvimento social, econômico, na saúde e na qualidade de vida da popula o;

4. Executar pesquisas na fronteira do conhecimento, cujos avanços colaborem para o desenvolvimento científico e/ou tecnológico da Odontologia em nível mundial;
5. Demonstrar a visibilidade e o impacto internacional do programa, evidenciados pelas premiações de relevância internacional, índices de citações dos produtos advindos das pesquisas desenvolvidas com a participação de docentes e discentes/egressos, bem como pelo reconhecimento da liderança do corpo docente em nível nacional e internacional dentro da sua área de atuação;
6. Demonstrar a formação de parceiras consolidadas em redes de pesquisa com grupos internacionais, caracterizada por projetos de pesquisa com obtenção de fomento (nacional e internacional), por mobilidade discente e/ou cotutela (ou dupla titulação), docente e de pesquisadores visitantes ao longo do tempo, e por receber discentes estrangeiros e pesquisadores do exterior;
7. Demonstrar através de parcerias com Programas com menor maturidade a formação de uma cooperação científica solidária (PCI, Doutorado em Associação, entre outros), que vise a redução das assimetrias regionais, além do engajamento do Programa na formação de núcleos de pesquisa em regiões menos favorecidas do país e do exterior;
8. Demonstrar a responsabilidade do Programa pela nucleação de grupos de excelência e/ou emergentes, em atividades de pesquisa relevantes dentro de sua área de atuação;
9. Identificar os egressos de destaque em nível nacional (liderança dentro da sua área de atuação e/ou coordenando Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu) e internacional;

Listagem dos Programas de Pós-Graduação considerados para atribuição de notas 6 e 7

Com base em todos estes indicadores previamente descritos, os seguintes Programas de Pós-Graduação na Área de Odontologia foram indicados para Nota 6:

1. 40005011004P4: UEPG/ODONTOLOGIA
2. 22001018046P2: UFC/ODONTOLOGIA
3. 20001010017P7: UFMA/ODONTOLOGIA
4. 42002010042P3: UFSM/CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS
5. 33004145070P8: UNESP-SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE BUCAL
6. 33002010141P2: USP/ODONTOLOGIA

Os Programas de Pós-Graduação recomendados para Nota 6 apresentam conceito Muito Bom em todos os quesitos da avaliação quadrienal da Área. Além do desempenho global, atingem patamares bibliométricos de excelência, com índice H do programa na SciVal ≥ 47 e índice H médio por docente permanente na Scopus ≥ 17 . A internacionalização está consolidada, com redes de colaboração em diversos países, projetos conjuntos e mobilidade regular de docentes e discentes, gerando resultados diretos na pesquisa e na formação. O corpo docente é estável e exerce liderança nacional e internacional na formação de recursos humanos. A produção intelectual é qualificada e de alto impacto, comprovada por H-índices individuais elevados e volume expressivo de citações, posicionando os Programas em nível equivalente a centros internacionais de referência. Ademais, atuam como polos de nucleação e fortalecimento de outros Programas no país, especialmente em regiões menos favorecidas, por meio de parcerias solidárias que reduzem assimetrias regionais. Em conjunto, esses elementos evidenciam consolidação e excelência compatíveis com a atribuição da Nota 6 na Área de Odontologia.

Com base em todos estes indicadores previamente descritos, os seguintes Programas de Pós-Graduação na Área de Odontologia foram indicados para Nota 7:

1. 42003016001P8: UFPEL/ODONTOLOGIA
2. 42001013053P5: UFRGS/ODONTOLOGIA
3. 33002029035P: USP-RIBEIRÃO PRETO/ODONTOLOGIA

Os Programas de Pós-Graduação recomendados para Nota 7 apresentam conceito Muito Bom em todos os itens dos três quesitos da avaliação quadrienal, atendendo integralmente aos critérios de excelência da Área. O índice H dos Programas na SciVal é igual ou superior a 68 e o índice H médio por docente permanente na Scopus é igual ou superior a 27, patamares que os colocam em equivalência a centros internacionais de referência. A internacionalização está consolidada, com redes de colaboração em múltiplos países, projetos binacionais e multilaterais, além de mobilidade regular de docentes e discentes, refletindo-se diretamente na pesquisa e na formação. O corpo docente é estável e apresenta liderança nacional e internacional na formação de recursos humanos. A produção intelectual é altamente qualificada, com impacto comprovado por citações e por indicadores normalizados, e com proporção expressiva de produtos em estratos de excelência. A atuação como polos de nucleação e solidariedade acadêmica fortalece outros programas no país e contribui para a

redução de assimetrias regionais. O conjunto de evidências sustenta a atribuição da Nota 7 aos Programas na Área de Odontologia.

VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

a) Comparação de Procedimentos

A Área de Odontologia mantém forte estabilidade e coerência nos princípios que norteiam a avaliação quadrienal. Os principais aspectos considerados incluem: i) valorização da produção de maior impacto e qualidade, com foco na formação de recursos humanos qualificados em nível de mestrado e doutorado; ii) promoção de conhecimento científico e tecnológico na fronteira do conhecimento, contribuindo efetivamente para a pesquisa na área e para o desenvolvimento de produtos e serviços de qualidade em Odontologia; iii) análise comparativa entre Programas, assegurando sua classificação adequada; iv) identificação da contribuição dos docentes, particularmente os permanentes, para o cumprimento das metas e objetivos dos Programas, priorizando a qualidade da produção — aferida pela inserção em periódicos de elevado percentil ou em produtos técnicos e tecnológicos nos estratos T1 e T2 — e a participação efetiva de discentes no processo de produção.

Esta filosofia de procedimentos, em especial a escolha de indicadores discutidos e validados em cooperação com os Coordenadores de Programas no Seminário de Meio Termo, foi integralmente mantida na Avaliação Quadrienal 2025, em continuidade ao modelo aplicado no ciclo 2017–2020.

b) Comparação de Resultados

Durante a Avaliação Quadrienal 2025, a Área de Odontologia analisou o relatório de 94 Programas de Pós-Graduação, sendo 80 Acadêmicos e 14 Profissionais. Ao longo do período, alguns ajustes estruturais impactaram a composição da clientela da área. Em 2021, o curso de Mestrado/Doutorado da UNOPAR (40024016001P2) foi desativado, em função de sua migração para o curso de Mestrado/Doutorado da UNIDERP em 2022 (51003015004P2), mantendo a Área de Odontologia.

Já em 2024 e 2025, observaram-se diversas fusões homologadas por portarias da Capes. Na Universidade Positivo (UP), o Mestrado Profissional em Odontologia Clínica (40022013003P2) foi desativado e fundido ao curso acadêmico de

Mestrado/Doutorado (40022013007P8), consolidando a oferta em uma única modalidade. Situação semelhante ocorreu na Universidade Veiga de Almeida (UVA), onde o Mestrado Profissional em Odontologia (31030017001P3) foi desativado e incorporado ao Doutorado Acadêmico (31030017007P1), também por fusão.

Outras universidades passaram por processos análogos: a UNESP de Araraquara (33004030059P1) e a UNESP de São José dos Campos (33004145070P8) foram incorporadas em nova configuração de programa por fusão; a UNISA (33076014001P4) e a UNIGRANRIO (31035019001P5 e 31035019006P7) também tiveram cursos desativados e fundidos; e a UNIC (50008013001P2 e 50008013004P1) reestruturou seus programas de Ciências Odontológicas Integradas, igualmente por fusão.

Esses movimentos, em sua maioria relacionados a fusões e readequações de programas, refletem ajustes institucionais promovidos pela Capes para garantir maior coerência, sustentabilidade e consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia, sem prejuízo da continuidade da formação e da pesquisa na área.

Destaque-se que na Área houve 4 Programas Acadêmicos que se fusionaram em 2 campi distintos da mesma Instituição. Também houve desativação de um Curso de mestrado profissional e 2 cursos de mestrado profissional passaram a mestrados acadêmicos. No quadriênio houve uma migração de um Programa acadêmico.

No quadriênio, foram defendidos 8472 trabalhos de conclusão de curso (TCC) em contraste com as 8890 defesas realizadas no quadriênio anterior; o número de TCC por modalidades está indicado na Figura 11.

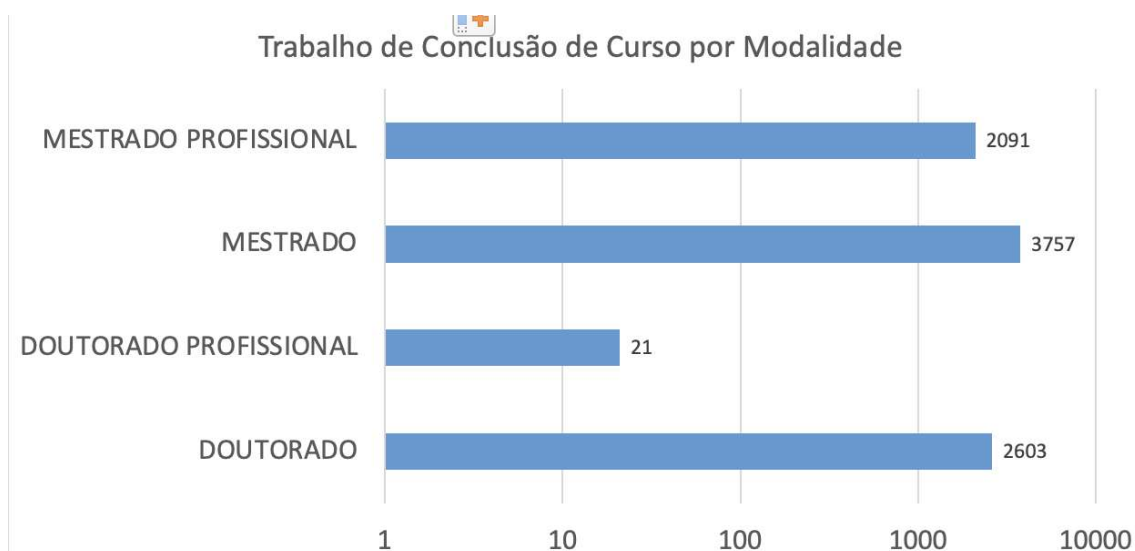


Figura 11. Número de Trabalhos de Conclusão de Curso gerados no quadriênio pelos 94 programas de pós-graduação em odontologia.

A Figura 12 apresenta a evolução histórica da produção científica da Área de Odontologia. Nas avaliações de 2010–2012 e 2013–2016 foram publicados, respectivamente, 13.335 e 15.763 artigos (gráfico interno da Figura 12A). No quadriênio seguinte, 2017–2020, a produção alcançou 26.335 artigos (Figura 12 A), consolidando um crescimento expressivo. No período atual (2021–2024), foram registrados 24.122 artigos nos estratos A1 a B4 (Figura 12B), representando uma redução aproximada de 8% em relação ao quadriênio anterior (2017–2020), o que interrompe a tendência de crescimento contínuo observada nas avaliações passadas. Contudo, a análise estratificada evidencia que, apesar da queda global, houve incremento nas publicações de maior impacto: a soma de artigos nos estratos A1 a A4 superou a do ciclo anterior, com destaque para o crescimento nos estratos A1 e A2. Em termos proporcionais, esses dois estratos representam cerca de 56% da produção total da Área, contra 53% em 2017-2020, 37% em 2013–2016 e 30% em 2010–2012 (Figura 12A, interno).

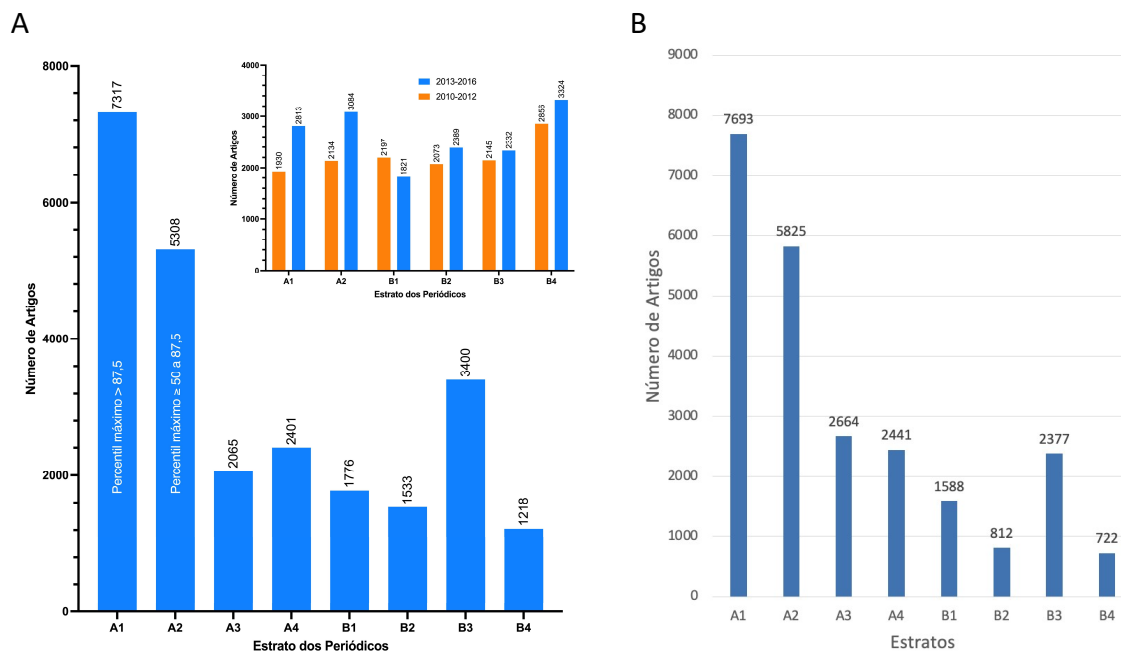


Figura 12. Produção científica da Área de Odontologia estratificada por periódicos nos diferentes estratos Qualis. (A) Distribuição da produção no quadriênio 2017–2020, com destaque para os percentis máximos >87,5 e ≥50 a 87,5, e gráfico interno comparando os períodos 2010–2012 e 2013–2016. (B) Distribuição da produção no quadriênio 2021–2024. Fonte: Capes, Relatórios da Área de Odontologia.

Esse resultado reforça o avanço qualitativo da produção científica da Odontologia brasileira, com maior concentração em periódicos de excelência, mesmo diante do cenário adverso da pandemia. Ressalta-se que uma comparação direta entre os estratos da produção bibliográfica não é possível, tendo em vista a significativa mudança do Qualis atual, o qual considera o percentil máximo da revista para estratificação dos periódicos em 8 níveis (A1 a B4), processo esse detalhado a seguir (item II/II).

Desde a reunião de meio termo realizada em 2019 e a de 2022, muita ênfase foi dada à produção com discentes e egressos e, ao observar os indicadores da Área nesta quadrienal, notamos que, em relação à quadrienal 2017-2020 que apresentou 50% dos produtos A1 e A2 gerados no quadriênio com participação de discentes ou egressos, a quadrienal 2021-2024 apresentou 57% de produção com discente. Em relação aos produtos técnicos, nesta quadrienal observamos 44% de produtos T1/T2 com discentes. Ainda, tanto na quadrienal de 2021-2024 como na passada, cerca de 25% dos produtos A1/A2 estão vinculados ao trabalho de conclusão de curso.

No Seminário de Meio Termo realizado em 2023, a Área de Odontologia reforçou aos Programas a importância de estruturar seus relatórios finais com base nos quesitos da ficha de avaliação, valorizando evidências objetivas, consistência entre indicadores e justificativas claras.

Programa – Destacou-se a necessidade de manter coerência entre objetivos, linhas de pesquisa e resultados apresentados, evidenciando a estabilidade do corpo docente e sua liderança acadêmica e científica. Também foi enfatizada a relevância da nucleação de novos programas e da contribuição para a redução das assimetrias regionais, em consonância com a missão institucional.

Formação – Indicou-se a importância de valorizar a inserção e o protagonismo de discentes e egressos na produção intelectual e em posições de liderança, no setor acadêmico e em núcleos de pesquisa no Brasil e no exterior. Ressaltou-se ainda a necessidade de apresentar justificativas qualificadas para o acompanhamento dos egressos, detalhando trajetórias de empregabilidade e impacto da formação na sociedade.

Impacto – Reforçou-se a valorização da produção em periódicos de alto impacto (A1 e A2) e de produtos técnicos e tecnológicos qualificados (T1 e T2), com participação efetiva de discentes. A recomendação incluiu também a apresentação de justificativas consistentes para produtos de destaque, de modo a explicitar sua relevância acadêmica, científica e social. Além disso, orientou-se detalhar resultados de internacionalização (parcerias, mobilidade e cooperação internacional) e

demonstrar com clareza impactos sociais, econômicos e em políticas públicas derivados da pesquisa e da formação.

Quesito 1. Programa

No quesito 1 (Programa), tanto os Programas Acadêmicos quanto os Profissionais apresentaram desempenho global consistente, com predominância de conceitos Bom (4) e Muito Bom (5). Em ambas as modalidades, destaca-se a articulação entre áreas de concentração, linhas de pesquisa/atuação e estrutura curricular (subitem 1.1), além da qualificação e adequação do corpo docente (subitem 1.2), avaliadas majoritariamente com nota máxima, evidenciando maturidade institucional e estabilidade na formação.

As principais diferenças surgem nos subitens 1.3 (planejamento estratégico) e 1.4 (autoavaliação), nos quais ainda se observam conceitos Regulares (3) em parte dos programas. Nos cursos acadêmicos, as fragilidades refletem a necessidade de sistematização na definição de metas e no uso da autoavaliação como ferramenta de gestão. Já nos cursos profissionais, além desses aspectos, persiste o desafio de explicitar com maior clareza o caráter distintivo da modalidade, de modo a reforçar sua vocação aplicada e o impacto direto na realidade social.

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos e estrutura curricular.

Nas avaliações anteriores (2013–2016 e 2017–2020), observou-se grande número de linhas e projetos de pesquisa, muitas vezes pouco articulados com o perfil do egresso. Esse ponto já havia sido destacado nos Seminários de Meio Termo (2019 e 2023) e resultou em um processo de readequação progressivo nos programas, com redução e maior coerência na definição de áreas, linhas e projetos. Na avaliação atual (2021–2024), confirmou-se a racionalização iniciada em ciclos anteriores, com maior clareza dos objetivos formativos e alinhamento consistente entre áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos e perfil de egresso. Esse aspecto representou um dos pontos mais fortes dos Programas Acadêmicos, com desempenho majoritariamente Muito Bom, reforçando a maturidade institucional e a consolidação de estruturas curriculares articuladas com a formação e a produção intelectual (Tabela 1).

No que se refere às disciplinas, os programas 3 e 4 apresentaram evoluções importantes desde a avaliação passada, com ementas mais claras, bibliografia

atualizada e maior articulação com a formação discente. Essa tendência se consolidou no quadriênio 2021–2024, especialmente porque os programas passaram a evidenciar como as disciplinas obrigatórias e optativas contribuem para o desenvolvimento de competências, em linha com as orientações do Seminário de Meio Termo.

Tabela 1. Distribuição no número de Áreas de Concentração, Linhas de Atuação e Projetos em andamento nos cursos da modalidade Acadêmica (2021 - 2024)

Nota do PPG	Número de PPG	Área de Concentração (Min-Máx)	Linhas de Pesquisa (Min-Máx)	Projetos (Min-Máx)
3	2	1 - 1	3 - 3	19 - 21
4	38	1 - 4	2 - 8	6 - 238
5	25	1 - 8	2 - 23	14 - 154
6	10	1 - 9	4 - 36	15 - 107
7	5	2 - 7	5 - 22	25 - 117

A infraestrutura segue como diferencial dos programas 6 e 7 e da maioria dos programas 5, com forte captação de recursos e atualização de equipamentos. Entretanto, permanecem fragilidades em alguns programas 3 e 4, em que a dependência de convênios com outras IES ainda precisa ser mais bem documentada. A restrição orçamentária continua a ser um risco para a modernização laboratorial.

Nas avaliações anteriores (2010–2012, 2013–2016 e 2017–2020), bem como no Seminário de Meio Termo (2019 e 2023), verificou-se que muitos cursos profissionais ainda apresentavam fragilidades quanto à clareza de seus objetivos, à definição do impacto esperado em inovação e ao papel transformador na realidade em que atuam. Também havia dificuldade em explicitar a sustentabilidade institucional e a articulação com parcerias nacionais e internacionais fora do ambiente estritamente acadêmico. Esse diagnóstico levou a um processo intenso de discussão com os coordenadores de programas, que resultou inclusive em mudanças de modalidade: dois cursos migraram para a modalidade acadêmica e um solicitou encerramento de atividades.

Na avaliação atual (2021–2024), os Programas Profissionais apresentaram evolução significativa, com maior coerência entre áreas de concentração, linhas de atuação, projetos e perfil de egresso, além de melhor compreensão do caráter diferenciado esperado para a modalidade. Em muitos casos, houve reestruturação de linhas e projetos, o que contribuiu para alinhar a formação às demandas do setor produtivo, do sistema de saúde e da sociedade. Entretanto, ainda se observa heterogeneidade entre

os programas, com parte deles obtendo desempenho apenas Bom, refletindo a necessidade de explicitar de forma mais clara a identidade e os objetivos específicos da modalidade profissional.

Outro ponto de avanço foi a maior valorização da inovação e da aplicabilidade dos resultados. Programas com maior maturidade evidenciam parcerias sólidas com secretarias municipais e estaduais de saúde e empresas, confirmando a sustentabilidade institucional. Esses elementos respondem diretamente às recomendações do Seminário de Meio Termo, que reforçaram a necessidade de fortalecer vínculos com a sociedade, de apresentar justificativas mais consistentes para os produtos de destaque e de evidenciar a contribuição dos egressos na prática profissional.

Assim, embora persista heterogeneidade entre programas, a modalidade profissional demonstra maior consolidação em sua identidade, articulando objetivos formativos, projetos e inserção social, em um movimento mais claro de distinção em relação à modalidade acadêmica (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição no número de Áreas de Concentração, Linhas de Atuação e Projetos em andamento nos cursos da modalidade Profissional (2017-2020)

Nota do PPG	Número de PPG	Área de Concentração (Min-Máx)	Linhas de Pesquisa (Min-Máx)	Projetos (Min-Máx)
3	2	1 - 3	3 - 4	35 - 59
4	9	1 - 2	1 - 4	4 - 27
5	3	1 - 14	2 - 17	11 - 57

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação ao Programa

Na avaliação atual (2021–2024), o corpo docente dos Programas Acadêmicos manteve perfil estável e altamente compatível com as áreas de concentração e linhas de pesquisa. O número de docentes permanentes variou entre 10 e 50, com mediana de 16, assegurando equilíbrio entre nucleação e sustentabilidade acadêmica. A participação de colaboradores foi complementar (mediana de 3), sem indícios de dependência, enquanto a presença de visitantes foi pontual e limitada. Esse padrão, semelhante ao da quadrienal anterior, confirma a predominância de docentes permanentes e a solidez da organização acadêmica, justificando o desempenho majoritariamente Muito Bom observado neste subitem. Em relação à quadrienal anterior (2017–2020), manteve-se o padrão consolidado de predominância de

docentes permanentes, com participação complementar de colaboradores e visitantes. Todos os programas apresentaram o mínimo de 40% de docentes permanentes exclusivos.

Na avaliação atual (2021–2024), os Programas Profissionais mantiveram corpo docente predominantemente permanente, variando de 10 a 52 docentes por programa (mediana de 13,5). A participação de colaboradores foi complementar (mediana de 3,5) e a presença de visitantes ocorreu apenas em um programa, sem impacto significativo na composição geral. O total de docentes variou entre 11 e 56 (mediana de 16). Embora o desempenho global neste subitem tenha sido positivo, com predominância de conceitos Bom e Muito Bom, persiste certa heterogeneidade entre programas, indicando que alguns ainda precisam reforçar a compatibilidade do corpo docente com o perfil profissional esperado. Esse perfil é muito semelhante ao da quadrienal passada. Todos os programas apresentaram o mínimo de 40% de docentes permanentes exclusivos.

1.3 Planejamento estratégico do Programa

Na avaliação atual (2021–2024), observou-se avanço no uso do planejamento estratégico (PE), cada vez mais alinhado ao PDI institucional e incorporando ações como acompanhamento de egressos, estratégias de internacionalização e integração com processos de autoavaliação. Esse amadurecimento reforça o compromisso institucional e consolida o PE como ferramenta de gestão em muitos programas. Contudo, ainda há heterogeneidade: parte dos programas apresentou limitações na clareza ou no detalhamento de metas, o que resultou em avaliações de desempenho apenas regulares. Esses casos evidenciam a necessidade de maior sistematização do planejamento para assegurar sua efetiva utilização como instrumento de gestão acadêmica.

Nos Programas Profissionais, o planejamento estratégico também evoluiu em relação à quadrienal anterior, com maior alinhamento ao PDI institucional e inclusão de metas ligadas à formação, à inserção social e ao acompanhamento de egressos. Em vários programas, o PE mostrou-se mais detalhado e integrado à gestão acadêmica. No entanto, persiste maior variação que nos Programas Acadêmicos, com parte dos cursos ainda avaliados como Regulares. Nesses casos, as fragilidades estão relacionadas à definição pouco clara de metas e à dificuldade em evidenciar como o planejamento se articula com demandas externas, inovação e sustentabilidade institucional — aspectos essenciais para a modalidade profissional.

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação, com foco na formação discente e produção intelectual. Acadêmicos e Profissionais

Na presente avaliação quadrienal, a autoavaliação evoluiu de um processo incipiente para um instrumento sistematizado e articulado ao planejamento estratégico. A maioria dos programas estruturou procedimentos com participação de docentes, discentes e técnicos, contemplando avaliação da aprendizagem, desempenho docente, produção intelectual e impacto social. Também foram relatadas ações de acompanhamento de egressos, ainda que em níveis de detalhamento heterogêneos. Observou-se maior consistência nas justificativas para produtos de destaque e no uso dos resultados da autoavaliação para ajustes curriculares e de gestão. Persistem diferenças entre Programas, sobretudo quanto à formalização das políticas e ao uso dos resultados como ferramenta efetiva de governança, mas o avanço em relação à quadrienal anterior é nítido.

Nos Programas Profissionais, a autoavaliação mostrou avanço importante em relação à quadrienal anterior, consolidando-se como prática mais alinhada às recomendações do Seminário de Meio Termo e aos critérios da ficha. Muitos programas descreveram processos articulados ao planejamento estratégico, incluindo acompanhamento de egressos, avaliação do impacto de produtos tecnológicos e aplicação dos resultados em ajustes de linhas e projetos. Houve evolução na participação de discentes e docentes no processo e maior atenção às justificativas de produtos de destaque e à vinculação com a prática profissional. Contudo, ainda se verifica heterogeneidade: em parte dos programas, as ações permanecem genéricas ou pouco detalhadas, sem evidência clara de sistematização de políticas de autoavaliação. Em síntese, a modalidade avançou, mas precisa consolidar mecanismos regulares e transparentes que articulem avaliação, planejamento e impacto social, em consonância com os subitens da ficha de avaliação

2. Formação

Os Programas Acadêmicos apresentaram desempenho elevado no quesito Formação, com predominância de conceitos Bom (4) e Muito Bom (5). A qualidade das teses e dissertações (2.1) e o envolvimento do corpo docente (2.5) receberam, em sua maioria, conceito 5, evidenciando a articulação entre trabalhos de conclusão, linhas de pesquisa e dedicação docente. A produção intelectual de discentes e egressos (2.2) e o acompanhamento dos egressos (2.3) avançaram, mas ainda apresentam casos avaliados como regulares, indicando necessidade de sistematização na vinculação da produção e no monitoramento da trajetória profissional. A qualidade da produção

docente (2.4) manteve-se consolidada, com ampla participação discente e predominância de publicações em estratos superiores, assegurando impacto científico. Esses resultados confirmam a maturidade da Área, com formação consistente e crescente inserção de egressos na pesquisa, ensino e serviços.

Nos Programas Profissionais, o desempenho também foi positivo, com predominância de conceitos Bom (4) e Muito Bom (5). A qualidade das dissertações (2.1) e o envolvimento do corpo docente (2.5) foram os pontos mais fortes, refletindo coerência entre projetos, linhas de atuação e orientação docente. Já a produção intelectual de discentes e egressos (2.2) e o acompanhamento dos egressos (2.3) mostraram maior heterogeneidade, com alguns programas avaliados como regulares, o que aponta para a necessidade de maior integração entre produção, impacto profissional e acompanhamento do destino dos titulados. A produção docente (2.4) foi consistente, com inserção discente em produtos técnicos, tecnológicos e publicações relevantes, demonstrando avanço em relação ao ciclo anterior. Em conjunto, os resultados evidenciam evolução da modalidade profissional, embora ainda seja necessário fortalecer o acompanhamento de egressos e a vinculação da produção ao caráter aplicado esperado.

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações. Acadêmicos e Profissionais

Embora a análise da qualidade e adequação das teses e dissertações sempre tenha sido um aspecto chave nas avaliações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), neste ciclo avaliativo houve uma atenção especial em analisar este subitem quanto à coerência e alinhamento com a área de concentração e linhas de pesquisa a partir da avaliação dos trabalhos de conclusão realizados no período. Os Programas Acadêmicos exibiram um desempenho predominantemente entre Bom e Muito bom, com apenas um Programa sendo avaliado como Regular. Para os Profissionais, quatro de 17 Programas apresentaram conceito Regular neste item, expressando que, a despeito da evolução do programa quanto ao caráter profissional, ainda há programas com trabalhos de conclusão pouco articulados com a área de concentração e linha de pesquisa, com caráter acadêmico. Por outro lado, outros oito programas foram avaliados como Muito Bom neste quesito. Para ambas as modalidades, identificou-se como uma oportunidade de melhoria o aprimoramento da vinculação entre os trabalhos de conclusão e a produção intelectual. Como destacado na Figura 2, no quadriênio foram produzidas 2.603 Teses acadêmicas, 3.757 Dissertações acadêmicas, 2.091 Dissertações profissionais e 21 Teses profissionais.

Como uma evidência da qualidade das teses e dissertações dos programas, verificamos que 60% dos artigos publicados em A1/A2 estão vinculados a trabalhos de conclusão de curso (TCC), os quais representam 13% de toda a produção A1 a B3 gerada no quadriênio. Dentre os 94 programas avaliados, apenas cinco não apresentaram artigos em A1 ou A2 vinculados a TCC. No contexto dos produtos técnicos-tecnológicos, a Área produziu 437 produtos T1 a T3, 100 (23%) destes vinculados a TCC; em T1/T2 186, dos quais 53 vinculados a TCC.

2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. Acadêmicos e Profissionais

Os Programas Acadêmicos apresentaram desempenho robusto neste quesito, com integração consistente entre formação e produção. No conjunto A1–T3 foram identificados 19.246 produtos; 11.308 (aproximadamente 59%) contam com participação de discente ou egresso e, dentro desse bloco, 4.204 estão explicitamente vinculados a TCC (cerca de 37% do subtotal, ou 22% do total). A produção concentra-se nos estratos de maior qualidade: em A1/A2 são 12.058 produtos, dos quais 7.040 têm participação discente/egresso e 2.776 derivam diretamente de TCC. Em termos relativos, cerca de dois terços de tudo o que é “discente/egresso + TCC” está em A1/A2, evidenciando que a formação se materializa majoritariamente em resultados de alto padrão. Já a produção técnico-tecnológica é pequena no perfil acadêmico: T1–T2 somam 105 itens (47 com discente/egresso; 12 com TCC) e T1–T3 totalizam 261 (118 com discente/egresso; 23 com TCC), o que é compatível com a natureza dos PPGs, mas sinaliza espaço para ampliar entregas aplicadas quando pertinente.

As justificativas apresentadas nos produtos de destaque, em geral, qualificaram a análise. Predominam descrições claras de objetivos, originalidade, aderência às linhas e contribuição para fronteiras de conhecimento, com frequente interface com Saúde Coletiva, Biotecnologia, Biomateriais, Estética e Clínica Integrada, além de iniciativas interdisciplinares. Em muitos casos, os programas documentaram adequadamente a participação discente e a relação direta com TCC, o que reforça a rastreabilidade formativa dos resultados.

Persistem, entretanto, diferenças de qualidade entre programas. Parte das justificativas ainda é excessivamente descritiva ou genérica, com pouca evidência objetiva de impacto (adoção por serviços, desfechos clínicos, indicadores de utilização, citações qualificadas), vínculos pouco explícitos com TCC, ausência de informações padronizadas sobre estrato/percentil do periódico ou estágio de desenvolvimento tecnológico, e fraca articulação com metas do planejamento do programa. Esses

pontos não comprometem o quadro geral, mas indicam oportunidades para padronizar e elevar a força demonstrativa das evidências.

Os dados confirmam elevada participação discente/egresso e forte materialização da formação em produtos A1/A2, com vínculo expressivo ao TCC; simultaneamente, apontam margem para ampliar produtos técnicos quando fizer sentido e para aprimorar a qualidade e a objetividade das justificativas nos destaques, com ênfase em evidências de impacto e na explicitação do papel formativo.

Nos Programas Profissionais, a integração formação–produção é consistente e guarda as especificidades da modalidade. No conjunto A1–T3 foram registrados 1.775 produtos; 850 contam com participação de discente ou egresso ($\approx 48\%$) e, entre estes, 429 estão explicitamente vinculados a TCC ($\approx 51\%$ do subtotal; $\approx 24\%$ do total). Nos estratos de maior qualidade, A1/A2 somam 845 produtos, com 317 envolvendo discentes/egressos ($\approx 38\%$); 169 derivam diretamente de TCC ($\approx 53\%$ do subtotal e $\approx 20\%$ do total A1/A2). A presença técnico-tecnológica é marcante: T1–T2 reúnem 76 itens, dos quais 68 têm participação discente/egresso ($\approx 90\%$) e 38 são vinculados a TCC ($\approx 56\%$ do subtotal; $\approx 50\%$ do total T1–T2). Considerando T1–T3, são 163 produtos, 147 com discente/egresso ($\approx 90\%$) e 72 com TCC ($\approx 49\%$ do subtotal; $\approx 44\%$ do total T1–T3). Em termos de composição, cerca de 39% de todo o bloco “discente/egresso + TCC” concentra-se em A1/A2, enquanto 17% está em T1–T3, proporção bem superior à verificada na modalidade acadêmica, o que é coerente com o caráter aplicado dos PPGs Profissionais.

As justificativas apresentadas nos produtos de destaque, em geral, qualificam a avaliação ao explicitar aderência às linhas, originalidade e solução de problemas no serviço (SUS, redes municipais e estaduais) ou no setor produtivo. Casos bem documentados trouxeram evidências de adoção, protocolos incorporados, capacitações, obtenção de propriedade intelectual, parcerias com secretarias de saúde e empresas e resultados mensuráveis (alcance populacional, redução de custos, tempo de atendimento, desfechos clínicos). Ainda assim, observa-se heterogeneidade: parte das justificativas permanece descritiva, com lacunas na comprovação do impacto (indicadores de uso/escala, status regulatório, TRL, licenciamento), na explicitação do vínculo com o TCC e na padronização de informações sobre estrato/percentil dos periódicos ou maturidade tecnológica.

Os PPGs Profissionais mostram boa taxa de participação discente/egresso e forte materialização da formação em produtos aplicados: cerca de metade dos resultados com discente/egresso decorre de TCC e quase metade dos produtos técnico-tecnológicos está vinculada a TCC. O quadro confirma a aderência da modalidade à

transferência de conhecimento, com oportunidades de avanço na padronização e no grau de evidência das justificativas, sobretudo quanto a indicadores de adoção e impacto nos serviços e no setor produtivo.

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos Acadêmicos e Profissionais

No ciclo 2021–2024, a análise do destino e atuação dos egressos confirma um avanço claro na forma como os programas acompanham e demonstram o destino e a atuação de seus egressos. Entre os Acadêmicos, predomina um desempenho alto e homogêneo, com a maioria de avaliações em bom e muito bom. As justificativas tornaram-se mais consistentes e analíticas: além de mapear a empregabilidade, detalham inserção em universidades e institutos de pesquisa, progressão na carreira, liderança acadêmico-científica e contribuições em serviços públicos e na indústria. Também se observa sistematização do monitoramento, combinando Lattes, repositórios institucionais e surveys periódicos, e uso desses dados para retroalimentar currículo, estágios e orientação.

Nos Profissionais, o quadro também é positivo, mas com heterogeneidade maior. Há muitos programas com evidências robustas de inserção e impacto no SUS, em secretarias de saúde, clínicas e empresas, incluindo certificações, implementação de serviços, protocolos e iniciativas empreendedoras. Em outros, o rastreamento ainda é pontual e pouco comparável, especialmente no setor privado, e nem sempre vincula resultados do egresso a indicadores de inovação técnico-tecnológica.

Em relação à quadrienal anterior, quando o acompanhamento de egressos era incipiente, observa-se clara evolução. Atualmente, a maioria dos programas dispõe de procedimentos mínimos padronizados, amplia o escopo das evidências e apresenta justificativas mais analíticas, que demonstram o valor agregado da formação e sua contribuição para o progresso profissional. Persistem, contudo, heterogeneidades, especialmente na modalidade profissional, onde ainda faltam séries temporais consistentes, indicadores comparáveis e maior clareza na vinculação entre a trajetória dos egressos, o TCC e a produção técnico-tecnológica. O rastreamento no setor privado também segue menos sistemático. O próximo passo é consolidar séries históricas e indicadores comuns entre programas, fortalecendo a mensuração do impacto aplicado e assegurando comparabilidade no âmbito da área.

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente. Acadêmicos e Profissionais

Na avaliação atual, a qualidade da produção docente manteve padrão elevado em ambas as modalidades. Nos Programas Acadêmicos, predominam conceitos Muito Bom, com produção fortemente vinculada às linhas de pesquisa, ampla participação discente e concentração em A1/A2, assegurando impacto científico consistente. Nos Profissionais, observa-se avanço na valorização de produtos técnicos e tecnológicos associados ao TCC, com a maioria em conceitos Muito Bom, embora alguns programas ainda apresentem avaliação apenas Boa ou Regular. As justificativas reforçam esse desempenho ao evidenciar tanto a relevância acadêmica quanto a aplicabilidade social e tecnológica dos resultados, consolidando a maturidade da Área.

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa. Acadêmicos e Profissionais

Na avaliação atual, os Programas Acadêmicos e Profissionais mantêm desempenho elevado no subitem 2.5, com predominância de conceitos Muito Bom (5) e, em menor medida, Bom (4). Apenas casos pontuais foram avaliados como Regular (3), restritos aos Programas Profissionais. O padrão confirma a quadrienal passada: o envolvimento intenso e contínuo dos docentes permanentes segue sendo o principal fator de qualidade da formação, reduzindo a dependência de colaboradores e garantindo coerência entre projetos, linhas de pesquisa e perfil de egresso. Em síntese, houve continuidade e maior uniformidade no engajamento docente, com o desafio futuro de integrar esse comprometimento a práticas formativas inovadoras e de acompanhamento discente.

3 – Impacto na Sociedade

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa Acadêmicos e Profissionais

No item 3.1, impacto e caráter inovador da produção intelectual, observa-se avanço em relação à avaliação passada, com predominância de conceitos Muito Bom e Bom, em especial nos Programas Acadêmicos, onde notas 4 e 5 são majoritárias. Isso demonstra que a produção intelectual mantém qualidade científica elevada e crescente capacidade de atender demandas loco-regionais e nacionais, articulando pesquisa de ponta com prioridades de saúde pública e formação de recursos humanos qualificados. Nos Programas Profissionais, os resultados também são consistentes,

refletindo maior clareza quanto ao papel diferenciado da modalidade. A produção mostra vínculo direto com a prática profissional e relevância aplicada, evidenciando inovações em serviços de saúde, soluções tecnológicas e transferência de conhecimento, em linha com a identidade da modalidade. Do ponto de vista do impacto, as justificativas apresentadas destacam que os produtos se sobressaem tanto pelo reconhecimento acadêmico — manifestado em publicações qualificadas, citações e inserção internacional — quanto pela repercussão social e tecnológica, traduzida no desenvolvimento de novos materiais e técnicas, na elaboração de protocolos clínicos e na contribuição para políticas de saúde pública. Ainda que persistam heterogeneidades, o conjunto dos dados e justificativas confirma que a Área avançou em consolidar impacto social e acadêmico, com potencial de ampliar indicadores objetivos e explicitar de forma mais sistemática os resultados de inovação e transferência, sobretudo nos Programas Profissionais.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa

O subitem 3.2 confirma a evolução qualitativa já observada no ciclo anterior. Os programas alcançaram desempenho consistente, com a maioria recebendo conceitos Muito Bom ou Bom, e poucos casos isolados de avaliações mais baixas. A análise evidencia que a maior parte dos programas apresenta forte inserção econômica, social e cultural, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional. Esse impacto se expressa tanto na formação de recursos humanos altamente qualificados, pesquisadores, docentes para a educação superior e profissionais de serviços de saúde, quanto na produção científica e tecnológica com desdobramentos concretos para a prática clínica e para a inovação.

Os programas também vêm ampliando a contribuição cultural e social, por meio de iniciativas de ensino inovadoras (metodologias ativas, uso de plataformas digitais, produção de livros, e-books, aplicativos e vídeos), popularização da ciência (feiras, oficinas, visitas a laboratórios, ações em escolas, mídias sociais, rádio e TV) e atualização de profissionais da rede pública de saúde. Algumas iniciativas se voltam ainda para a qualificação de gestores e servidores públicos, fortalecendo políticas de saúde e de administração, além de colaborações com a indústria e o setor de serviços.

Em conjunto, as justificativas apresentadas pelos programas demonstraram maturidade científica e relevância social, articulando produção de alto nível com impactos concretos sobre a prática profissional e a saúde da população. Esse conjunto de evidências consolida a percepção de que a Área avança na integração entre excelência acadêmica, inovação e compromisso com as demandas da sociedade.

3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa

A Área identificou avanços consistentes em internacionalização, inserção e visibilidade dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia. Os conceitos atribuídos indicam predominância de avaliações Muito Bom (5) e Bom (4), com poucos registros inferiores, o que mostra consolidação do desempenho nesse eixo. Nos Programas Acadêmicos, observa-se maior amplitude de estratégias internacionais: cooperação com IES e centros de pesquisa estrangeiros, intercâmbio docente-discente, participação em redes de pesquisa, publicações conjuntas e mobilidade internacional em estágios doutorado-sanduíche e pós-doutorado. Muitos docentes têm atuação ativa como editores, revisores e membros de comitês internacionais, além de presença em organizações de relevância global como IADR, IAPD e FDI, o que confere visibilidade internacional à Área. A inserção local e nacional permanece robusta, com contribuição significativa para formação de mestres e doutores voltados ao ensino superior, serviços de saúde e demandas regionais. Nos Programas Profissionais, a internacionalização é mais concentrada na atuação de docentes, mas ainda assim há publicações conjuntas, cooperação com empresas estrangeiras e mobilidade acadêmica em menor escala. A inserção nacional e loco-regional é o ponto mais forte, marcada por impacto direto na prática profissional, transferência de conhecimento e fortalecimento de redes aplicadas de inovação. As justificativas reforçam que a internacionalização e a inserção social não se restringem a indicadores quantitativos, mas resultam em impactos concretos: captação de alunos estrangeiros, elaboração de políticas de saúde, desenvolvimento de protocolos clínicos e difusão de conhecimento em múltiplos níveis. Em conjunto, os dados confirmam que a Área atingiu maturidade, conciliando produção de alta qualidade com projeção internacional e forte conexão com as necessidades locais e nacionais.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

O processo de avaliação 2021–2024 manteve a arquitetura metodológica do ciclo anterior e reforçou a dimensão qualitativa da análise. A estabilidade dos procedimentos, somada às orientações do Seminário de Meio Termo, resultou em justificativas mais consistentes, melhor explicitação do nexo formação–produção (com destaque para o vínculo TCC) e maior precisão na demonstração de impacto acadêmico, social e tecnológico.

Quanto aos resultados, observa-se consolidação do conjunto de Programas no patamar de notas 4 e 5, com mobilidade ascendente: vários cursos antes em 3 passaram a 4, e parte dos 4 alcançou 5. No estrato de excelência, alguns Programas mantiveram ou atingiram notas 6 e 7, sustentados por produção qualificada (A1/A2), internacionalização efetiva e liderança nacional. Houve poucos ajustes descendentes, em geral associados a lacunas de evidência em planejamento/autoavaliação, monitoramento de egressos ou coerência entre linhas e objetivos. A distribuição regional segue em evolução, com redução de assimetrias e maior presença de notas 4 e 5 fora do eixo Sul–Sudeste, embora persista menor densidade no Norte e Centro-Oeste.

As modalidades apresentam perfis complementares. Nos Acadêmicos, o desempenho permaneceu elevado e estável nos subitens de Programa e Formação, com forte envolvimento docente e produção qualificada com participação discente/egresso, amplamente vinculada ao TCC. Nos Profissionais, a identidade do modelo está mais nítida: maior coerência entre objetivos, linhas e entregas aplicadas, crescimento da produção técnico-tecnológica com participação discente, entretanto, permanece heterogeneidade no detalhamento de inovação/transferência e no seguimento de egressos do setor privado.

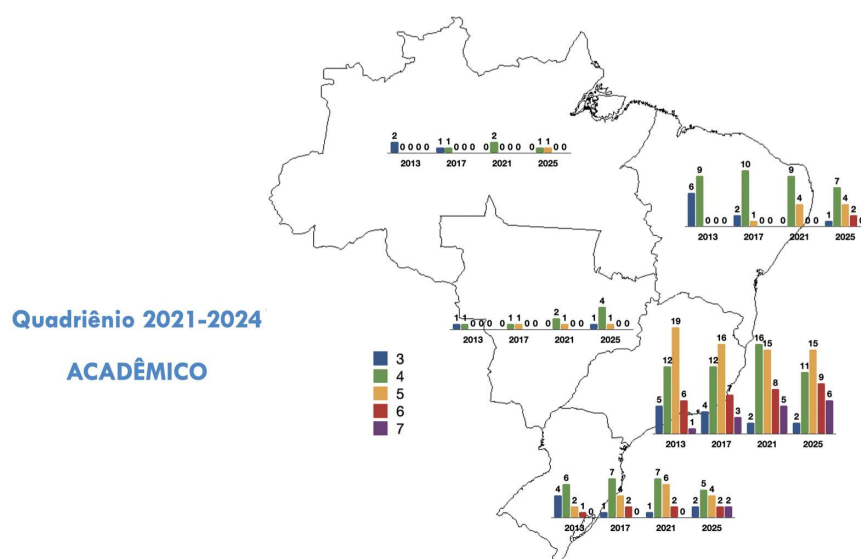
Em síntese, o ciclo 2021–2024 confirma o amadurecimento institucional da Área: evidências mais robustas, formação articulada à produção, impactos mais bem demonstrados e ampliação de casos com padrão internacional. No cenário nacional, a evolução das notas dos Programas Acadêmicos (Figura 13 A) revela consistência na consolidação de cursos com notas 4 e 5, acompanhada da ampliação do número de Programas nos patamares de excelência (6 e 7), destacando-se a presença de 2 Programas Nota 7 e 2 programas Nota 6 na região Sul, mas também com avanços importantes no Nordeste com indicação de 2 Programas Nota 6. Já entre os Programas Profissionais (Figura 13 B), observa-se uma expansão gradual e qualificada: além da migração de cursos da modalidade acadêmica, ao menos quatro Programas Profissionais elevaram sua nota neste ciclo, passando da nota 4 para 5, sinalizando fortalecimento da identidade da modalidade e maior maturidade na produção técnico-tecnológica.

No recorte da Amazônia Legal (Figura 14), a Área apresenta um avanço significativo em relação aos ciclos anteriores. A presença de Programas Acadêmicos e Profissionais mais estruturados na região demonstra esforços concretos de nucleação e de interiorização da pós-graduação, o que contribui para reduzir desigualdades regionais e ampliar a formação qualificada em áreas historicamente menos representadas,

destacando-se a indicação de um Programa Nota 5 e um programa Nota 6 na Amazônia Legal.

Assim, a etapa seguinte deve priorizar a padronização de séries históricas e indicadores comuns (especialmente de egressos e impacto aplicado), o fortalecimento do acompanhamento no setor privado e a redução contínua das assimetrias regionais, ao mesmo tempo em que consolida o crescimento observado na Amazônia Legal.

A



B

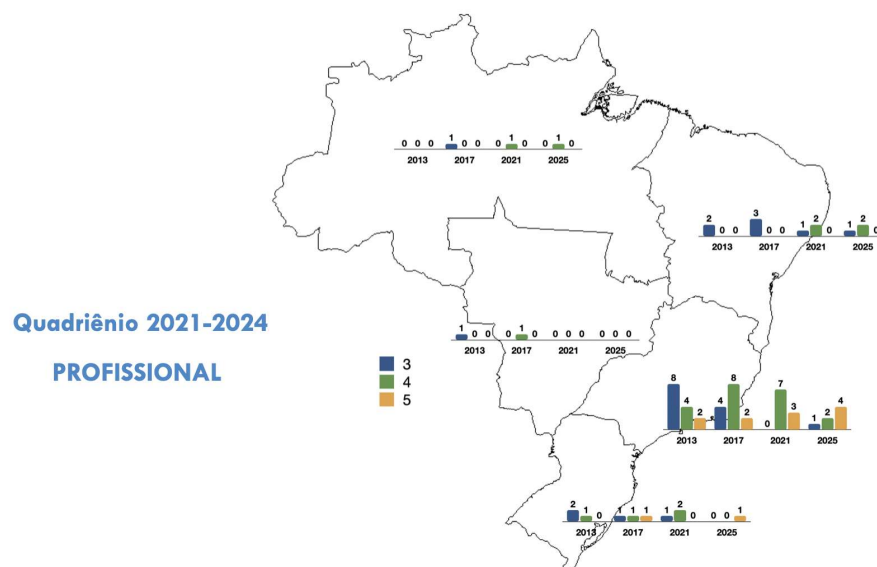


Figura 13. Mapa do Brasil por regiões apresentando o número de Programas Acadêmicos (A) e Profissionais (B) e suas respectivas notas ao longo das avaliações de 2013, 2017, 2021 e 2025.

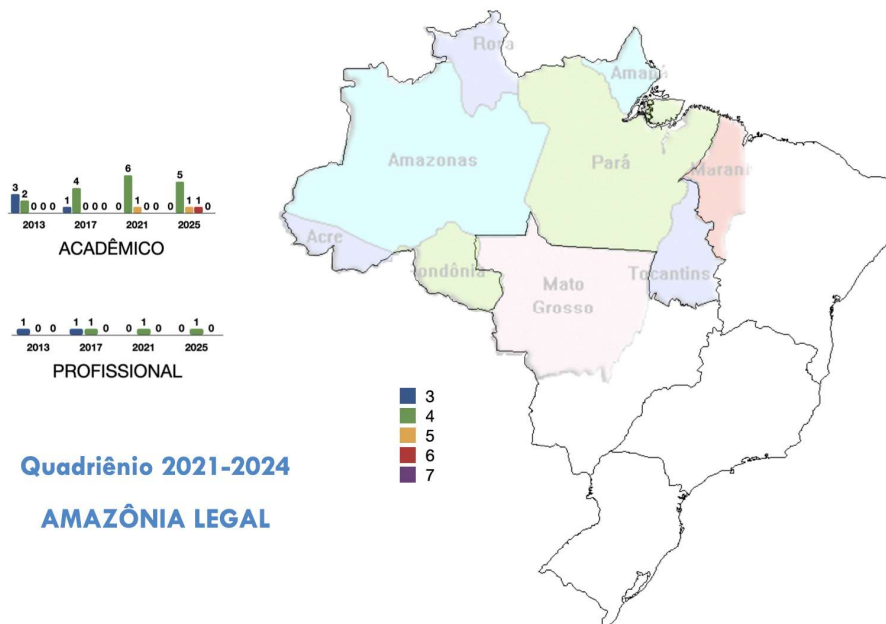


Figura 14. Evolução dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia na Amazônia Legal entre 2013 e 2025, por modalidade acadêmica e profissional. Observa-se a consolidação dos cursos acadêmicos na região, com redução das notas 3 e crescimento de programas conceito 4, conceito 5, e um Programa de Excelência Nota 6, além da manutenção de Programas Profissionais com desempenho estável.

b) Considerações da Área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

No quadriênio 2021–2024 a Área registrou leve retração do volume total de artigos (\approx -8% em relação a 2017–2020) e redução do número de TCC defendidos, mas com nítido ganho qualitativo: maior concentração da produção em estratos superiores (A1–A4), incremento da participação discente/egresso na produção (57%) e manutenção do vínculo expressivo de A1/A2 a TCC. Esses achados, aliados ao registro explícito de que os resultados foram alcançados “mesmo diante do cenário adverso da pandemia”, indicam que os efeitos da COVID-19 se fizeram sentir sobretudo no ritmo/volume, sem comprometer a qualidade média da produção. Além disso, nas métricas de citação houve prudência metodológica quanto ao menor tempo de acúmulo para publicações recentes, reforçando a leitura contextual dos indicadores.

Do ponto de vista formativo e operacional, a pandemia repercutiu na organização das rotinas acadêmicas (ensino remoto emergencial, replanejamento de coletas clínicas e laboratoriais, atraso em importações/insumos e cronogramas de TCC), o que ajuda a explicar o “platô”/pequena retração do volume global. Em contrapartida, observou-se maior seletividade de submissão, colaboração e qualificação dos produtos

indicados — fenômeno coerente com o aumento relativo de A1/A2 e com a priorização de resultados mais robustos.

Apesar das interrupções pontuais causadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul e por outros eventos extremos, a verificação dos dados e dos relatórios não apontou impactos estruturais nem desempenho desproporcionalmente inferior nos PPGs das áreas afetadas. As atividades foram reprogramadas e concluídas, defesas e coletas normalizadas, e os indicadores permaneceram dentro da variação esperada para o período, destacando a indicação de 2 Programas para Nota 7 e uma programa para Nota 6. Assim, a Área não identifica a necessidade de medidas ou tratamentos excepcionais nesta avaliação: os resultados foram apreciados por mérito, registrando-se apenas a resiliência institucional e o esforço de continuidade demonstrados pelos Programas.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

À luz dos resultados deste quadriênio, a Área entende que a avaliação qualitativa deve ser mantida e continuamente aperfeiçoada, com ênfase especial nos produtos técnico-tecnológicos (PTTs) e nas justificativas apresentadas para destaques e egressos. Recomenda-se que, no próximo ciclo avaliativo, seja desenvolvido um modelo mais refinado para a análise de PTTs, capaz de diferenciar níveis de maturidade e de relevância. Essa diferenciação deve permitir reconhecer desde provas de conceito até produtos efetivamente transferidos, licenciados ou implantados em serviços, com exigência de evidências proporcionais a cada estágio, preservando a diversidade tipológica de PTTs na Odontologia.

Do mesmo modo, considera-se fundamental aprimorar as justificativas de destaque. Para tanto, recomenda-se que os programas apresentem informações de forma mais clara e analítica, abordando de maneira objetiva o problema enfrentado, a solução proposta, o público-alvo e a escala de aplicação, bem como os resultados mensuráveis alcançados. Indicadores como maturidade tecnológica, estratégias de proteção e transferência de propriedade intelectual, aderência às prioridades do SUS e do setor produtivo, além da participação discente e do vínculo com TCCs, devem ser explicitados. O uso de métricas bibliométricas deve ser visto como elemento complementar, e não como argumento central de qualificação.

Outro aspecto que merece atenção é a valorização explícita da participação discente e do vínculo com trabalhos de conclusão de curso. Recomenda-se que esses

elementos passem a ser considerados diferenciais na avaliação, com pesos incrementais atribuídos a produtos que tenham discentes como autores principais ou que resultem diretamente de TCCs, sobretudo quando relacionados a soluções técnicas ou tecnológicas. No caso dos Programas Profissionais, reforça-se a necessidade de intensificar a produção de PTTs qualificados, em particular nos estratos superiores, com participação discente efetiva e clara estratégia de vinculação às demandas sociais, do sistema de saúde e do setor produtivo.

Para sustentar esse processo, recomenda-se também a padronização documental, com a elaboração de modelos de justificativa, checklists de evidências adequados a cada nível de maturidade e glossários que uniformizem a tipologia de produtos técnico-tecnológicos. Da mesma forma, sugere-se que os programas incluam comprovações institucionais, como links oficiais, termos de cooperação, relatórios de implantação ou números de processos e registros, de modo a conferir maior robustez e verificabilidade às informações apresentadas.

No que diz respeito aos egressos, recomenda-se que as justificativas avancem além da simples empregabilidade, explicitando o valor agregado pela formação em termos de progressão de carreira, liderança técnica e de gestão, capacidade de inovação, contribuição para políticas públicas e resultados em transferência de conhecimento. Idealmente, essas informações devem ser apresentadas com base em indicadores padronizados e em séries históricas, de modo a ampliar a comparabilidade entre programas.

Essas recomendações, em conjunto, visam reforçar a integração entre formação, produção e transferência de conhecimento, assegurar maior comparabilidade entre os programas e consolidar a análise qualitativa como eixo estruturante do processo avaliativo. Ao mesmo tempo, mantêm o foco na natureza formativa da avaliação, estimulando a evolução contínua da Área e sua contribuição efetiva para a ciência, a inovação e a sociedade.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados (Anexo II) participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

ANEXO I

Programas Acadêmicos com as respectivas notas

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota CA Odon 2025	Nota CTC 2025
15001016039P6	Odontologia	Universidade Federal do Pará	ME/DO	5	5
23001011005P7	Ciências Odontológicas	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	ME/DO	5	5
24001015034P0	Odontologia	Universidade Federal da Paraíba - Campus João Pessoa	ME/DO	5	5
25001019058P9	Odontologia	Universidade Federal de Pernambuco	ME/DO	4	4
25004018006P8	Odontologia	Universidade de Pernambuco	ME/DO	5	5
28001010029P0	Odontologia e Saúde	Universidade Federal da Bahia	ME/DO	5	5
31001017059P2	Odontologia	Universidade Federal do Rio de Janeiro	ME/DO	5	5
31003010053P0	Odontologia	Universidade Federal Fluminense	ME/DO	5	5
31004016008P8	Odontologia	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	ME/DO	5	5
31035019001P5	Odontologia	Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy	ME/DO	4	4
32001010025P3	Odontologia	Universidade Federal de Minas Gerais	ME/DO	7	7
32006012016P6	Odontologia	Universidade Federal de Uberlândia	ME/DO	6	6
32008015009P2	Odontologia	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	ME/DO	5	5
33002010077P2	Ciências Odontológicas	Universidade de São Paulo	ME/DO	6	6
33002010138P1	Diagnóstico Bucal, Radiologia Odontológica e Imaginologia	Universidade de São Paulo	ME/DO	4	4
33002010141P2	Odontologia	Universidade de São Paulo	ME/DO	6	6
33002029019P8	Odontologia (Reabilitação Oral)	Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto	ME/DO	5	5

33002029032P4	Odontologia Restauradora	Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto	ME/DO	6	6
33002029034P7	Odontologia (Periodontia)	Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto	ME/DO	5	5
33002029035P3	Odontologia (Odontopediatria e Ortodontia)	Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto	ME/DO	7	7
33003033001P3	Biologia Bucodental	Universidade Estadual de Campinas - Campus Piracicaba	ME/DO	5	5
33003033003P6	Odontologia	Universidade Estadual de Campinas - Campus Piracicaba	ME/DO	7	7
33003033004P2	Materiais Dentários	Universidade Estadual de Campinas - Campus Piracicaba	ME/DO	6	6
33003033005P9	Radiologia Odontológica	Universidade Estadual de Campinas - Campus Piracicaba	ME/DO	5	5
33003033008P8	Clínica Odontológica	Universidade Estadual de Campinas - Campus Piracicaba	ME/DO	7	7
33003033009P4	Estomatopatologia	Universidade Estadual de Campinas - Campus Piracicaba	ME/DO	7	7
33004021011P0	Odontologia	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Araçatuba	ME/DO	5	5
33004021073P5	Ciências	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Araçatuba	ME/DO	6	6
33004021074P1	Saúde Coletiva em Odontologia	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Araçatuba	ME/DO	4	4
33004030010P2	Ciências Odontológicas	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Araraquara	ME/DO	5	5
33004030059P1	Odontologia	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Araraquara	ME/DO	7	7
33004145070P8	Ciências aplicadas à saúde bucal	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus São José Dos Campos	ME/DO	6	6
33021015001P3	Ciências da Saúde	Universidade de Taubaté	ME/DO	4	4
33032017004P0	Odontologia (Endodontia)	Universidade de Ribeirão Preto	ME/DO	5	5
33063010002P3	Odontologia	Universidade Paulista	ME/DO	5	5

33076014001P4	Odontologia	Universidade Santo Amaro	ME/DO	4	4
33078017001P7	Odontologia	Universidade Cruzeiro do Sul	ME/DO	5	5
33117012001P7	Odontologia	Universidade Universus Veritas Guarulhos	ME/DO	6	6
40003019009P3	Odontologia	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	ME/DO	5	5
40005011004P4	Odontologia	Universidade Estadual de Ponta Grossa	ME/DO	6	6
41001010008P0	Odontologia	Universidade Federal de Santa Catarina	ME/DO	5	5
42001013053P5	Odontologia	Universidade Federal do Rio Grande Do Sul	ME/DO	7	7
42003016001P8	Odontologia	Universidade Federal de Pelotas	ME/DO	7	7
42005019022P8	Odontologia	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul	ME/DO	5	5
52001016025P0	Odontologia	Universidade Federal de Goiás	ME/DO	5	5
22001018046P2	Odontologia	Universidade Federal do Ceará	ME/DO	6	6
33119015002P6	Odontologia	Faculdade São Leopoldo Mandic	ME/DO	5	5
32005016018P2	Odontologia	Universidade Federal de Juiz de Fora	ME/DO	4	4
20009011001P4	Odontologia	Universidade Ceuma	ME	4	4
40004015029P0	Odontologia Integrada	Universidade Estadual de Maringá	ME/DO	4	4
32036019002P0	Odontologia	Universidade de Uberaba	ME	4	4
42002010042P3	Ciências Odontológicas	Universidade Federal de Santa Maria	ME/DO	6	6
20001010017P7	Odontologia	Universidade Federal do Maranhão	ME/DO	6	6
40001016065P8	Odontologia	Universidade Federal do Paraná	ME/DO	4	4
24004014010P2	Odontologia	Universidade Estadual da Paraíba	ME/DO	4	4
32010010006P8	Odontologia	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	ME/DO	4	4
42009014007P4	Odontologia	Universidade de Passo Fundo	ME/DO	5	5

33002053010P7	Ciências Odontológicas Aplicadas	Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru	ME/DO	6	6
31018017012P2	Odontologia	Universidade Estácio de Sá	ME/DO	3	3
50008013001P2	Ciências Odontológicas Integradas	Universidade de Cuiabá	ME	4	4
21001014028P1	Odontologia	Universidade Federal do Piauí	ME/DO	4	4
27001016040P8	Odontologia	Universidade Federal de Sergipe	ME/DO	3	3
12001015040P6	Odontologia	Universidade Federal do Amazonas	ME/DO	4	4
32011016009P0	Ciências Odontológicas	Universidade Federal de Alfenas	ME	4	4
40015017025P3	Odontologia	Universidade Estadual do Oeste Do Paraná	ME	3	3
33002029048P8	Biologia Oral	Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto	ME/DO	5	5
31003010094P9	Odontologia	Universidade Federal Fluminense	ME/DO	4	4
40022013007P8	Odontologia	Universidade Positivo	ME/DO	4	4
50008013004P1	Ciências Odontológicas Integradas	Universidade de Cuiabá	DO	4	4
42051010005P0	Odontologia	Faculdade Atitus Educação Passo Fundo	ME	4	4
23009004004P6	Ciências Odontológicas	Centro Universitário Christus	ME/DO	4	4
53001010110P3	Odontologia	Universidade de Brasília	ME/DO	4	4
20009011040P0	Odontologia	Universidade Ceuma	DO	4	4
31030017007P1	Odontologia	Universidade Veiga de Almeida	ME/DO	4	4
52006018002P1	Odontologia	Universidade Evangélica de Goiás	ME	3	3
30001013109P7	Ciências Odontológicas	Universidade Federal do Espírito Santo	ME	4	4
42051010007P2	Odontologia na forma associativa	Faculdade Atitus Educação Passo Fundo	DO	4	4
51003015004P2	Odontologia	Universidade Anhanguera	ME/DO	4	4
40020010006P9	Odontologia	Universidade Tuiuti do Paraná	ME	3	3

31042015004P7	Odontologia	Universidade Iguazu	ME	3	3
---------------	-------------	---------------------	----	---	---

Programas Profissionais com as respectivas notas

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota CA Odon 2025	Nota CTC 2025
33003033010P2	Gestão e saúde coletiva	Universidade Estadual de Campinas - Campus Piracicaba	MP	5	5
33114013001P8	Odontologia	Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto	MP	4	4
33119015001P0	Odontologia	Faculdade São Leopoldo Mandic	MP	5	5
40038017001P0	Odontologia	Centro Universitário Ingá	MP	2	2
40041018001P7	Odontologia	Faculdade Ilapeo	MP/DP	5	5
33082014003P3	Ciências Odontológicas	Universidade de Araraquara	MP	4	4
26006014001P1	Pesquisa em saúde	Centro Universitário Cesmac	MP	4	4
31001017152P2	Odontologia	Universidade Federal do Rio de Janeiro	MP	5	5
32001010096P8	Odontologia em Saúde Pública	Universidade Federal de Minas Gerais	MP	5	5
22002014010P4	Odontologia	Universidade de Fortaleza	MP	3	3
33004145082P6	Ciência e tecnologia aplicada à Odontologia	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus São José dos Campos	MP	2	2
33117012004P6	Ortodontia	Universidade Universus Veritas Guarulhos	MP	3	3
15013014003P6	Clínica Odontológica	Centro Universitário do Estado do Pará	MP	4	4
23022000001P6	Clínica Odontológica	Faculdade Paulo Picanço	MP	4	4

ANEXO II

Quadro 1. Nome e IES dos integrantes da comissão da Avaliação Quadrienal 2025

Nome completo	IES
Manoel Damiano Sousa-Neto	USP-RP
Altair Antoninha Del Bel Cury	UNICAMP
José Mauro Granjeiro	UFF
Carlos Estrela	UFG
Ana Paula Corrêa de Queiroz Herkrath	UFAM
Sergio de Melo Alves Júnior	UFPA
Cecília Cláudia Ribeiro	UFMA
Lidiany Karla Azevedo Rodrigues	UFC
Sandra Lúcia Moraes	UPE
Leopoldina de Fátima D. de Almeida	UFPB
Roseana de Almeida Freitas	UFRN
Thiago Machado Ardengui	UFSM
Vicente Castelo Branco Leitune	UFRGS
Alessandro Loguércio	UEPG
Ana Maria Spohr	UEPG
Cristiano Miranda de Araujo	UTP
Fernanda Faot	UFPEL
Cleonice da Silveira Teixeira	UFSC
Marco Antonio Húngaro Duarte	FOB/USP
Cinthia Machado Tabchoury	UNICAMP
Livia Azeredo Alves Antunes	UFF
Andiara de Rossi Daldegan	FORP/USP
João Eduardo Gomes Filho	FOA/UNESP
Joni Augusto Cirelli	FOAR/UNESP
Cristiane Yumi Koga Ito	SJC/UNESP
Aline de Almeida Neves	UFRJ
Ricardo Santiago Gomez	UFMG
Maria Leticia Ramos Jorge	UFVJM
Ana Paula Turrioni Hidalgo	UFU
Aguinaldo Silva Garcez Segundo	SL Mandic
Jamil Awad Shibli	UNG
Vera Ligia Vieira Mendes Soviero	UERJ
Carla Renata Sipert	FOUSP

Janice Simpson de Paula	UFMG
Estevam Augusto Bonfante	FOB/USP
Élcio Marcantonio Junior	ILAPEO
Silvia Amélia Scudeler Vedovello	UNICAMP
Diego Martins de Paula	FACPP
Marcelo Sperandio	SL Mandic

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração

A Área 18.Odontologia constituiu a Comissão de Reconsideração em conformidade com a Portaria CAPES nº 5/2025 e suas alterações, observando a renovação mínima de 50% dos membros em relação à Comissão de Avaliação original, nos termos do art. 23, §1º, da Portaria CAPES nº 15/2026:

"Art. 23. A deliberação sobre o pedido de reconsideração será precedida de parecer elaborado por membros da Comissão de Reconsideração.

§1º A Comissão de Reconsideração será composta considerando-se renovação em pelo menos 50% (cinquenta por cento) em relação à Comissão de Avaliação original."

A escolha dos membros pautou-se pela competência profissional e experiência na área, com atenção à paridade de gênero e à representatividade regional. A composição inclui os três coordenadores da Área e quatro consultores externos, garantindo renovação superior ao mínimo legal exigido.

Os oito programas de pós-graduação que solicitaram reconsideração estão listados no Anexo I deste documento, sendo seis de modalidade acadêmica e dois de modalidade profissional.

a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos

Os trabalhos da Comissão de Reconsideração foram realizados de forma remota (17/03/2026) e presencial na sede da CAPES, em Brasília (DF), sob coordenação do Prof. Manoel Damião Sousa-Neto, seguindo o cronograma abaixo:

17/03/2026 (14:00–16:00): Reunião online (Microsoft Teams) de esclarecimentos gerais, distribuição e orientação sobre o processo de avaliação dos recursos.

31/03/2026 (09:00–18:00): Abertura dos trabalhos presenciais na CAPES, orientações gerais e leitura preliminar das minutas de pareceres frente aos recursos apresentados. Foram consultados os relatórios dos programas disponibilizados na Plataforma Sucupira e o pedido de reconsideração e eventuais anexos, com base na Ficha de Avaliação e no Documento de Área da Odontologia. A análise dos dados quantitativos foi apoiada pelos dashboards em Power BI Desktop e scripts em Python (Google Colab) desenvolvidos para a avaliação quadrienal.

01/04/2026 (09:00–18:00): Discussão detalhada de cada pedido de reconsideração e análise dos respectivos pareceres.

02/04/2026 (09:00–14:00): Finalização dos pareceres, inclusão e homologação na Plataforma Sucupira, e elaboração do Relatório Final.

a.3) Análise de mérito dos pedidos de reconsideração

A análise de mérito foi conduzida conforme o cronograma. Para cada programa, consultores designados como relatores analisaram o recurso e confrontaram seus argumentos com as informações constantes do relatório depositado na Plataforma Sucupira durante o período regular de avaliação. A deliberação sobre cada argumento foi realizada em sessão plenária e a recomendação ocorreu por consenso.

De modo geral, os programas contestaram métricas e critérios utilizados na avaliação. Em alguns casos, os recursos apresentaram informações novas ou detalhamentos não constantes do relatório original. Tais elementos não foram considerados, pois o processo de reconsideração não tem por finalidade suprir lacunas do relatório original nem incorporar informações que não estavam disponíveis à época da avaliação. Somente os dados e evidências presentes no relatório quadrienal depositado foram admitidos como base de análise.

Após exame cuidadoso de todos os argumentos apresentados, a Comissão concluiu pela manutenção das notas atribuídas na Avaliação Quadrienal 2025 para todos os programas que solicitaram reconsideração.

b) Comissão de Avaliação – Reconsideração

Os consultores da Área 18. Odontologia que atuaram na avaliação dos pedidos de reconsideração estão descritos na tabela a seguir.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Tabela. Membros da Comissão de Avaliação da Reconsideração.

Consultor	IES
Manoel Damiano Sousa-Neto	FORP-USP
Altair Antoninha Del Bel Cury	FOP-UNICAMP
José Mauro Granjeiro	UFF/INMETRO
Claudia Maria Coelho Alves	UFMA
Manoela Domingues Martins	UFRGS
Vanessa Cavalli Gobbo	FOP-UNICAMP

ANEXO I

Programas acadêmicos com as respectivas notas

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota Área 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota Área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
27001016040P8	Odontologia	UFS	ACADÊMICO	3	3	3	
31018017012P2	Odontologia	UNESA	ACADÊMICO	3	3	3	
41001010008P0	Odontologia	UFSC	ACADÊMICO	5	5	5	
40015017025P3	Odontologia	UNIOESTE	ACADÊMICO	3	3	3	
32006012016P6	Odontologia	UFU	ACADÊMICO	6	6	6	
33002053010P7	Ciências Odontológicas Aplicadas	USP-FOB	ACADÊMICO	6	6	6	

Programas profissionais com as respectivas notas

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota Área 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota Área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
33004145082P6	Ciência e Tecnologia Aplicada à Odontologia	UNESP-SJC	PROFISSIONAL	2	2	2	
40038017001P0	Odontologia	UNINGÁ	PROFISSIONAL	2	2	2	

Manoel Damião Sousa-Neto (USP-RP)

Coordenador da Área

Altair Antoninha Del Bel Cury (UNICAMP)

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

José Mauro Granjeiro (UFF/INMETRO)

Coordenador de Programas Profissionais